Diário de Lisboa

ANO 61.° N.° 20 624
Agosto 1981
Terça-feira
11
15$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitelra Santos**

Balsemão apresentou demissão a Eanes

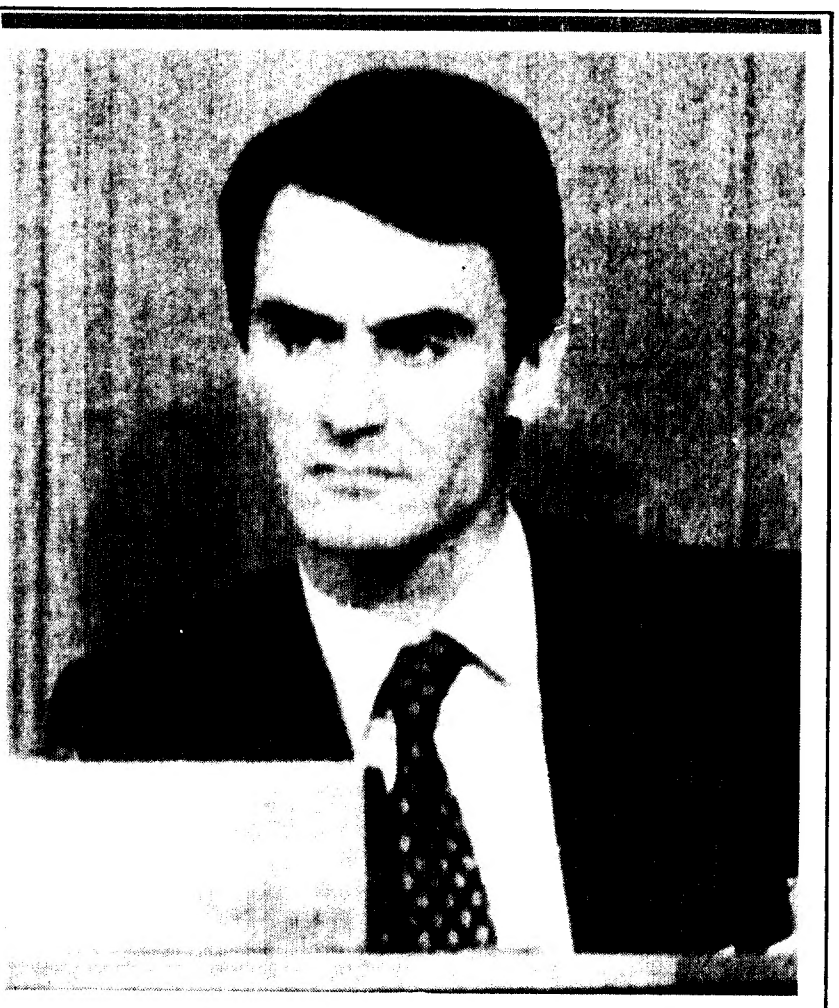
O discurso de abdicação:

Quiseram que eu fosse vice-primeiro-ministro de Freitas do Amaral

Balsemão esta manhã à entrada para o encontro com Eanes

Pinto Balsemão apresentou esta manhã a sua demissão do cargo de Primeiro-Ministro ao Presidente da República. Como se sabe, a Comissão Política do seu partido, ontem reunida em Lisboa, devolveu ao Conselho Nacional PSD, que se volta a reunir na sexta-feira, a responsabilidade de lhe encontrar um substituto. Hoje, o «DL» publica, na íntegra, o que foi o «discurso de abdicação» de Balsemão no final da reunião do hotel Penta. Nesse discurso, o então chefe do Governo afirma que os seus opositores no PSD chegaram a propor que ele se transformasse em vice-primeiro de um Governo presidido por Freitas do Amaral.

À saída do seu encontro com o Presidente da República, ao fim da manhã de hoje, Balsemão informou os jornalistas que o aguardavam de que Ramalho Eanes iria, ainda hoje, divulgar um comunicado sobre a situação criada pela sua demissão. De Belém, Balsemão seguiu depois para S. Bento, onde se foi reunir com o Governo. **Pág.s 4, 5 e 6.**



Promovido pela "minoria radical"

Cavaco e Silva aceitará presidir Executivo PSD-CDS?

António Cavaco e Silva, ex-ministro das Finanças do Governo de Sá Carneiro, é talvez o principal candidato, por parte da minoria «Sá Carneirista» que «derrubou» Balsemão, ao cargo de Primeiro-Ministro da AD. Mas ele não poderia, nesse caso, senão assegurar uma espécie de Governo «de gestão AD» até ao próximo Congresso dos sociais-democratas. **Pág. 5**

A partir de uma greve total de três dias

CTT estão "a caminho do caos"

●Audiência com o secretário de Estado só dia 17

Os CTT estão «a caminho do caos»? Um dirigente sindical, afirmava-o, já ontem e quando ainda não se sabia que a situação de conflito entre trabalhadores e administração iria conhecer hoje perspectivas de agravamento. Com efeito, esta manhã, o Ministério do Trabalho recusou-se a uma reunião com as estruturas sindicais. O ministro «não está cá» só o secretário de Estado, e este, receber os representantes dos trabalhadores, só na segunda-feira. Situação grave, parece evidente. A Federação das Comunicações e Telecomunicações responsabiliza, compreensivelmente, o Ministério do Trabalho. **Pág. 20**

Governo polaco proíbe manifestações de rua

O Governo polaco decidiu não permitir, de futuro, mais manifestações de rua e deu a entender abertamente estar disposto a recorrer à força para as impedir.

Numa intervenção proferida durante a sessão do Conselho de Ministros, que decorreu ontem em Varsóvia, o primeiro-ministro Jaruzelski declarou que o Conselho tinha examinado «as acções a realizar pelo Governo para fazer respeitar a lei e não permitir as manifestações de rua, que põem em perigo a ordem pública e a segurança do país».

O Governo – acrescentou o primeiro-ministro – «adverte em particular contra as manifestações com veículos, que constituem uma forma de pressão inaceitável». Jaruzelski aludia, assim, directamente, à recente manifestação de Varsóvia, onde durante três dias várias centenas de camiões e autocarros bloquearam o centro da capital, tendo sido impedidos pela milícia de desfilarem frente à sede do Comité Central.

Nesta intervenção que se registou na precisa altura em que o órgão supremo do Solidariedade está reunido em Gdansk, o general Jaruzelski não deixou dúvidas quanto à intenção do Governo de recorrer à força para fazer respeitar os seus obejctivos.

«Somos a favor da concórdia social, desejamos que reine a compreensão mútua (entre o Governo e o Solidariedade) mas não permitiremos que isso seja obtido à custa do enfraquecimento do poder e da decomposição do Estado», declarou o chefe do Executivo polaco.

Lançando severa advertência às «forças extremistas» que, segundo disse, pretendem manter no seio do Solidariedade o «confronto» com o Governo, o primeiro-ministro formulou votos por que o aniversário das grandes greves do litoral do Báltico (a 14 de Agosto) seja «um aniversário de entendimento (social) e

Continua na pág 10

Concurso "DL"/81

Envie hoje mesmo a sua colecção

Faltam só nove dias para terminar o prazo de envio das colecções. Não perca a oportunidade de ganhar um dos magníficos 60 prémios. Leia as instruções na página 2 e envie a sua colecção!

Concurso "DL"/81

Envie as colecções até 20 de Agosto

Terminada a Repetição das duas Séries de Cupões e do Boletim de Identificação, o leitor só tem agora que enviar as suas Colecções (cupões n.°s 1 a 30 de qualquer das séries).

Lembramos que:

● **O leitor deve usar apenas um boletim** por cada colecção e enviar apenas uma colecção em cada envelope.

● **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal;

● **O TALÃO RECIBO** deverá ser igualmente preenchido com a morada correctamente indicada (não corte nem separe da metade superior) e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado, terá de juntar um selo de correio de 8$50. Coloque o selo visivelmente, junto do Boletim, de forma a não o inutilizar – não use fita gomada, não agrafe e não cole (pode prender com um pequeno «clip»).

● **O PRAZO DE ENVIO** termina em 20 de Agosto de 1981 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviadas para

DIÁRIO DE LISBOA – CONCURSO
RUA LUZ SORIANO, 44 1200 LISBOA

● **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções;

● **O APURAMENTO DAS COLECÇÕES** será feito entre 7 e 15 de Setembro, sendo esta última a data prevista para o sorteio.

CONCURSO DL

Os números atrasados poderão ser adquiridos na Rua Luz Soriano, 17

HORÁRIO: 09.00 ÀS 18.00
ABERTO À HORA DO ALMOÇO
ENCERRADO AOS SÁBADOS DOMINGOS E FERIADOS

No primeiro trimestre deste ano

Importações portuguesas aumentaram dezasseis por cento

As importações portuguesas aumentaram 16 por cento em valor absoluto no primeiro trimestre deste ano, tendo custado no seu total o equivalente em divisas a 133 milhões de contos segundo dados publicados pelo Ministério do Comércio e Turismo. A razão dominante desta crescente saída de divisas em relação a igual período de 1980 foi, no dizer da revista do Gabinete de Relações Públicas do MCT, o agravamento das principais matérias-primas importadas nomeadamente petróleo e cereais.

Apesar da quebra das quantidades importadas (menos 5 por cento), Portugal gastou mais divisas, devido a um agravamento de 22 por cento nos preços das mercadorias importadas.

A mesma fonte adiantou que o agravamento dos preços ficou a dever-se, sobretudo às elevadas cotações registadas nos mercados internacionais de produtos como os cereais e o açúcar.

O petróleo bruto teve os seus preços aumentados em 50 por cento, apesar de, em volume, a sua importação ter decrescido 20 por cento, devido a um diferente faseamento das descargas ao longo do ano, que se espera venham a ser no conjunto quantitativanente idênticas às do ano anterior.

O volume de produtos agrícolas importados registou igualmente um decréscimo, face a quebras ocorridas no conjunto das carnes e nas sementes e frutos de oleaginosas.

● **NOVA FÁBRICA DE MATERIAIS PARA TELECOMUNICAÇÕES** – Uma nova fábrica de materiais para telecomunicações, fornecedora da industria nacional, surgirá em Outubro próximo nos arredores de Lisboa – informa a ANOP.

O empreendimento, que exigiu um investimento de cerca de 20 milhões de escudos, permitirá criar 40 novos postos de trabalho e mais que triplicar a capacidade produtiva das actuais instalações fabris, atingindo uma produção no valor de cerca de 50 milhões de escudos por ano.

A empresa (Equitel – Equipamentos de Telecomunicações) fabrica materiais para linhas telefónicas aéreas, protecções para cabos subterrâneos, fusíveis, cápsulas microfónicas para telefones e outros «inputs» para a indústria nacional de telecomunicações.

Segundo a mesma fonte, os materiais serão produzidos a cerca de metade do preço dos fornecidos a Portugal por outros países, designadamente a Grã-Bretanha, o que permitirá uma poupança de divisas de várias dezenas de milhões de escudos anuais, por via de substituição de importações.

Os clientes da Equitel – que tenciona escoar parte da sua produção para o mercado externo – são, actualmente, empresas públicas como os CTT/TLP e a EDP e empresas privadas do sector das telecomunicações a quem, de acordo com aquela fonte, não é rentável abrir linhas de produção.

● **FOMENTO TURÍSTICO NA COVILHÃ** – Estruturas urbanas e desportivas, com fins turísticos vão ser implantadas no lugar de Carqueijais, Serra da Estrela – anunciou uma fonte municipal na Covilhã.

O projecto para o local prevê a construção de 12 habitações e campos de ténis.

Este empreendimento integra-se num plano de desenvolvimento turístico da Serra da Estrela que engloba autarquias, comissão de turismo e empresas particulares de hotelaria.

● **COOPERAÇÃO COM OMÃ NA AGRICULTURA E PESCAS** – O ministro do Comércio e Indústria do Sultanato de Omã, Mohamed Al Zubair, chegou ontem à tarde a Lisboa para «continuar as conversações bilaterais iniciadas em Abril último».

O dirigente omanita foi recebido no aeroporto pelo ministro português do Comércio e Turismo, Alexandre Vaz Pinto.

Al Zubair, que estará cinco dias em Portugal, declarou que a deslocação, a convite do Governo português, se destina a «dar continuação às conversações bilaterais iniciadas em Abril, quando o Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão, visitou aquele Estado do Golfo Arábico.

«Intensificar a cooperação» entre os dois países foi o objectivo que traçou para a sua deslocação, a Portugal, manifestando haver fortes hipóteses de cooperação em vários domínios da indústria e da agricultura e pescas.

Mohamed Al Zubair visitará vários empreendimentos industriais e agro-industriais e da sua agenda constam também encontros com membros do Governo português.

● **ACTIVIDADES SUBSIDIÁRIAS NAS COOPERATIVAS** – As cooperativas poderão desenvolver actividades subsidiárias do seu ramo principal desde que elas se destinem à satisfação das necessidades dos seus membros, segundo um decreto-lei ontem publicado no «Diário da República», e que introduz algumas alterações ao Código Cooperativo.

Neste sentido, a legislação sobre cada um dos ramos do sector pode comteplar a constituição de cooperativas polivalentes.

O decreto, ontem publicado, fixa até 31 de Dezembro próximo o prazo de adaptação ao novo código para as cooperativas constituídas ao abrigo da legislação anterior.

Capítulos como a remuneração aos membros das cooperativas, montante mínimo do capital (agora de 50 mil escudos) e outros foram objecto de revisão pelo presente decreto-lei.

O Código Cooperativo havia sido aprovado em 9 de Outubro do ano transacto, pelo Decreto-Lei 454/80.

DOBRE O VALOR DO SEU DINHEIRO!

Vá já aos Saldos da *vestar*

LISBOA	Avenida de Roma, 59-B
PONTINHA	Rua Cidade da Horta
SETÚBAL	Avenida Infante D. Henrique, 3-A
T. VEDRAS	Praceta Calouste Gulbenkian, Lote A, Loja Direita (junto ao Centro Comercial)
V. N. FAMALICÃO	Rua Vasconcelos e Castro

Em Agosto descontos especiais para si, nosso cliente

AGOSTO
Válido até 30/8

20% de desconto

- **Caça às Rolas** Leandro Martins
- **Poetas Populares Alentejanos**
- **História de um Soldado que Não Foi Condecorado** Modesto Navarro
- **Obras Completas** Soeiro Pereira Gomes
- **Rosa, Minha Irmã Rosa**
- **Lote 12 – 2.° Frente** Alice Vieira
- **Poesias Completas** Mário Sá Carneiro
- **Para Acabar de Vez com a Cultura** Woody Allen
- **Nenhum Homem é Estrangeiro** Joseph North
- **Sob o Jugo** Ivan Vazov
- **Einstein para Principiantes** Joseph Schwarz/Michael McGuiness

Brasil

Figueiredo sem Golbery: mais perto de Médici?

O anúncio da designação de um novo chefe da Casa Civil da Presidência da República (lugar equivalente ao de um ministro de Estado) permitiu ao Governo brasileiro reduzir as repercussões negativas da demissão do general Golbery do Couto e Silva.

João Leitão de Abreu, juiz do Supremo Tribunal Federal, será o substituto de Golbery, cuja demissão foi conhecida na quinta-feira à noite. A rapidez com que o presidente Figueiredo reagiu surpreendeu os meios políticos, que só esperavam para a próxima semana a nomeação de um novo ministro.

O lugar de chefe da Casa Civil adquiriu grande importância quando foi ocupado, há sete anos, pelo general Golbery. O seu ex-titular desempenhou um papel decisivo na inauguração e desenvolvimento do processo de «abertura democrática» que o país vive.

A nomeação de Leitão de Abreu provocou reacções bastante diversificadas: enquanto alguns recordam que o novo ministro de Estado teve uma actuação «liberal» no Supremo durante os últimos anos, outros consideram-no co-responsável pelo período mais repressivo do regime militar.

João Leitão de Abreu foi chefe da Casa Civil do presidente Garrastazu Médici, de 1969 a 1974, os anos mais duros do regime militar, quando se generalizaram a tortura e os assassínios de opositores. Nas suas primeiras declarações, sublinhou que o país está diferente desde que participou no Governo Médici e que a «abertura» vai continuar, mas isto não tranquilizou os sectores políticos que defendem a democracia, especialmente a oposição.

Os comentadores e dirigentes políticos não afastam a possibilidade de virem a surgir, proximamente, novos acontecimentos relacionados com a crise do Governo. A análise que é feita é a de que houve uma ruptura de equilíbrio entre «duros» e «moderados» que compõem a cúpula do regime. Com a renúncia de Golbery, os moderados teriam perdido o seu mais forte apoio e alguns ministros poderiam mesmo demitir-se como acto de solidariedade com o general, ou porque já não se encontram, agora, em condições de continuarem no Governo.

Os últimos factos indicam, no entanto, que o presidente Figueiredo está a tentar manter a crise política limitada à demissão de Golbery. Na sua resposta ao pedido de exoneração formulado por este, Figueiredo define-o como responsável «das melhores sugestões para as realizações mais expressivas e irreversíveis do meu Governo».

Figueiredo com Eanes, durante a sua visita a Portugal

o temido retrocesso em direcção à situação política anterior.

Os temores da oposição são alimentados por dois factos principais. Em primeiro lugar, considera-se que a renúncia de Golbery significa a vitória do ministro Delfim Neto e, por isso, significa a manutenção da política económica que está a provocar uma grave recessão industrial e um grande aumento do desemprego.

Figueiredo com Golbery, o chefe da Casa Civil que agora se demitiu

Segundo os observadores, as médidas económicas impopulares adoptadas por Delfim Neto, tornam inaceitáveis, para o Partido Democrático Social (PDS), no Governo, e para os militares, as eleições programadas para o próximo ano. A actual política económica, dizem, conduz ao fim da abertura.

Por outro lado, assiste-se no actual gabinete ministerial a uma preocupante hegemonia de elementos que participaram no Governo de Garrastazu Médici, como é o caso de Leitão de Abreu. Quase todos os ministros vinculados ao Governo do general Ernesto Geisel, o iniciador da «abertura política», e que participavam no actual Governo, renunciaram aos seus postos. A maioria fê-lo por discordar do grupo tecnocrático chefiado por Delfim Neto.

Irreversível

A palabra «irreversível» foi interpretada como uma afirmação de que o processo de transição para a democracia continuará e não se verificará

Factor negativo

A hegemonia do chamado «grupo Médici» é considerada como factor negativo para a abertura política, já que dele fazem parte os militares falcões.

Neste contexto, a demissão do general Golbery é motivo de muitas especulações. Não se aclararam os verdadeiros motivos da sua decisão, nem a amplitude da crise governamental.

Segundo as últimas informações o presidente Figueiredo já na semana passada tinha conhecimento da renúncia de Golbery. A sua reacção, ao nomear rapidamente um substituto, parece confirmar esta informação. Os ministros «da casa» – chefe da Casa Militar, general Danilo Venturini, ministro do Plano, Delfim Neto, e o chefe do Serviço Nacional de Informações (SNI), general Octávio Medeiros – estavam ao corrente da renúncia.

Estres três ministros, conjuntamente com o novo chefe da Casa Civil, Leitão de Abreu, constituem o «estado-maior» que quase diariamente se reúne com Figueiredo, para a tomada das decisões mais importantes. A preocupação da oposição reside no facto de ter saído deste «estado-maior» o único representante do sector moderado, do sector «político». Para mais, o seu sucessor é um jurista com um passado político que não assegura fortes compromissos com a democracia.

Mário Osava
Especial para o «DL»

● **O Presidente da República** recebe esta tarde, pelas 18 horas, o **Primeiro-Ministro da República de Cabo Verde,** Pedro Pires, que passa por Lisboa em trânsito para o seu país. Recorde-se que, no dia em que Ramalho Eanes partiu para Londres a fim de assistir ao casamento do príncipe Carlos e por esse mesmo motivo Pedro Pires não chegou a avistar-se com o presidente português.

● O ministro dos Negócios Estrangeiros, André Gonçalves Pereira, empossou ontem o almirante Leonel Cardoso no cargo de presidente da Comissão Nacional da Organização Marítima Consultiva Internacional (IMCO).

À cerimónia assistiu, entre outras entidades, o almirante Sousa Leitão, chefe do Estado-Maior da Armada.

A IMCO é uma agência especializada da Organização das Nações Unidas, com sede em Londres, destinada a promover a cooperação internacional no campo da navegação comercial.

● **Mário Soares,** que participou em Rodes (Grécia), no passado fim-de-semana, numa reunião dos partidos socialistas do sul da Europa, iniciou ontem uma visita à Jugoslávia, a convite oficial da Aliança Socialista e Comunista. Mário Soares foi recebido já pelo presidente da Aliança Socialista, no Poder, e hoje encontra-se com o presidente da Aliança Comunista, tendo ainda previstas audiências com as mais altas autoridades daquele país.

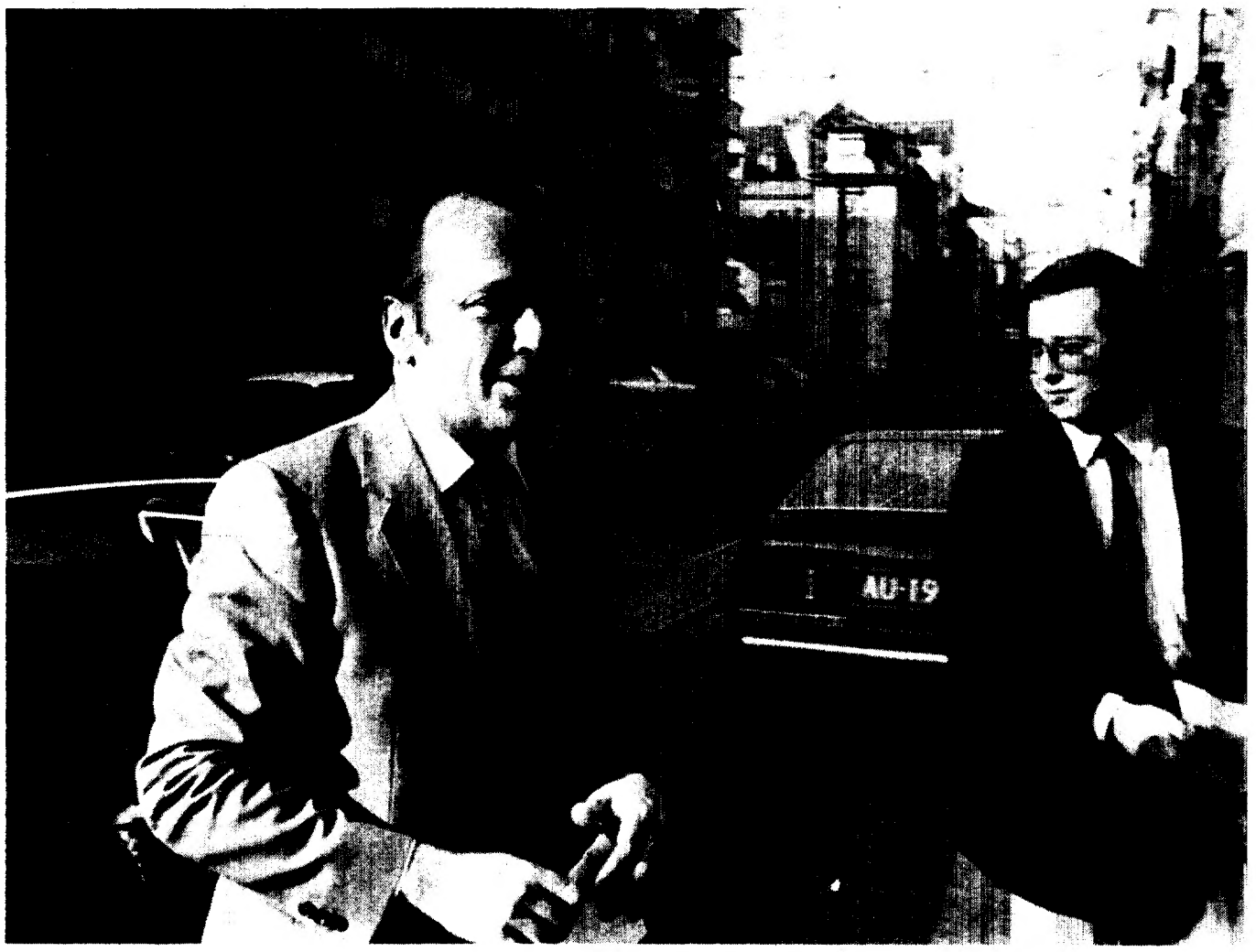
● **O embaixador da Argentina,** em Lisboa, visitou ontem o chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Melo Egídio, para apresentação de cumprimentos. Com idêntico propósito, o mesmo diplomata encontrara-se já com o chefe do Estado-Maior da Armada, **almirante Sousa Leitão** (na foto).

● Lúcio Lara (que esteve recentemente em Lisboa à frente de uma delegação do MPLA/PT) acaba de enviar uma mensagem ao PCP em que, em nome do seu partido lhe manifesta o «mais profundo agradecimento pelo caloroso e fraternal acolhimento que foi reservado à representação angolana» e reitera o desejo de aprofundamento das relações «entre os nossos partidos marxistas-leninistas para maiores vitórias da luta pela paz e progresso social de toda a humanidade».

● O brigadeiro Oliveira Pinto toma posse, a 10 de Setembro, do cargo de comandante da **Zona Militar dos Açores** – anunciou ontem o Comando-Chefe das Forças Armadas nos Açores, substituindo o brigadeiro Santos Teixeira, que após cerca de dois anos naquela Região Autónoma vai agora desempenhar funções no Estado-Maior--General das Forças Armadas. Oliveira Pinto, de 44 anos, desempenhou já, entre outros cargos, o de professor do IAEM, de comandante do Regimento de Transmissões, chefe da delegação da RDP--Noroeste e assessor no Instituto de Defesa Nacional.

● O chefe do Estado-Maior do Exército, **general Garcia dos Santos,** visita a Zona Militar dos Açores entre 24 e 28 deste mês – foi ontem anunciado em Ponta Delgada. Nesta sua deslocação, Garcia dos Santos visitará as unidades do Exército sediadas nas ilhas de S. Miguel, Terceira e Faial.

Devolvida ao Conselho Nacional do PSD a responsabilidade da escolha do novo Primeiro-Mi



«Chegaram a querer que eu fosse vice-primeiro-ministro de um Governo dirigido por Freitas do Amaral» – disse Pinto Balsemão no seu «discurso de abdicação» no Conselho Nacional do PSD», que reproduzimos, na íntegra, na pág. 6 desta edição

Comissão Política do PSD convocou para sexta-feira novo Conselho Nacional

A Comissão Política Nacional do PSD, ontem reunida, testemunhou a Francisco Pinto Balsemão toda a sua solidariedade pessoal e política «pelo desapego que demonstrou face ao poder» e decidiu convocar uma nova reunião do Conselho Nacional do partido para sexta-feira.

Num comunicado distribuído no final da reunião ontem à noite, a Comissão considera que «a instabilidade provocada por certas personalidades claramente minoritárias criou uma situação grave», acrescentando que «os reflexos no país, na sua governação, na resolução dos seus problemas, são pois evidentes, e essa responsabilidade não pode ser imputada ao presidente do partido e à Comissão Política Nacional».

A CPN do PSD elogiou ainda Pinto Balsemão «pelo elevado sentido de responsabilidade que evidenciou» e pela «defesa da unidade do partido, patente nas propostas de conciliação que várias vezes empreendeu ou apoiou».

O documento diz também que o encontro, que durou três horas e foi alargado aos ministros do PSD, se efectuou para analisar as consequências políticas decorrentes do pedido de demissão do Primeiro-Ministro.

À saída da reunião, o ministro da Agricultura, Cardoso e Cunha, explicou que estivera ausente da reunião do Conselho Nacional «porque estava de férias».

Apoio das Distritais

Apenas três das 19 Comissões Distritais do continente, do PSD, não deram o seu «franco apoio» a Pinto Balsemão – disse o deputado Moura Guedes, líder parlamentar dos sociais-democratas.

Carlos Macedo (aqui ao lado de Ângelo Correia): não faz parte dos «críticos», não apoia Balsemão, é contra o Congresso Extraordinário do seu partido e aproveitou para formalizar a sua demissão como primeiro-vice-presidente do PSD

Moura Guedes afirmou que vê agora «Mais necessário do que nunca a realização de um Congresso Extraordinário do PSD», acrescentando considerar haver conveniência de «uma grande clarificação» dentro do seu partido e do seu papel no seio da AD.

Por sua vez, ao entrar para a reunião da Comissão Política Nacional do PSD, o secretário de Estado da Comunicação Social, José Alfaia, afirmou estar «com curiosidade de saber qual é a solução alternativa para o lugar de Primeiro-Ministro que o sector crítico vai apresentar, agora que Pinto Balsemão se demitiu».

Carlos Macedo: nova demissão

Carlos Macedo formalizou ontem a demissão de primeiro vice-presidente da Comissão Política Nacional do PSD que tinha solicitado a semana passada.

Macedo, que participou na reunião da CPN de ontem, abandonou os trabalhos cerca de 40 minutos depois de eles terem começado.

O ex-ministro dos Assuntos Sociais disse à saída da reunião não se considerar «incluído no chamado grupo dos críticos» de Balsemão, mas acrescentou ser «evidente» que não é apoiante do líder dos sociais-democratas.

Carlos Macedo manifestou-se contrário à convocação de um Congresso Extraordinário, o qual disse ser neste momento «um elemento de perturbação».

Preconizou, porém, a realização de um Congresso Ordinário antecipado se se verificar «um bloqueio político».

Comissão Directiva do CDS

"Que a AD continue como garantia da estabilidade política..."

O CDS anunciou ontem que «continua a considerar que a decisão de manutenção ou substituição do Primeiro-Ministro pertence am PSD».

Em comunicado da sua comissão directiva, que ontem reuniu no Largo do Caldas durante quatro horas, os democratas-cristãos dizem «aguardar a deliberação que a esse respeito vier a ser tomada pelo partido maioritário da coligação».

Analisadas as consequências do pedido de demissão de Pinto Balsemão, o CDS «reafirma uma vez mais o seu empenhamento leal e solidário na AD e manifesta a sua esperança em que a AD saberá resolver a presente crise».

O CDS aguarda ainda que a AD continue «a honrar as responsabilidades que assumiu perante o eleitorado, como garantia de estabilidade política de modernização do país e de melhoria das condições de vida dos portugueses».

Não se chegará aos Governos presidenciais

Ribeiro e Castro, porta-voz do CDS disse ontem aos jornalistas estar convencido que «não se chegará aos Governos presidenciais» porque «há possibilidades de ultrapassar a crise».

Comentando a utilização do verbo «aguardar» no comunicado do CDS em vez de «aceitar», Ribeiro e Castro, justificou-a por se tratar de «uma questão que em primeira mão pertence ao PSD».

No entanto – acrescentou – «é evidente que se trata de um Governo da AD e, portanto, há outras questões que têm de ser debatidas em comum», processo que «não é novo».

O porta-voz dos democratas-cristãos não acha que a AD seja «um casamento de conveniência», mas «a única forma democrática de Governo e organização do país», em que o CDS continua a apostar.

«Por isso – disse não procuramos tirar dividendos de coisa nenhuma».

Considerando que «os momentos difíceis para uns podem ser momentos fáceis para outros», Ribeiro e Castro entende que a obrigação do CDS «é concorrer para a sua ultrapassagem, profunda, real, com a rapidez possível».

No tempo exacto

Luís Barbosa, ministro CDS das Obras Públicas, considerou por sua vez que o desenlace da crise ocorreu no «tempo exacto».

De acordo com este dirigente democrata-cristão «este é o momento exacto para a situação ser analisada com objectividade e serem encontradas as soluções».

«Se fosse mais tarde, corresponderia a uma maior degradação da situação, enquanto neste momento atingiu um certo grau de deterioração mas não além de certos limites» – acrescentou.

Luís Barbosa considerou o procedimento do Primeiro-Ministro demissionário «adequado dentro das perspectivas e condicionalismos existentes». Além disso, no seu entender, a demissão de Pinto Balsemão poderá permitir que se analisem as situações com maior objectividade» e que «apesar de tudo o PSD tem recursos para superar a crise».

Proposta do PPM: «pacto de estabilidade...»

O PPM vai propor aos parceiros da AD que o próximo executivo se baseie num «pacto de estabilidade» ratificado por congressos extraordinários dos três partidos da coligação – soube a ANOP de fonte partidária.

A decisão foi tomada ontem à noite pela Comissão Política do PPM e implica «a imediata realização de consultas ao nível de comissões políticas» dos três partidos.

Entretanto, numa nota da Comissão Política dos populares monárquicos – que ontem à noite se reuniu extraordinariamente com a presença de oito dos seus dez membros – afirma-se que Pinto Balsemão «é um verdadeiro democrata que dá garantias de cumprir e fazer cumprir o programa da AD».

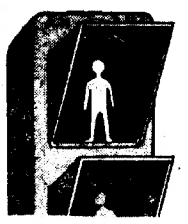
O PPM – diz o documento – «está dispostoa aceitar outro Primeiro-Ministro indicado pelo PSD, desde que essa indicação não constitua um retorno no processo democrático nem inviabilize o programa da AD».

«O PPM – prossegue – não contesta pessoas, mas sim ideias e políticas», e, «no que considerou criticável, criticou o Governo nas instâncias próprias no âmbito da AD».

«Assumiu assim os seus compromissos eleitorais, jamais se transformando num contrapoder dentro do poder de que faz parte, mesmo quando tal atitude lhe impunha sacrifícios dificilmente superáveis» – acrescenta a nota do Partido Popular Monárquico.

O texto frisa «que a AD não é um Partido mas um projecto e um programa que se destina a ser executado por três partidos distintos e que distintos convém que permaneçam».

O PPM apela para o patriotismo dos dirigentes dos partidos da AD «com vista a operar-se uma rápida superação da crise política».



NAS PASSADEIRAS

Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa

circular é viver

nistro Devolvida ao Conselho Nacional do PSD a responsabilidade da escolha do novo Pri

A principal descoberta de Sá Carneiro para as Finanças

Cavaco e Silva:

Governo "de gestão" AD?

«Balsemão que se demita, e logo aparecerão alternativas», terá dito o ex-ministro das Finanças de Sá Carneiro, António Cavaco e Silva, durante o Conselho Nacional do PSD que terminou ontem de madrugada. Cavaco e Silva é o candidato n.º 1 ao lugar deixado vago por Pinto Balsemão, por parte da «minoria Sá-carneirista», já que Eurico de Melo se terá claramente afirmado «incompetente» para o cargo. Tem 42 anos, e no Governo Sá Carneiro distinguiu-se por ter encabeçado uma política que dentro da própria AD é hoje considerada «demagógica», com sucessivos anúncios de pequenas baixas de preços e constantes promessas, não cumpridas, de manutenção do «disparo» inflacionista nos limites por ele próprio fixados.

Agora que Pinto Balsemão, aparentemente com vista à preparação do eventual Congresso Extraordinário do PSD, quer deixar aos seus opositores no seio do partido a iniciativa de resolverem a questão do Governo, pensa-se que Cavaco e Silva poderia vir a aceitar ser «empurrado» para a chefia do Governo, compondo assim um cenário que observadores próximos de Balsemão consideram o de um «Governo de gestão», condenado a não durar para além desse eventual Congresso Extraordinário. A questão principal que Cavaco e Silva teria, nesse caso, de resolver no imediato, seria a de apurar quem, dentro do actual quadro da AD, estaria na disposição de formar com ele um tal Governo.

PCP defende Governo de gestão e novas eleições legislativas

O pedido de demissão do Primeiro-Ministro «exprime a enorme profundidade da crise global da «AD», do seu Governo e da sua política» – considera o PCP, num comentário da respectiva Secção de Informação (SIP).

Sublinha o PCP que «embora marcada nos seus últimos desenvolvimentos pela previsível agudização das contradições e conflitos dentro dos partidos da AD», a crise política actual é «fundamentalmente resultado do completo fracasso da política da AD, do PPD, do CDS e do PPM, da sua incapacidade para dar solução aos problemas nacionais, da persistente e combativa luta das massas populares em defesa dos seus direitos e aspirações, da consequente e acelerada redução da base social de apoio da coligação governamental, empenhada em destruir as novas realidades do Portugal de Abril».

Noutro ponto do comunicado, critica-se o PS pela «fragilidade e inconsequência das posições» ao colaborar na campanha de «mistificação» e pretensão dos partidos da AD «em governarem 4 anos» e por se esforçar «em difundir um clima de passividade e demissionismo face ao Governo «AD» e à sua nefasta política».

Acrescenta o PCP que uma «pretensa solução no âmbito da AD significaria não apenas o prosseguimento de uma política de profunda degradação das condições de vida da população e de agravamento de todos os problemas nacionais, mas também de uma maior agudização de todos os factores de instabilidade e de perigo para as instituições e a vida democrática do País e a intensificação do plano subversivo da AD».

Porpõe, finalmente o PCP «a adopção, nos termos constitucionais, de medidas que conduzam à formação de um Governo democrático com uma política democrática, designadamente com a demissão do Governo AD, a formação de um Governo de gestão e a convocação de novas eleições legislativas».

Conjugada com esta proposta lembram ainda os comunistas «a necessidade, naturalidade e urgência do estabelecimento de um amplo e empenhado exame comum da situação por todas as forças e sectores democráticos, com o objectivo patriótico da convergência dos seus esforços e iniciativas em favor de uma alternativa democrática à AD, ao seu Governo e à sua política».

Jardim quer o regresso de Balsemão e ataca revanchistas do PSD e do CDS

Alberto João Jardim manifestou ontem no Funchal total solidariedade a Pinto Balsemão e apelou às bases do PSD para que «cerrem fileiras» ao lado do Primeiro-Ministro demissionário e «façam renascer a coesão dinâmica e criadora de factos políticos que foi sempre atributo do PSD e se elimine de vez o revanchismo e o conservadorismo obscurantista».

O facto de, finalmente, Balsemão ter resolvido «não aceitar situações de meias-tintas» é a causa apontada pelo líder do PSD madeirense para manter a solidariedade com o Primeiro-Ministro.

Jardim sublinhou, por outro lado, que «não se pode conciliar o inconciliável» e considerou que Balsemão e apoiantes levaram «longe de mais a sua boa vontade de conciliação» com os seus adversários dentro do partido.

Explicou ter sido por este motivo que esteve ausente do Conselho Nacional em que Pinto Balsemão anunciou o propósito de se demitir da chefia do Governo.

«O resultado foi que o Primeiro-Ministro acabou por ouvir dos seus adversários que, mesmo outra vez vencidos, a guerra continuaria» – afirmou João Jardim.

Este dirigente declarou que, se tivesse havido conciliação no Conselho Nacional, manteria o apoio institucional a Balsemão, mas desligar-se-ia de «actividades partidárias a nível nacional, visto um partido assim não oferecer condições».

Contra os «duros»

Interrogado sobre a possibilidade de existir uma acção de fundo por detrás de um aparente desentendimento partidário, João Jardim referiu que se começa a desenhar o contorno dessa manobra:

«Para defesa de um radicalismo conservador e respectivos interesses de classe, procura-se manter a conspiração contra um chefe de Estado democraticamente eleito, acusando-o falsamente de conluio com os comunistas» – acrescentou.

Nesta acusação – prosseguiu – compromete-se «o equilíbrio demonstrado pelo Primeiro-Ministro, numa guerra apostada em só terminar quando for o próprio regime democrático a cair».

«O revanchismo abater-se-ia em seguida sobre nós» – afirmou Alberto João Jardim sobre uma das possíveis consequências para o arquipélago na eventualidade de os «duros» assumirem o Poder no PSD.

«Alerto as comissões políticas distritais de todo o continente» – prosseguiu – «para o perigo que também para elas significa o centralismo de certo sector da classe política lisboeta.»

Depois de ter preconizado a descentralização e a derrota de «uma certa classe política lisboeta», João Jardim admitiu que, se os adversários de Balsemão ganhassem, «logo surgiria a pressão mais ou menos discreta para a institucionalização da Aliança Democrática».

Isto – continuou – aconteceria «sob a égide das linhas duras do PSD e CDS» e implicaria o «gradual desaparecimento destes dois partidos».

«Só que muitos de nós não ficaremos nessa companhia» – prosseguiu.

Se os adversários de Balsemão fossem derrotados numa alternativa concreta ou se a não apresentassem, seria então solicitado o regresso do Primeiro-Ministro que hoje formaliza a sua demissão – admitiu Jardim.

Com tal regresso – continuou – Balsemão ficaria na posição de «poder restaurar a disciplina, a força e a dinâmica partidária como no tempo de Sá Carneiro».

Afirmou que Balsemão não deverá perder esta ocasião para ditar condições, exigindo ao Conselho Nacional o repúdio político público de toda a instabilidade que procurou fazer estremecer o PSD e os seus ideais sociais-democratas.

O líder madeirense disse serem indispensáveis procedimentos disciplinares.

Gabinete do Primeiro-Ministro contra minoria "radical" AD

«Certas personalidades, hoje bem identificadas, integrantes da Aliança Democrática» foram consideradas ontem pelo Gabinete de Pinto Balsemão, como responsáveis da decisão do Primeiro-Ministro de pedir a exoneração do seu cargo.

O comunicado, emitido ao fim da tarde, denuncia a «oposição sistemática e pública que desde o início do actual Governo» foi movida por tais personalidades da AD e acrescenta que a atitude de Balsemão visa «não criar obstáculos a uma solução alternativa de Governo que tais sectores, embora minoritários, têm a partir de agora a responsabilidade política de apresentar ao País».

O documento termina, salientando que o «Primeiro-Ministro acredita que os cidadãos e as instituições democráticas serão capazes de ultrapassar com serenidade esta grave crise por forma a que os valores da liberdade, do diálogo e da tolerância, que sempre foram apanágio do seu Governo, permaneçam bem vivos na sociedade portuguesa».

«Elogio fúnebre» de F. do Amaral caiu mal

Embora não explicitadas no documento do Gabinete de S. Bento, as «certas personalidades integrantes da AD», consideradas responsáveis pela crise governamental, englobarão, entre outros, nomes como Freitas do Amaral, Carlos Macedo, Eurico de Melo e Helena Roseta.

Se os nomes de membros do PSD não oferecem dúvidas, a novidade estará no facto de o comunicado, ao situar essas personalidades na área da AD pretender visar mais objectivamente o presidente do CDS, cujas palavras ontem, à entrada para a cimeira dos três partidos, causaram profundo desagrado no PSD.

Com efeito, a referência elogiosa de Freitas do Amaral a Balsemão, incluindo à sua acção como Primeiro-Ministro (facto singularmente esquecido na intervenção televisiva da passada semana) causou perplexidade e, sobretudo, indignação nos militantes e nos principais dirigentes do PSD apoiantes do Primeiro-Ministro. O ministro do Trabalho, Nascimento Rodrigues, exemplificou, de algum modo, o desagrado no PSD de tais palavras ao considerá-las como «elogio fúnebre».

A crise: só faltava o MIRN

O MIRN, que gosta que o tratem por Partido da Direita Portuguesa, também (quem diria?) está preocupado com a crise. E vai daí manda cá para fora com um comunicado. É claro, ao abrigo de um regime que eles abominam. Por que no tempo deles, no tempo do fascismo que eles gostariam de ver renascer das cinzas, essa história dos comunicados contra o Governo pagava-se bem caro.

E certo que isso de MIRN não passa de um nado-morto, refúgio derradeiro de saudosistas incuráveis que o tempo acabará por irradicar, eles próprios reconhecem a sua reduzidíssima credibilidade até nos meios mais cónservadores e reaccionários. O que lhes resta, na antecâmara do túmulo em que moram, são estes, cada vez mais esporádicos, «comunicados» que enviam para os jornais.

Desta feita «atiram-se» à classe política, apelando para que este País (qual País, o deles ou o dos portugueses?) brade: «Basta!» E dizem, «que está em perigo a democracia, o que sendo importante, o é limitadamente» para acrescentarem sorrateiros que «está também em perigo o País, o que tem importância maior, ilimitada» e por aí fora até ao estendal das evocações da nossa História «tão plena de gestas e heroicidades» ao «bom estilo» de Hitler ou Mussolini.

Numa coisa «tem razão» o MIRN. É óbvio que há crise, só que não é a crise em que eles estão a pensar. A crise que o País atravessa não resulta «dos tremendos problemas nacionais que o 25 de Abril deu lugar» como o «partido da direita portuguesa» pretende insinuar, mas exactamente porque há gente na AD também a sonhar com o 24 de Abril. Por esse motivo linear, a resolução dos problemas nacionais – que os verdadeiros portugueses exigem – só pode passar por soluções democráticas e essas ressuscitaram justamente com o 25 de Abril. De lamentar, ao fim e ao resto, apenas o papel que o MIRN estraga.

R.B.

GITUS
RDA
Últimas inscrições
Partida 12 e 25/8
PARA MAIS INFORMAÇÕES CONTACTE
GITUS
Av. da Liberdade, 73, 3.º Dt.º Lisboa
Tels. — 32 05 56 32 06 38 36 43 03

Consulte as secções de informações
Caminhos de Ferro Portugueses

UNIÃO SOVIÉTICA
MOSCOVO E REPÚBLICAS DA ÁSIA CENTRAL
extraordinária viagem de 22 dias descobrindo o fascínio da URSS «desconhecida»
MOSCOVO-URGENCH-BUKHARA
SAMARKAND
-DUSHANBE-TASHKENT
ALMA-ATA
PENSÃO COMPLETA
Part. única: 1 SETEMBRO
lugares limitados
EXIJA QUALIDADE
VIAGENS HORIZONTE
OPERADORES TURÍSTICOS
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

Devolvida ao Conselho Nacional do PSD a responsabilidade da escolha do novo P.M.

O discurso "de abdicação" do Primeiro-Ministro

Chegaram a propor que eu passasse a vice-primeiro de Freitas do Amaral

Dada a sua importância como documento político na história desta crise, publicamos seguidamente o que foi o «discurso de abdicação» de Pinto Balsemão, no Conselho Nacional do PSD em que se demitiu:

«Senhor presidente: ao longo destas muitas horas que aqui estivemos reunidos, procurei, por vezes com grande sacrifício da minha maneira de ser, ouvir, impassível, muitas coisas que considerei atentatórias da minha dignidade. Procurei, com humildade democrática, compreender e contribuir, compreender o que se passa neste nosso partido, que por vezes me é difícil reconhecer; e contribuir para o encontro de soluções que fossem aceitáveis.»

Cavaco e Silva e as demissões

«Ninguém aqui presente, julgo, terá coragem de afirmar que não enfrentei com a serenidade possível e quase total, tudo aquilo que aqui se foi passando, apesar de ouvir, nalguns casos, afirmações que considero enormidades. Desde um senhor conselheiro, Gomes da Silva, que disse que o Governo era o cabide de Belém, até ao prof. Cavaco e Silva, que atacou o Governo, muitas vezes a propósito de medidas que ele próprio teve de tomar no ano passado. Foi duro ouvir o prof. Cavaco e Silva comparar o Governo a que ele pertenceu – apesar de ter pedido por duas vezes a demissão – com o Governo ao qual ele não quis pertencer.

«Ouvi e calei, a bem do nosso partido, a bem da procura de uma solução, que nos pudesse convir a todos e que nos permitisse revitalizar o partido e encontrar uma solução para a Aliança Democrática. Pelo que aqui foi fito, a AD é também um problema de fundo que muito me preocupa. Importa encontrar uma solução em que, liderando nós o projecto que aceitámos e a que nos comprometemos, consigamos nele introduzir e executar aquilo que prometemos ao eleitorado.

«Aguentei aqui, horas e horas o mais impávido que me foi possível, animado do melhor espírito de colaboração. Verifico que, apesar disso, apesar desse espírito de colaboração, que se consusbtancia nesta moção patrocinada pelo presidente do Congresso e do Conselho pelo seu primeiro vice-presidente e pelo presidente do Conselho de Jurisdição Nacional, verifiquei que foi, em primeiro lugar, pedido o voto secreto. Fez bem o dr. Tomás de Oliveira Dias, para efeitos da acta desta reunião, em pedir a identificação dos requerentes.

«Verifico que, apesar de aceitar, e não foi de ânimo leve que o fiz, uma moção em que nem sequer é dado qualquer apoio ao presidente do partido, mas apenas se lhe pede que retire a sua colocação do lugar de Primeiro-Ministro à disposição, houve, à mesma, quinze votos contra. Quinze votos que representam mais ou menos 1/3 dos votantes. Quinze votos que quanto a mim, no entanto, significam que as pessoas com as quais me predispus a dialogar, e essa é a matéria constante do segundo ponto da moção, entendem que não estão criadas as condições para esse diálogo. Entendem que, através do voto secreto, não querem exprimir aquilo que eu tentei exprimir ao longo de todas estas horas. Há limites para a resistência psíquica de qualquer pessoa. E sr. presidente, os meus limites estão atingidos.

«Nesta moção, solicita-se ao presidente do partido que retire o pedido de colocar o seu lugar à disposição do Conselho Nacional. Não aceito, não posso aceitar, essa solicitação. Entendo que não estão criadas as condições para que, com a agravante de isso suceder por causa do meu partido, o Governo possa governar.»

A solução Freitas do Amaral

«Falei aqui, na minha intervenção inicial, da possibilidade de alternativas e elas não surgiram. Não foram reveladas. Se essas alternativas existem, devem ser reveladas. Eu por mim, sr. presidente, sinto que cumpri o meu dever. Sinto e considero que ninguém no meu partido me poderá acusar de duas coisas: a primeira foi a de ter aceite, nas circunstâncias em que o fiz, o lugar de primeiro-ministro, mau grado saber que no meu partido havia pessoas que apostavam na solução Freitas do Amaral, vestido com uma roupagem que, já aqui uma vez expliquei, consistia na promoção do vice-primeiro-ministro Freitas do Amaral, a primeiro-ministro e do ministro-adjunto, eu próprio a vice-primeiro-ministro.

«Aceitei o difícil encargo de ser primeiro-ministro, sabendo as dificuldades que iria encontrar. Aceitei e consegui constituir o meu Governo, apesar dos acidentes de percurso importantes que surgiram. Continuei a lutar por um Governo do qual me orgulho e que considero que cumpriu o programa da Aliança Democrática, tanto quanto lhe foi possível. Procurei conciliar, como se costuma dizer agora, antes mesmo de tomar posse, lutando para que outras hipóteses surgissem. Procurei conciliar, quando da formação do Governo; procurei conciliar, quando do nosso Congresso; não segundo as regras de conciliação que as outras pessoas em causa queriam impor-me, mas segundo aquelas que achei justas e que expliquei na altura a essas pessoas. O Governo avançou, tem obra feita, pedi aos serviços de apoio que distribuíssem a minha última comunicação televisiva que bem o demonstra, e quem esteve no último Conselho Nacional também o pode aferir.»

Apoios mais escassos

«Do Congresso, saiu uma única lista para a Comissão Política e não houve candidatos alternativos à presidência do partido. Todos disseram que me apoiavam. Depois, esses apoios começaram a tornar-se mais escassos e, ao longo dos meses, surgiu a chamada crise, não porque, em meu entender, houvesse uma crise, mas porque entendo que ela foi sendo provocada, porque se começou a falar de remodelação, quando eu, como chefe do Governo responsável, entendia que não era altura de fazer qualquer remodelação, porque se começou a «cortar as cabeças» de ministros todos os dias, na Imprensa, e a causar a instabilidade daí decorrente. Porque se começou a dizer que 'isto ia mal', as coisas começaram a correr pior.

«No entanto, também aqui, no último Conselho Nacional, citei números de duas sondagens feitas por uma empresa especializada, que considero fidedigna, porque foi a mesma que acertou praticamente, o ano passado, nas sondagens feitas nas legislativas e para as presidenciais, e demonstrei que, apesar de tudo isso, em 31 de Maio, a imagem do Governo e a actuação do primeiro-ministro estavam valorizadas e subiam em relação a 4 de Abril. Criou-se, assim, a pouco e pouco, uma situação que, conforme expus, com toda a sinceridade, na minha intervenção inicial deste Conselho, considero insustentável. O que se passou ao longo destas horas não me deu grande consolação. Mais uma vez, um órgão estatutariamente competente do nosso partido me dá aquilo que posso considerar uma vitória. Pelos números que aqui estão, mais uma vez, as percentagens andam à roda daquilo que sucedeu em relação às listas A e B do Congresso. Pelas percentagens que aqui estão, há 68,5% 'sins' e há 27,8% 'nãos', e há duas abstenções.

«Mas isso, senhor presidente, senhores conselheiros, a nada conduz, porque mais uma vez, embora o voto seja secreto, julgo que os votos negativos vieram das mesmas pessoas que daqui foram por uns anunciadas, por outros convidadas ao diálogo, e por outros, como eu fiz, ouvidas com o respeito que todos merecem. Quinze pessoas que se negaram a votar uma moção em que apenas se pedia ao primeiro-ministro que retirasse o seu pedido de pôr o seu cargo à disposição, e aceitasse um diálogo que eles próprios haviam proposto. É evidente que eu não poderei demonstrar quem são essas pessoas. Mas aqui estamos a fazer política, como tantas vezes se disse, não estamos numa assembleia de voto oficial e os factos são demasiado evidentes, para que se possa assumir outra interpretação.»

Não quero complicar a vida a ninguém

«Nestas circunstâncias, senhor presidente, e porque, como afirmei na minha intervenção inicial, não tenho qualquer apego ao poder e também não é minha intenção complicar a vida do partido ou a vida da Aliança Democrática, e muito menos ainda a vida democrática em Portugal tenciono amanhã, depois de informar o Governo, apresentar a minha demissão ao Presidente da República.

«O partido tem, com certeza, meios para descobrir a tal alternativa. Várias pessoas, ao longo destas interessantes semanas que precederam este Conselho Nacional, disseram claramente: 'O dr. Balsemão que se demita, que as alternativas aparecerão'. O Conselho Nacional, sob proposta da Comissão Política, é o órgão estatutariamente competente para aprovar o candidato ou o indigitado primeiro-ministro. E é isso que nos compete como maior partido português.

«Por mim, parto com a consciência tranquila e de cabeça erguida e aquele que me quiser atirar a primeira pedra que o faça, pois os meus telhados, neste caso concreto, para além de todos os erros e de todos os defeitos, não são de vidro. Muito obrigado, senhor presidente.»

Soares: "não é caso para dramatizar"

Mário Soares declarou ontem em Belgrado que «não é caso para dramatizar a crise governamental» causada pela demissão de Pinto Balsemão.

Numa declaração feita à agência Tanjug, Soares, que iniciou ontem uma visita oficial de uma semana à Jugoslávia, a convite da Aliança Socialista, acrescentou por outro lado, que era preciso evitar que esta crise que, segundo ele, é testemunho «da instabilidade no interior do partido no poder», se transformasse em cruse de todo o sistema.

«Se um Governo não está em condições de se manter no poder – o que acontece hoje com a maioria de centro-direira – é necessário simplesmente procurar um novo Primeiro-Ministro», afirmou o líder do PS português. «Actualmente, concluiu Soares, resta saber se os partidos da maioria no poder estão objectivamente em condições de encontrar um novo Primeiro-Ministro».

Helena Roseta, sem papas na língua

Indicar de novo Balsemão seria pouco realista e dignificante

Helena Roseta disse ontem que se o Conselho Nacional do PSD indigitasse novamente Pinto Balsemão para Primeiro-Ministro tal «seria pouco realista e não abonaria nada a favor da dignidade do cargo e da dignidade da pessoa».

À entrada para a reunião da Comissão Permanente da área metropolitana de Lisboa do PSD, Helena Roseta, posta perante a hipótese de o Conselho Nacional indicar de novo o nome de Pinto Balsemão para Primeiro-Ministro, referiu que este tem a maioria naquele órgão partidário.

«Mas se Balsemão pediu a demissão por não ter condições para governar julgo que essa hipótese seria, enfim, pouco realista e não abonaria nada a favor da dignidade do cargo e da dignidade da pessoa, porque realmente isto é um problema muito sério e não podemos andar a entrar e a sair num Governo que é o Governo de Portugal» – acrescentou.

Quanto à eventual reacção do chamado sector crítico à designação de personalidade próxima de Balsemão para formar Governo, Helena Roseta limitou-se a responder: «Imagine-a...»

«Os problemas do partido e as diferenças partidárias» – acrescentou ainda – «não podem ser colocadas acima das questões nacionais.»

«A questão do Governo é uma questão nacional que tem de ser rapidamente superada porque é um problema grave e nós estamos convencidos de que o PSD saberá ultrapassá-los» – observou.

Afirmou ser necessário encontrar rapidamente uma solução que «permita um Governo da AD forte para governar quatro anos com uma nova política, com uma nova estratégia e que permita novamente refazer a esperança nos eleitores da AD».

O que é a AD? Para que serve? Como é?

Helena Roseta sublinhou depois que a possibilidade de haver uma nova política passa pela resolução de diversas questões, nomeadamente os problemas da capacidade de o Governo e das relações com o Presidente da República e o de saber o que é a AD, para que serve e como é.

Disse pensar que «Pinto Balsemão é um democrata, um social-democrata e um homem que já deu provas das suas capacidades não só de pessoa como também de político e que certamente irá dar toda a sua colaboração como presidente do PSD para que uma nova solução seja encontrada o mais rapidamente possível e nas melhores condições».

Quanto à ilacção que se poderia retirar do comunicado do Gabinete do Primeiro-Ministro de que, a partir de agora, competiria ao sector que se lhe opõe a responsabilidade de formar novo Executivo, Helena Roseta referiu que pertence à Comissão Política a competência para propor ao Conselho Nacional nomes para o preenchimento do cargo de Primeiro-Ministro.

Em relação ao facto de a demissão do Primeiro-Ministro ter sido determinada pela oposição que lhe era movida dentro do próprio partido, disse «ser difícil compreender que Pinto Balsemão quisesse ter a unanimidade dos votos para se manter no cargo».

«No PSD nunca houve unanimidade em pessoas. Nem Sá Carneiro, jamais, a teve. Mas seja como for, Pinto Balsemão, embora dispondo do apoio maioritário do Conselho Nacional entendeu que se devia demitir e respeitamos a sua decisão» – afirmou ainda Helena Roseta.

Na reunião da Comissão Permanente da Área Metropolitana de Lisboa do PSD, Helena Roseta fez um balanço do que se passou no Conselho Nacional e que culminou com o pedido de demissão do Primeiro-Ministro.

Amanhã haverá uma reunião alargada da comissão na qual deverão participar cerca de 55 militantes do PSD, nomeadamente os presidentes de todas as secções.

Capucho: a clarificação

O secretário-geral do PSD e secretário de Estado-adjunto de Pinto Balsemão, António Capucho, disse ontem à entrada para o Conselho de Ministros, que o «PSD terá de encontrar uma solução no Conselho Nacional a realizar na sexta-feira».

«O consenso foi tentado por Pinto Balsemão até às últimas consequências, mas se há no PSD pessoas que não o querem, a responsabilidade é de quem assume essas posições» – afirmou depois.

O dirigente social-democrata disse não saber se o Conselho Nacional insistirá na pessoa de Pinto Balsemão para Primeiro-Ministro, mas, frisou, a vontade de Balsemão é de não continuar à frente do Governo.

António Capucho pensa que a minoria dentro do partido não deve estar interessada em contactos para um consenso quanto ao Conselho Nacional tendo como base de argumentação o resultado da votação.

O PSD não está, adiantou, à beira da cisão, mas carece urgentemente de uma clarificação.

Para António Cpaucho ficou tão clara a actuação de Pinto Balsemão que um Conselho Nacional encontrará os melhores caminhos e o Congresso as melhores soluções.

Aliás, acrescentou, a vontade das bases através das posições conhecidas das distritais é inequívoca nesse sentido.

Pinto Balsemão jogou uma carta de grande abertura, disse, acrescentando que o Primeiro-Ministro poderia ter feito passar qualquer moção de reprovação da atitude da minoria crítica, poderia ter exigido a confiança plena e tinha a maioria consigo, mas prescindiu disso.

Pinto Balsemão, revelou António Capucho, prescindiu tam-bem de um aditamento à moção no sentido da condenação da minoria crítica. Portanto, concluiu, quem quer unir é Pinto Balsemão e não os outros.

«Pinto Balsemão jogou uma cartada forte em favor da unidade do PSD pelo que deve ter a gratidão dos militantes».

Serviços de apoio aos emigrantes são insuficientes e mal equipados

— reconhece Manuela Aguiar

Os serviços de apoio aos emigrantes portugueses «são insuficientes e mal equipados» – afirmou ontem à ANOP a secretária de Estado da Emigração, Manuela Aguiar, em Pedras Salgadas.

Manuela Aguiar falava num intervalo do IV Encontro de Delegados de Emigrantes do Nordeste, a decorrer naquela estância termal, e acrescentou que o departamento de Estado por-que é responsável «está, neste momento, a proceder à implementação desses serviços».

Os serviços de apoio – revelou Manuela Aguiar – «têm já um embrião no Canadá, na Venezuela, em França e na Alemanha». Todavia, e por exemplo, na África do Sul, no Brasil e na Espanha, «não existe absolutamente nada».

De concreto – informação ainda da secretária de Estado da Emigração – «Estão a ser criados assistentes sociais junto dos consulados, e vai ser nomeado um inspector de emigração que, periodicamente, visitará as comunidades portuguesas no estrangeiro.

O IV Encontro de Emigrantes do Norte termina hoje.

A situação em números

Entretanto, e no mesmo encontro, foram revelados alguns números e outros dados respeitantes à situação em que actualmente se encontra a emigração portuguesa.

Assim, por exemplo, no ano passado, 1980, foi de cerca de 21 mil o número de portugueses que saíram para o estrangeiro. Em 1973, esse número era de cerca de 120 mil.

Foi Manuela Aguiar quem revelou estes números. A secretária de Estado da Emigração disse ainda, e no entanto, que os pedidos de emigração aumentaram de 64 534 em 1976 para 112 531 em fins do ano passado.

Manuela Aguiar chamou a atenção para a existência de cerca de 10 milhões de estrangeiros nos países europeus mais industrializados. Deste número, mais de um décimo é constituído por portugueses, com especial incidência etária na segunda geração – abaixo de 25 anos –, que, só em França, atinge já os 400 mil jovens.

A secretária de Estado denunciou as medidas adoptadas por alguns países para forçar o retorno dos emigrantes: «As medidas adoptadas com este objectivo têm sido várias – disse –, desde as políticas restritivas em matéria de renovação de títulos de estadia e de trabalho até apoios e subsídios financeiros directos ao retorno ou às políticas de assistência ao desenvolvimento económico dos países de origem».

Agricultura em dificuldades

CNA vai realizar plenários para analisar a situação

A Confederação Nacional da Agricultura (CNA) realizará a partir de Setembro próximo, plenários regionais de organizações da lavoura para análise dos problemas mais prementes do sector – segundo a Anop, citando fonte daquele organismo, em Coimbra.

As reuniões de agricultores visam tomar medidas contra «a situação de crescente ruína do sector agrícola e, simultaneamente, da economia nacional».

A decisão foi tomada ontem, durante uma reunião da direcção, em que foi deliberado protestar junto do Governo contra «os elevados custos dos factores de produção agrícola e o baixo preço dos pagamentos ao produtor».

O protesto abrange a falta de crédito e o «não cumprimento das promessas de emergência anunciadas em Fevereiro pelo Executivo governamental», particularmente no que concerne a extinção e prevenção de incêndios.

Em Évora, amanhã

Trabalhadores agrícolas um dia de paralisação

Os trabalhadores agrícolas do distrito de Évora vão paralisar amanhã, durante todo o dia – segundo anunciou o seu sindicato, ontem, naquela cidade.

O motivo da greve, indicado no pré-aviso entregue oportunamente, é um alegado boicote, por parte do Executivo, em relação ao contrato colectivo de trabalho, já negociado: a portaria de extensão ainda não foi publicada no boletim do Ministério do Trabalho.

Nos últimos dias registaram-se concentrações de trabalhadores em Montemor-o-Novo, Arraiolos, Portel e Redondo, manifestando-se no sentido de que se torna imperiosa tal publicação.

Durante o dia de amanhã deverá registar-se outra concentração, agora diante da delegação do Ministério do Trabalho, em Évora. Os trabalhadores vão exprimir a mesma exigência.

● **NO CENTRO METEOROLÓGICO DE FARO,** os trabalhadores estão sem receber horas extraordinárias e nocturnas desde Maio, segundo informa um comunicado do Sindicato da Função Pública da Zona Sul. A situação, de acordo com a mesma fonte, já levou à paralisação do Centro, o que sucedeu pela primeira vez desde a criação do Serviço Meteorológico em Portugal.

● **NO HOTEL ALTIS,** do Funchal, trabalhadores estão em greve: 90 por cento, ontem, segundo tanto entidades sindicais como patronais. A paralisação começou no dia 5 e a administração considera-a prejudicial para o desenvolvimento da situação de crise em que o sector está a viver ultimamente. O que está em questão é a tabela salarial, que a gerência não cumpre, de acordo com acusações sindicais, envolvendo o Governo Regional de críticas idênticas. Para o GR, porém «devem ser os parceiros sociais a assumir as suas responsabilidades».

● **AINDA NA MADEIRA,** e no mesmo sector, estão também e desde o dia 5 em greve os trabalhadores do complexo turístico-Hoteleiro da Matur e do Atlantis. Em questão, ainda, tabelas salariais.

● **EM MATOSINHOS,** as traineiras, ontem, voltaram a ficar nos seus ancoradouros, devido «a uma greve» de motoristas e ajudantes marítimos. A adesão foi de 100 por cento. Os trabalhadores reivindicam um aumento salarial de 3 mil escudos e um subsídio de gases tóxicos de 10 por cento sobre o salário fixo, ao que há a acrescentar outros 10 por cento sobre o salário fixo e o pagamento do 13.º mês sobre a média salarial anual. Estão anunciadas mais paralisações para os dias 17, 24 e 31, se a situação não registar alterações.

NA EPAL, Administração e Comissão Negociadora Sindical ainda não chegaram a acordo sobre os aumentos que deverão ser consagrados na revisão das tabelas salariais em vigor. Os trabalhadores exigem 27,3 por cento, a administração não oferece mais do que 21,46. Outros pontos estão em discussão, mas o mais difícil parece ser este. Recentemente, um plenário de trabalhadores aprovou uma moção reafirmando a sua confiança na comissão negociadora. Quanto a esta, emitiu agora um comunicado dando conta da situação (e do impasse) em que as negociações se encontram, dizendo, a dado passo: «Até hoje, os trabalhadores não necessitaram de recorrer a qualquer forma de luta, mostrando sempre a abertura necessária para a negociação. Essa abertura mantém-se, mas exigem, da parte do negocia da da administração (que por infeliz coincidência é um dos advogados da CIP, Abel Mesquita), igual disposição para negociar». O texto chama desde já a atenção para «as consequências que uma luta, na EPAL, terá no abastecimento de água à população».

Solidários com os norte-americanos

Controladores portugueses em greve a partir do próximo domingo

Reunidos ontem em plenário em vários pontos do País (incluindo Madeira e Açores) os cerca de 300 controladores aéreos portugueses votaram uma greve de solidariedade com os seus homólogos norte-americanos. A decisão foi aprovada por maioria e a paralisação começa às zero horas do próximo domingo.

A resolução dos controladores aéreos portugueses prende-se com a situação em que se encontram os seus homólogos norte-americanos – cerca de 13 mil, (12 mil dos quais foram recentemente despedidos em massa pela Administração Reagan, por se recusarem a prestar serviço como forma de protesto contra) a insensibilidade das entidades patronais a reivindicações salariais. O trabalho dos controladores passou a ser feito por reformado, militares e outro pessoal considerado não qualificado, e o organismo internacional a que pertencem as mais das associações de controladores de todos o mundo é de opinião que o espaço aéreo norte-americano se encontra em situação de insegurança.

a resolução dos controladores portugueses não é sem precedentes, como tem sido abundantemente noticiado: em quase todos os países do Mundo, e designadamente na Europa e no Canadá, os chamados «agulheiros do céu» já aprovaram ou deverão aprovar idêntica resolução como sinal de solidariedade para com os seus homólogos dos Estados Unidos.

Naturalmente, a paralisação afectará apenas o tráfego proveniente do espaço aéreo norte-americano ou com destino a ele, não implicando com quaisquer outras carreiras.

de ontem para hoje

Mulher imolada pelo fogo em Ansião

Uma mulher morreu ontem, à noite, no Hospital da Universidade de Coimbra, em consequência de queimaduras sofridas ao imolar-se pelo fogo. Eugénia Simões, casada, de 50 anos, residente em Ansião (Pombal), derramou sobre si gasolina puxando em seguida fogo. Os vizinhos, que a encontraram «a cantar enquanto ardia», conduziram-na ao hospital, onde faleceu.

Realizado no Fundão: Festival Internacional de Folclore da Beira-Baixa

Três grupos folclóricos estrangeiros e oito portugueses participaram no, último fim-de-semana, no Festival Internacional de Folclore da Beira-Baixa que teve lugar no Fundão, no distrito de Castelo Branco. O festival, promovido pelo Rancho Folclórico de Silvares, englobou ainda várias iniciativas de carácter cultural e etnográfico, nomeadamente um cortejo etnográfico, a exibição da Orquestra Típica Albicastrense e uma conferência sobre temas de folclore. Os Grupos de Danças e Coros de Granada e Leon (Espanha) e de Nicastre (Itália) foram os convidados estrangeiros presentes no festival. A representação portuguesa esteve a cargo dos grupos de Silvares, Moreira da Maia, Castelo de Vide, Caxinas, Meadela, Mesão Frio e Vila Nova de Gaia.

Hipótese em estudo: reactivação da Escola do Magistério Primário

A hipótese de ser reactivada a Escola do Magistério Primário foi ontem abordada pelo secretário adjunto para a Educação, Cultura e Turismo, Jorge Rangel, num encontro que teve com os futuros professores eventuais do ensino primário oficial, no final de um curso de preparação. O assunto está já em estudo, na sequência de um requerimento entregue ao Governo por um grupo de professores eventuais, e a reabertura a curto prazo da escola, cujas actividades cessaram há bastantes anos, dependerá fundamentalmente do número de alunos interessados e dos meios humanos e materiais imediatamente disponíveis.

Dois jovens detidos em Caia: levavam sete quilos de haxixe nas mochilas

A Guarda Fiscal de Évora apreendeu a dois jovens, perto de Caia, cerca de sete quilos de haxixe, no valor de sete mil contos. A mercadoria era transportada em mochilas. Os dois jovens, naturais da Nazaré, passaram «a salto» a fronteira e a sua prisão – segundo a GF – foi possível com base num trabalho de informações que desde há tempos se vinha a processar. Os detidos declararam ter sido contactados por espanhóis que afirmam não conhecer e que receberiam cinquenta contos pelo transporte da droga.

Regressado de Cabo Verde: navio hidrográfico «Almeida Carvalho»

O navio hidrográfico da Armada Portuguesa «Almeida Carvalho» regressou ontem a Lisboa, procedente de Cabo Verde, após a sua primeira comissão de serviço em águas territoriais estrangeiras. O comandante, capitão-de--fragata Carlos Dias Souto, disse que a missão tinha sido cumprida e que as autoridades de Cabo Verde e a população receberam com amizade a tripulação do navio. A duração da missão foi de 42 dias, 27 dos quais em águas de Cabo Verde, num total de 4300 milhas percorridas. Os trabalhos executados constaram da recolha de elementos para actualização da carta do Porto da Praia, investigação de um baixo no porto e montagem de um marégrafo.

Julgados em Oliveira de Azeméis: armazenavam armas e explosivos

A Polícia Judiciária do Porto acaba de concluir um processo em que três indivíduos de Oliveira de Azeméis são arguidos de terem na sua posse armas de calibre proibido, trinta velas de explosivos, vinte e nove detonadores e oito metros de rastilho. Um dos acusados faleceu recentemente pelo que serão apenas dois os réus no Tribunal da Comarca de Oliveira de Azeméis.

Explosão em S. João da Madeira: morreram mais três operários

Vitimados pelas queimaduras sofridas durante a explosão ocorrida, na semana passada, na Fábrica da Tripa, em S. João da Madeira, morreram domingo, à noite, no Hospital de Santo António, no Porto, onde se encontravam internados, os operários Carlos Adriano Gonçalves Pinto, de 22 anos, Adolfo Pereira Brandão, de 35, e Luís Barbosa, de 28. Eleva-se assim a quatro o número de mortes causadas pelo sinistro.

Instituto Universitário da Covilhã: oito assistentes num estágio em França

Oito assistentes do Instituto Universitário da Beira Interior, na Covilhã, vão frequentar em França um curso de especialização com vista ao seu doutoramento. A deslocação realiza-se em colaboração com os Serviços Culturais da Embaixada de França em Lisboa e o Ministério da Educação e Ciência. Com a deslocação destes assistentes, totaliza dezassete o número de elementos do Instituto Universitário da Beira Interior que se encontram em França em cursos idênticos.

comunicação social

Família Botelho Moniz "ronda" Rádio Comercial?

O Conselho de Informação para a RDP vai ouvir brevemente um membro da Comissão Administrativa sobre «eventuais contactos com os anteriores proprietários do Rádio Clube Português (família Botelho Moniz) com vista à concessão da exploração de um canal». A reunião, para esse efeito, está convocada para o próximo dia 28 deste mês, e da agenda constam ainda as relações entre a Comissão Administrativa e a Direcção de Informação da RDP, bem como «medidas eventualmente tomadas sobre o fecho do posto emissor de Porto Alto».

Na reunião de ontem, o Conselho de Informação para a RDP ouviu o seu director de Informação, José Gabriel Viegas, e o responsável pelo recém-criado Programa Informação-2, António Jorge Branco, sobre matéria relativa aos sectores e relações com a Comissão Administrativa.

A «conspiração» contra Jardim

O conselho de gerência da ANOP acaba de enviar ao presidente do Governo Regional da Madeira, uma cópia do despacho que foi dado ao pedido de inquérito sobre um documento interno daquela agência publicado no semanário «Tal & Qual». Recorde-se que, conforme ontem noticiámos, o jornal dirigido por Rocha Vieira, publicava na sua última edição um documento elaborado por um assessor da Direcção de Informação da ANOP, onde se preconizavam acções contrárias a Alberto João Jardim.

O referido documento mereceu na altura da sua apresentação o despacho negativo de José Manuel Barroso e foi arquivado, indo a desaparecer posteriormente de uma das gavetas da secretária do seu gabinete, sendo posteriormente fotocopiado. Segundo o despacho do Conselho de Gerência da ANOP, o inquérito deverá «demarcar bem quais os factos verdadeiros das notícias em causa e descer, fundo, na determinação de todos aqueles que, por acção ou omissão, contribuiram para macular o nome dos trabalhadores da ANOP e a isenção e a credibilidade da sua informação e para atentar contra o prestígio do representante eleito da população da região Autónoma da Madeira».

Açores: TV há seis anos

Os Açores têm a televisão há seis anos, completaram-se ontem. Com efeito, a primeira emissão do Centro Regional dos Açores da Radiotelevisão Portuguesa teve lugar no dia 10 de Agosto de 1975.

Com sede em Ponta Delgada, o Centro Regional da RTP tem ainda delegações em Angra do Heroísmo e na Horta. Exerce actualmente as funções de director do centro, José Maria da Costa Parente.

Museu da Carris arranca em 1982

Cem anos de história dos transportes urbanos

O eléctrico «carro aberto» de 1910 com salva-vidas e estribo é, entre numerosas relíquias da Companhia Carris de Lisboa, peça a exibir no museu que se prevê possa arrancar em 1982.

Segundo a comissão coordenadora, constituída em Maio de 1981, estão a ser analisados, em colaboração com a Câmara Municipal de Lisboa, possíveis locais para a sua implantação.

O eléctrico do início do século XX, considerado o mais antigo de Lisboa, estava no parque do Alvito, Monsanto, em estado de degradação. Readquirido pela carris encontra-se agora em fase de recuperação. A sua deslocação importou em dezenas de milhares de escudos – referiu o coordenador da comissão.

Nas plataformas, «a casinha amarela» que servia de diversão às crianças possui ainda as protecções, uma espécie de pás gradeadas que o condutor manipulava através de uma alavanca, empurrando assim qualquer pessoa ou objecto que aparecesse em frente do veículo. Daí o nome de salva-vidas.

Do estribo, barra exterior que circunda o veículo, muitos dos 2500 reformados da companhia, alguns com mais de 80 anos de idade e 40 de serviço, se recordarão de ter saltitado para cobrar o bilhete de cada passageiro, enfrentando as intempéries.

Além deste, dois curtos eléctricos de turismo, exemplares únicos e que no dizer do coordenador têm suscitado a cobiça de coleccionadores internacionais, e quatro autocarros, estão já cativos destinados ao Museu.

Reunir material disperso

A ideia da preservação de um património cultural e histórico de gerações ligadas, de qualquer modo, à Carris, persiste desde há muito no espírito da empresa – frisou o responsável da organização do museu. No entanto foi agora avivada pelo actual presidente do conselho de administração, Villar Queirós, também o incentivador do museu do Ar inaugurado o ano passado.

A fim de reunir material disperso, a comissão organizadora do museu divulgou um desdobrável, recordando a todos os actuais e antigos funcionários que, caso possuam testemunho de valor histórico, o facultem, a fim de ser analisado.

Também em comunicado enviado a todas as direcções e serviços autónomos, a Carris apela para que não se proceda à venda ou destruição de qualquer bem considerado inútil sem a sua devida apreciação, susceptível de interesse para o museu.

O museu será para além de uma riqueza cultural – acrescentou o responsável – fonte de absorção de postos de trabalho, prevendo-se, por analogia com outros, que possa empregar entre 40 a 60 pessoas.

Em Portugal não existe ainda um museu de transportes em geral, mas só os específicos, como o dos Coches, Marinha, Ar, Correios e Telecomunicações e do Automóvel.

Noutros países da Europa, nomeadamente Bélgica e Holanda, é habitual a circulação, em dias festivos, de peças museológicas de transportes pelas ruas das cidades.

História ilustrada do eléctrico

Entretanto, nos casarões do século XIX da Carris, no palácio de veraneio, acumula-se diverso material em precárias condições de conservação entre os quais se destaca: o «teodolito» – peça usada para verificação do nivelamento do carril – maquetes das estações e alusivas à evolução dos transportes, projectos dos elevadores da Graça e da Bica, pesados fardamentos acompanhados da mala à tiracolo de cobranças usadas em 1924 e actualmente acessório da moda nas camadas jovens.

As indumentárias eram em tecido castanho escuro. Os condutores distinguiam-se dos guarda-freios (hoje cobradores) pelo boné com dois galões brancos e casaco acertoado debruado a fio de retroz a verde, enquanto aqueles usavam o boné com galões amarelos e fato debruado a vermelho.

Actualmente com dez mil funcionários, a Carris impõe a calça cinzenta e camisa azul-clara, vestes leves e funcionais mais adequadas ao ritmo acelerado que a sociedade exige.

Aos «homens da Carris» é tolerado andarem em cabelo, sem os vincos do boné de pala e chapinha com número identificador.

A companhia das «casinhas amarelas» surgiu no Rio de Janeiro quando, em 1870, os irmãos Luciano e Francisco Cordeiro de Souza – o primeiro vice-cônsul brasileiro nos Estados Unidos – criaram um sistema de viação carril.

A invenção dotaria a cidade de meios de transporte de carga e passageiros, movidos sobre carris de ferro e puxados a muares.

Em 1871 os dois irmãos transferiram os seus direitos de exploração para um grupo de capitalistas e no ano seguinte constituía-se no Brasil a Carris de Ferro de Lisboa (CCFL). Em Novembro do mesmo ano, o imperador Francisco Barreto autorizou a transferência da sede do Brasil para Lisboa.

Do «americano» aos nossos dias

Um ano depois, o novo sistema de veículos foi inaugurado na capital portuguesa. Eram conhecidos por «americanos» poque foram baseados num sistema semelhante aos usados nos Estados Unidos denominado «Horse Railway».

Entre o amontoado de documentos que relembram a evolução dos transportes públicos encontra-se uma fotografia da praça do Rossio de 1900.

No mesmo local onde hoje as pessoas fazem bicha para conseguirem um táxi, os «americanos» lá estavam puxados por cavalos sem saltarem dos carris, naquela época em que o Rossio era ainda todo empedrado.

Em 1880 foi concedida à Carris a exclusividade dos transportes públicos e, 18 anos depois, por contacto com a Câmara Municipal de Lisboa, os «Horse Railways» à portuguesa foram substituídos por veículos de tracção eléctrica.

Posteriormente, foi arrendada a concessão à empresa inglesa Lisboa Electric Tramways, oficialmente inaugurada em Portugal em 1901.

Documentos de emissão de acções de dez mil reis a 10 por cento de juro ano e cartas comerciais datadas de 1875 dirigidas ao visconde do Sado, onde o termo de fecho era ainda «que Deus guarde vossa excelência», lembram a vida da empresa.

Mil bilhetes de 40 réis emitidos em carreiras de comboio expressamente organizadas para o transporte de «praças» dos quartéis entre Lisboa e Porto, constituem outro documento do futuro museu da Carris.

Talvez o público, pensam os responsáveis do museu, possa encontrar entre as velharias no sótão ou num cantinho do velho porta-moedas um bilhete do tempo em que os meios de transporte não criavam cabelos brancos nas populações.

Otília Leitão

Portugal "descobre" a energia solar

Possibilidades de aproveitamento são infinitas

Portugal já «descobriu» a energia solar, que começa a ser utilizada por arquitectos, construtores civis e empreiteiros nas novas construções: a afirmação é de Fernando Teixeira, técnico da especialidade na cidade do Porto.

O aproveitamento generalizado da energia solar, acrescentou, proporcionaria uma economia de energia eléctrica da ordem dos 70 a 80 por cento.

«Por toda a Europa, salientou, os Governos desenvolvem campanhas de esclarecimento e sensibilização das populações e criam linhas especiais de crédito para fomentar a instalação deste sistema, mas pouco se tem feito em Portugal nesse sentido».

É certo que o sistema não se basta a si próprio, já que depende do sol. No entanto, é possível acoplar dispositivos que permitem a absorção e acumulação da energia solar, constituindo «reservas» para os dias sem sol, nomeadamente no Inverno.

Fernando Teixeira acrescentou que nos sistemas solares podem ser incorporadas resistências adicionais cuja função é suprir a eventual falta de energia solar.

Portugal: Alheamento quase geral

«Em Portugal – nade se tem feito, há um alheamento geral quase completo. Talvez porque o português comum somente muda de hábitos quando sente na pele a necessidade de mudar», declara Fernando Teixeira.

No entanto, o interesse de investimento de empresas estrangeiras não deixa de ser significativo.

Uma firma de S. Mamede de Infesta, concelho de Matosinhos, foi este mês nomeadaagente exclusivo para os distritos do Porto, Braga, Viana do Castelo, Vila Real e Bragança dos equipamentos de uma companhia de Israel para captação da energia solar.

Esta firma está habilitada a proceder à instalação e prestar assistência aos equipamentos da sua representada, «mas são muito raras as encomendas e os pedidos de informação».

O material que a firma fornece é importado de Israel, mas, segundo revelou Fernando Teixeira, projecta-se construir em breve, perto de Leiria, uma fábrica de material idêntico.

Para uma casa de quatro a cinco pessoas, bastará a instalação, no telhado, de um painel de absorção de energia solar cujo preço é de 60 mil escudos. A adaptação é simples e os gastos dela decorrentes não excedem 20 mil escudos, tornando-se menos dispendiosa nas casas que dispõem de cilindro eléctrico.

Por estes motivos a Caixa Geral dos Depósitos criou uma linha de crédito especial, com juro bonificado, para aquisição e instalação de equipamentos deste tipo. Os empréstimos concedidos ao abrigo destas disposições são reembolsáveis no prazo de dez anos e a taxa de juro de 10 por cento. Fernando Teixeira considera estas condições «muito razoáveis e estimulantes» e sublinhou que «incompreensivelmente, quase ninguém as utiliza, porque quase ninguém tem delas conhecimento».

Grande radiação disponível

O aumento constante do custo da energia e a extinção gradual das fontes convencionais, como o petróleo e o carvão, levaram vários países a desenvolver a investigação sobre fontes de energia não convencionais.

A energia solar substitui certos consumos de energia produzida pelos recursos clássicos, com a vantagem de constituir uma fonte energética não poluente.

Um estudo realizado por técnicos de Lisboa assinala que «a quantidade de radiação disponível em Portugal é muito grande».

Considera que «Portugal está entre as regiões do mundo com mais sol, em termos anuais, o que torna particularmente favorável o aproveitamento da energia solar».

O maior impacto possível da energia solar em Portugal é na indústria – observa o mesmo estudo. «Em Portugal, há muitas indústrias que precisam de energia a temperaturas baixas e intermédias, de que são exemplo as indústrias têxtil, conservas, cortumes, madeira, cortiça e outras» – precisa o documento.

A energia solar pode também desempenhar papel importante na indústria hoteleira, fornecendo parte das águas quentes para consumo nos quartos, restaurantes, lavandarias, piscinas, etc.

Outras aplicações da energia solar são os hospitais, unidades militares cantinas e edifícios públicos.

De um modo geral, a estrutura de consumo nestes sectores é uniforme ao longo do ano, «O que torna estas aplicações ideais do ponto de vista de economia dos sistemas» – salienta o estudo. Na agricultura, a energia solar pode ser posta em utilização adicional em instalações do tipo estufa de secagem e para produzir energia mecânica utilizável em bombas de irrigação, conclui o citado estudo.

CAMPANHA DE SALDOS ★ PREÇOS SUPERBAIXOS

AÍ ESTÃO OS SUPER-SALDOS DA JOFRAMA

JÁ COMEÇARAM E COM 100.000 COBERTORES A PREÇOS QUE JAMAIS SE REPETIRÃO

COBERTOR VELUDO SINTRA GIGANTES LINDOS — eram de 1350$ AGORA 995$

CORTINADO ESTAMPADO 3m LARGURA — eram de 175$ AGORA 95$

COBERTOR 2 · 2.4 m — eram de 650$ AGORA 465$

PANO 2 m. ESTAMPADO — eram de 235$ AGORA 165$

PANO LENÇOL 2.7 m BRANCO E CORES — era de 275$ AGORA 195$

JOGOS FLANELA c/ 2 lençóis — eram em 1980 – 1675$ AGORA só 1195$

CALÇAS JEANS — eram de 1275$ AGORA 695$

PIJAMAS HOMEM — eram de 950$ AGORA 695$

CAMISAS HOMEM s. e c./ manga — eram de 650$ AGORA 354$

PIJAMAS TURCOS CRIANÇA todos os n.os — eram de 325$ AGORA 225$

CORTINADO RENDADO 3m. de largura — eram de 735$ AGORA 495$

CAMISAS DORMIR LINDAS — eram de 475$ AGORA 335$

FABULOSO LOTE DE CAMISEIROS SENHORA — eram de 500$/600$ + AGORA apenas por 195$. 245$

RESTOS DE LINGERIE – CINTAS e SOUTIENS c./ 30% a 50% de desconto

RESTOS DE MALHAS DE VERÃO BIKINIS E FATOS DE BANHO com 30% a 50% de desconto

[redacted]

O SUPERCAMPEÃO EM QUALIDADE AO MAIS BAIXO PREÇO

JOFRAMA

LX: R. Fanqueiros, 226-232 · Lg. da Graça, 14 · R. da Madalena, 203, 217 · Lg. São Bento, 49-51 · R. João das Regras, 4-B/C

PORTO: L. dos Lóios, 24-26
VISEU: R. do Comércio, 46-54
AVEIRO: Av. Lour. Peixinho, 169
ÉVORA: R. Romão Ramalho, 29
FAMALICÃO: R. Luís Barroso, 66

ARMAZÉM DE RETÉM (Pr. Aires Ornelas)

SEDE:
R. DOS FANQUEIROS, 226 – 1100 LISBOA
Telef. 868572 – telex 12786 JOFAMA P.

FAMA SÓ OS SALDOS DA JOFRAMA

CAMPANHA DE SALDOS ★ PREÇOS SUPERBAIXOS

Polónia

Governo proíbe manifestações e afirma que recorrerá à força

Continuação da pág. 1

não um aniversário de confronto e de protestos.».

Jaruzelski afirmou, segundo a TV polaca, que o seu Governo «prosseguirá a linha de renovação socialista na Polónia, mas que dará severa luta contra as forças que desejam sabotar o Estado, a fim de defender o estado socialista».

Solidariedade acusa Governo

os dirigentes do Solidariedade acusaram, ontem, o Governo polaco de pretender «desmantelar» o sindicato independente.

Essa foi a ideia motriz que ressaltou das primeiras intervenções dos delegados da KKP (instância suprema do Solidariedade) que ontem iniciou uma reunião em Gdansk. Os trabalhos prosseguem durante o dia de hoje.

Nas suas intervenções, os dez oradores inscritos foram de uma enorme dureza e severidade para com o Governo acusando-o de ter organizado «uma campanha de Imprensa sem precedentes» desde que se malograram as negociações de quinta-feira passada, em Varsóvia, entre as autoridades e o sindicato.

O Governo apenas procura manter-se no poder a qualquer preço, sem se importar para nada com os interesses do povo», declarou, durante a sua intervenção, Lech Walesa.

Estas severas críticas dos sindicalistas em relação ao Governo dão a impressão, segundo

Uma imagem da reunião do órgão supremo do Solidariedade, ontem em Gdansk. (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

os observadores, de que o Solidariedade se encontra encurralado entre um Poder que não para declarar a sua «boa vontade» para chegar a um compromisso e uma base extremamente reivindicativa.

Pela primeira vez, a reunião do KKP decorreu com a presença de uma delegação governamental.

O presidente do Solidariedade respondendo a uma intervenção do delegado oficial, Stanisqlaw Ciosek, ministro sem pasta encarregado dos sindicatos, afirmou que os dirigentes sindicais estavam «perfeitamente conscientes da responsabilidade que têm quanto ao futuro da Polónia».

«Não vejam má-vontade da nossa parte. Não somos nós que organizamos as greves, são os operários que as desejam», disse.

Anteriormente, Ciosek – ao falar para uma centena de delegados vindos de toda a Polónia – criticara as greves e as manifestações sublinhando que «não levarão a nada de positivo».

Reunião do Comité Central

O novo Comité Central do Partido Operário Unificado da Polónia iniciou hoje a primeira sessão de análise da crise nacional desde que foi eleito no Congresso Extraordinário do mês passado.

Segundo a agência PAP, os 200 membros do comité apreciarão «os problemas de combate à situação socio-económica agravada do país».

Espera-se que o Comité Central tome uma posição sobre a tensão que se vive no país e observadores diplomáticos ocidentais especulam que deste encontro sairá a estratégia para as relações entre o Governo e o Solidariedade.

Enquanto se duvida da segurança

Carreiras aéreas EUA-Europa voltaram às rotas normais

O departamento americano dos transportes anunciou ontem à noite que os controladores aéreos canadianos do centro de Gander (Terra Nova) retomaram o trabalho o que permite que os voos transatlânticos voltem a utilizar as rotas normais para a Europa. O facto é considerado por aquele departamento como um desaire para os «agulheiros do céu» norte-americanos em greve.

O movimento de solidariedade dos controladores aéreos canadianos para com os seus colegas americanos, em greve há uma semana, recorda-se, provocava ontem a suspensão provisória dos voos entre a Europa e os Estados Unidos, em virtude dos canadianos se recusarem a receber os voos provenientes ou em direcção dos Estados Unidos.

A administração americana da aviação (FAA) tinha-se visto obrigada a ordenar às companhias aéreas que utilizassem rotas mais a sul e tinham-se registado atrasos importantes durante o dia.

O secretário americano dos Transportes, Drew Lewis, indicara que, devido ao movimento dos controladores canadianos, o tráfego transatlântico registaria até à tarde de hoje atrasos que poderiam atingir dez horas.

O regresso ao trabalho dos controladores de Gander é atribuível à ameaça de pesadas sanções que lhe foi dirigida pelas autoridades canadianas.

Ontem esteve interrompida a quase totalidade do tráfego do aeroporto Kennedy, de Nova

O secretário norte-americano dos Transportes, Drew Lewis, e o presidente da Administração Federal da Aviação, Lynn Helms, irredutíveis: Não negociaremos com os controladores em greve. (Telefoto UPI/ANOP/DL)

Iorque. Este aeroporto asegura a descolagem ou a aterragem de 120 voos internacionais por dia, entre os quais avulta a maioria das ligações com as capitais europeias.

Entretanto, torna-se difícil fazer uma ideia precisa da situação no plano da segurança, desde que os «agulheiros do céu» norte-americanos entraram em greve.

Efectivamente, esta difere segundo os aeroportos e, por outro lado, ambas as partes em conflito (grevistas e administração) estão a multiplicar as declarações, que se apresentam como contraditórias. A administração afirma que o tráfego aéreo, garantido em cerca de setenta e cinco por cento, «nunca foi tão seguro como agora», ao passo que os controladores em greve garantem precisamente o contrário.

Segundo os observadores, uma coisa é certa. A menos que se verifique o imediato regresso dos grevistas aos seus postos de trabalho, o que actualmente se afigura como bastante improvável, o tráfego aéreo nos Estados Unidos permanecerá durante muito tempo perturbado.

De facto, a FAA considera que serão necessários seis meses, antes de os 6000 a 8000 novos controladores – que a FAA se prepara para admitir – se encontrem suficientemente treinados para podem ocupar-se de mais de 75 por cento do tráfego aéreo. Para que estes controladores substitutos consigam assegurar o controlo do tráfego total, serão necessários 21 meses.

Entretanto, a administração Reagan mantem-se intransigente quanto à readmissão dos 12 000 controladores em greve. Apenas uma sentença em tribunal poderá facultar-lhe o regresso aos seus postos de trabalho. Recorda-se que o ministério dos Transportes foi já desautorizado pela Justiça, quando um tribunal anulou a ordem de prisão passada contra quatro dirigentes sindicais.

Enquanto isto, os controladores aéreos espanhóis recusaram-se ontem a autorizar a descolagem de dois aviões militares americanos da base de Torrejon, por medida de segurança, enquanto a situação dos controladores americanos não estiver normalizada.

Também os controladores australianos recusaram ocupar-se dos voos directos provenientes ou destinados aos Estados Unidos, por idênticas razões. Afirmam dispor de informações provando que o acidente que causou a vida de um piloto australiano, domingo passado, no Hawai, se ficou a dever à inexperiência dos substitutos dos grevistas.

Estes, recorda-se, acusam o Presidente Reagan de não ter cumprido as suas promessas eleitorais de modernização do equipamento e aumento das tabelas salariais.

Sicília não quer mísseis nucleares

Uma onde de revolta varre a Sicília, após o anúncio, feito na passada sexta-feira, pelo Governo italiano, de que o aeroporto de Comiso seria transformado em base principal para os euromísseis (112) que os Estados Unidos vão colocar em Itália.

Rapidamente conhecida pela rádio, a notícia suscitou uma avalanche de protestos na ilha.

O presidente da Assembleia Regional, Salvatore Lauricella, convidou o Governo a reconsiderar «com toda a urgência» a decisão, tendo em conta a actividade sísmica do solo siciliano. Os eleitos locais anunciaram uma «larga campanha popular» de oposição ao projecto.

Em Roma, estas tomadas de posição encontraram apenas eco junto de duas formações, o Partido Radical, que apelou a manifestações não violentas e o Partido Comunista.

«Uma vez mais, responde-se com facto consumado à vontade de negociar manifestada pela União Soviética escreve o senador Paolo Bufalini, membro do secretariado nacional do Partido Comunista Italiano, no «Unitá» (órgão do PCI).

Os outros partidos lembraram que a decisão do Governo estava conforme ao voto de Dezembro de 1979, no Parlamento, autorizando a instalação dos «Cruise» em Itália.

Jornal 1X2
Semanário sobre o Totobola
sai ás Terças-feiras
CDL a distribuição

A bomba de n administraç

A decisão de Ronald Reagan de dar «luz verde» ao fabrico e armazenamento da bomba de neutrões provocou reacções de sinal por vezes diverso, mas dois aspectos ressaltaram: preocupação generalizada entre os cidadãos da Europa Ocidental e o facto de a arma já estar em produção.

O Governo norte-americano multiplicou-se em declarações descrevendo a decisão do presidente Ronald Reagan de fabricar e armazenar «a bomba que só mata pessoas» como elemento dissuasor necessário em relação à União Soviética.

Mas a mais importante das afirmações pertenceu talvez ao secretário da Defesa, Caspar Weinberger, o qual declarou que a bomba de neutrões está já em produção, apesar de assinalar que, até ao momento, apenas umas escassas ogivas foram fabricadas.

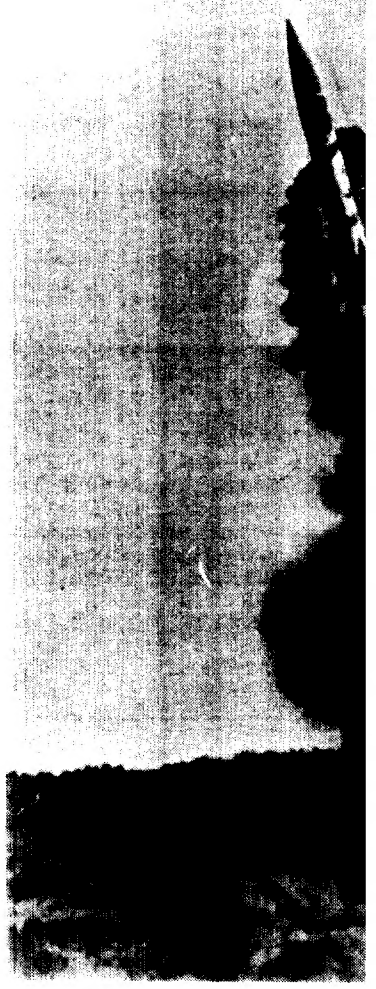
Weinberger não revelou quantas bombas serão produzidas e onde serão armazenadas nos Estados Unidos, mas adiantou que será possível transportá-las para a Europa em poucas horas.

O destino da bomba de neutrões ameaça entretanto dividir as altas esferas da governação norte-americana. Assim, enquanto Alexander Haig tem defendido que a discussão com os aliados sobre «a bomba que só mata» deveria apenas ter lugar depois de a NATO assumir integralmente a decisão que permite aos EUA colocarem na Europa 572 mísseis «Pershing» e de largo alcance, Weinberger preconiza (implicitamente) a sua colocação tão depressa quanto possível no velho continente. Com esta sua política, o secretário da Defesa põe em risco o programa de modernização da força nuclear da NATO, alimentando os argumentos de todos aqueles que, na Europa, se opõem à instalação de armas nucleares, entende o secretário de Estado, Haig.

...

Comentadores em Washington consideram que se está a reacender a polémica entre «isolacionistas» e «internacionalistas», com perdas para estes, que seriam liderados pelo próprio Haig. Começa portanto, nos Estados Unidos, a polémica sobre a bomba de neutrões.

Mas as divergências entre Haig e Weinberger vão mais longe: enquanto o primeiro, firme partidário da Aliança



Este é o míssil «Lance», concebido EUA para transportar a famigerada aliás, poderá ser atirada contra os al dos, não se esquecem de subilnhar o (Telefoto UP/A

Atlântica, entende que os aliados dos EUA devem ser tratados em piano de igualdade, Weinberger e os «falcões», liderados pelo assessor para a Segurança Nacional, Richard Allen, e o conselheiro Edwin Meese, escondem com dificuldade o seu desprezo pelo «neutralismo» e pelo «pacifismo» dos aliados da Europa de Oeste. Segundo os observadores, Weinberger mantém que os EUA devem assumir uma firme liderança da Aliança e, se necessário, arrastar os aliados menos decididos.

De um modo geral, os porta-vozes do Governo norte-americano procuram minimizar o anúncio presidencial e, relativamente à posição negativa de alguns aliados europeus, consideram que a reacção foi inferior à «agitação e gritaria verificadas em 1978, quando a Administração Carter lhes fez o mesmo anúncio». Só que o

A nona vítima das gre

Os habitantes da aldeia irlandesa Bellaghy enterraram ontem Thomas Mcilwee, «filho da terra», que morreu no sábado passado ao fim de 62 dias de greve da fome na prisão de Long Kesh.

Foi o novo grevista da fome a morrer e o segundo «filho de Bellaghy» enterrado em três meses. O primeiro tinha sido Francis Hughes, o segundo grevista da fome falecido em Maio.

No início da missa, numa igreja repleta várias pessoas saíram ruidosamente quando o padre oficiante, Michael Flannagan lamentou em termos prudentes, que o IRA não tivesse ainda ordenado o fim das greves da fome. Bernardette Devlin Mcaliskey, uma das porta-vozes mais activas do comité de apoio aos presos republicanos, foi uma das pessoas que saiu.

Todo o sector fora cercado de manhã por um importante dispositivo de polícias e soldados, ingleses, enquanto seis helicópteros sobrevoavam o cortejo a baixa altitude.

O irmão dm morto, Benedict, Mcilwee, tinha obtido uma autorização excepcional, de dez horas para abandonar a prisão

e neutrões e a Europa: ção Reagan dividida

ebido pelos técnicos do Exército dos erada bomba de neutrões. A bomba, os alvos escolhidos por outros méto- nhar os especialistas militares ianques. UP/ANOP/«DL»)

ex-presidente, (como se recorda, recuou).

Divisão de opiniões na Europa

Na Europa Ocidental, as reacções foram dispares. O Partido Social-Democrata alemão federal tomou posição contra o estacionamento da bomba em solo do seu país, mas os democratas-cristãos, na oposição, aplaudiram a decisão norte-americana.

O inverso aconteceu na Grã-Bretanha, onde o Governo de Margaret Thatcher manifestou «compreensão», pela decisão de Washington e os trabalhistas a criticaram. O Executivo holandês, de centro-direita, criticou os Estados Unidos por não terem antecipadamente consultado os seus aliados.

As reacções na Alemanha Federal foram, no entanto, as mais escutadas, dado o facto de ser o país para onde a bomba de neutroes será provavelmente deslocada, se se chegar a uma situação de guerra no centro da Europa.

O Governo do chanceler Helmut Schmidt descreveu a decisão como assunto interno norte-americano, mas o Partido Social-Democrata, no poder, disse que a construção da arma impediria o progresso nas conversações Leste-Oeste e pediu ao Executivo que se oponha ao estacionamento da arma na Europa.

Os democratas-cristãos defenderam a decisão como «resposta necessária ao excessivo armamento soviético» e os liberais, membros da coligação governamental, assinalaram que a acção reforça a necessidade de uma detalhada política de controlo de armamento.

Noruega, Dinamarca e Holanda, três países membros da NATO, já no domingo haviam manifestado a sua oposição, maior ou menor, à decisão.

O ministro francês da Defesa, Charles Hernu, qualificou a decisão de ambígua: «Ele (Reagan) diz que quer fabricar esta arma e confiná-la a território dos Estados Unidos. É, com efeito, uma arma táctica para operações de teatro, eventualmente para um teatro europeu, e esse è o fulcro do problema».

A França ja desenvolveu a sua bomba de neutrões, mas não tomou ainda qualquer decisão sobre o fabrico e armazenamento da arma.

Em Espanha, o partido governamental União do Centro Democrático e os socialistas, na oposição, manifestaram preocupação, enquanto o Ministério dos Negócios Estrangeiros declarou opor-se ao estacionamento de armas de neutrões em solo espanhol.

Reunião da NATO

O Conselho da Organização do Tratado do Atlântico Norte reuniu-se ontem em Bruxelas, a pedido de Washington, para ser informado sobre a decisão do presidente norte-americano de produção da bomba de neutrões.

A reunião do Conselho da NATO prolongou-se por 45 minutos e não foram revelados pormenores.

Em circulos da organização, disse-se que os delegados deverão informar primeiro os seus Governos sobre os esclarecimentos dos Estados Unidos, antes da próxima reunião.

Inquietação na Finlândia

Um porta-voz oficial disse que o Governo finlandês se sente «grandemente inquieto» com a decisão dos Estados Unidos de produzir e armazenar a bomba de neutrões.

O Governo finlandês, acrescentou o porta-voz, pensa que esta decisão pode deteriorar gravemente o clima internacional e acelerar a corrida dos armamentos entre as super-potências.

Charles Hernu explica-se

O ministro da Defesa francês, Charles Hernu, voltou atrás na afirmação feita ontem à tarde de que os soviéticos tinham «experimentado» a bomba de neutrões, afirmando no entanto a convicção de que a URSS tem capacidade para produzir essa arma.

Depois de ter declarado, ao princípio da tarde, que «os próprios soviéticos experimentaram» a bomba de neutrões, Hernu precisou, horas depois, que «pretendera dizer que a URSS tinha essa possibilidade tecnológica», salientando que «experiências não quer dizer explosão».

Também a China?

A agência oficial soviética TASS exprimiu inquietação quanto ao eventual fabrico da bomba de neutrões pela China, graças à aquisição da tecnologia americana. Em sua opinião, «a questão merece ser levantada», num momento em que as relações entre Pequim e Washington «se tornam cada vez mais estreitas».

A TASS denuncia vigorosamente «a satisfação não dissimulada» dos dirigentes chineses, após o anúncio da decisão americana de fabricar a bomba de neutrões. Pouco depois, a agência Nova China anunciou que a bomba de neutrões «melhora a capacidade das forças da NATO de deter um ataque na Europa Central», região directamente ameaçada, segundo Pequim, pelo «expansionismo soviético».

«Mais uma vez os dirigentes chineses mostraram à face do Mundo que continuam a sonhar com a guerra, com a utilização, se possível for, de armas mais bárbaras» conclui a TASS.

Agricultores franceses contra vinho italiano

Os agricultores do sul da França que protestam contra as importações de vinhos e de frutas de Itália deram ontem de manhã novo passo na sua luta quando meia centena de viticultores ocuparam pacificamente no porto mediterrânico de Sete um navio vinhateiro grego, o «Ampleos» com 8.750 hectolitros de vinho da Sicília destinados às adegas duma grande negociante local.

Apesar das garantias dadas aos viticultores e produtores de frutas do sul da França, em 29 do mês passado pela ministro da Agricultura, Edith Cressoin, que lhes prometeu a limitação das importações, os lavradores mantiveram-se vigilantes nas estradas, na vias férreas e portos, tendo procedido a várias destruições de vinhos e de frutos provenientes de Itália e de Espanha.

Segundo o porta-voz sindical dos manifestantes, a ocupação do «Ampleos» tem por finalidade «mostrar a determinação dos viticultores (franceses) a 48 horas de uma importante reunião que vai ter lugar em Paris com os responsáveis da agricultura. Se não formos satisfeitos, precisou, fim-de-semana de 15 de Agosto será muito quente...».

Ameaças italianas

Funcionários italianos ameaçaram ontem em Roma com possíveis contramedidas na «guerra do vinho» com a França na sequência da ocupação de um navio italiano num porto francês.

Fontes do Ministério italiano da Agricultura, que preferiram manter-se no anonimato, qualificaram de «ultrajante» o facto de 50 agricultores franceses terem ocupado o navio-tanque «Ampleos».

Acrescentaram que o Ministério pode agora «estudar de forma mais séria» a tomada de medidas contra as exportações agrícolas francesas.

Na semana passada a ministro francês da Agricultura, Edith Cressoin , esteve em Roma a fim de solucionar a disputa acerca das exportações de vinho italiano.

Antes desta visita, já o ministro italiano da Agricultura, Giuseppe Bartolomei, tinha advertido que a Itália poderia adoptar medidas contra as importações de carne e queijo de França «se os actos de vandalismo contra os camiões italianos transportando vinho prosseguissem».

24 horas

PNEUMONIA ATÍPICA – Uma fonte oficial de Madrid revelou que morreram um homem de 33 e outro de 50 anos, nas últimas quarenta e oito horas em consequência da «pneumonia atípica» causada pela ingestão de óleos adulterados.

O número de mortos causados desde Maio, por esta doença, eleva-se agora a 89. Pelo mesmo motivo, nos hospitais espanhóis encontram-se internados 942 pessoas.

INUNDAÇÕES NA RFA – As piores chuvadas em mais de um século inundaram ontem casas e pisos baixos na região de Francfort, RFA provocando o caos no tráfego rodoviário e ferroviário.

As ligações por comboio entre Francfort e Fulda foram cortadas depois da inundação de uma estação principal ao longo dm rio Kinzig, entre Hanau e Gelnhausen.

APOIO – O UNDRO (Orgão de Socorro das Nações Unidas às vítimas de catástrofes naturais) anunciou ontem que já foram recolhidos perto de 600.000 dólares de contribuições em dinheiro e em produtos fornecidos por diversos organismos humanitários nacionais e internacionais, a favor das vítimas do sismo de 28 de Julho passado no sueste do Irão.

TRÁFICO DE ANTIGUIDADES – A alfândega do nordeste da Síria, apreendeu uma caixa de quatro placas sumérias de argila gravada, furtadas no Iraque, e destinadas a um amador alemão-ocidental, indica a agência síria de informação «SANA» em Damasco. Segundo um director regional das antiguidades, citado pela agência, as placas, contendo inscrições em escrita suméria, remonta a dois mil anos antes da era cristã, a época do renascimento da civilização suméria.

MADRID DESAPROVA – O ministério espanhol dos Negócios Estrangeiros manifestou, na 2.ª feira, a sua desaprovação quanto às declarações do Foreign Office sobre os riscos corridos pelos turistas britânicos em Espanha.

GREVE EM ITÁLIA – Bares, restaurantes e agências de viagem estão fechados todo o dia de hoje em Itália onde 800 mil empregados de turismo fazem greve por oito horas. Esta greve é o início de uma série de movimentos reivindicativos lançados pelos sindicatos confederados do turismo, após a ruptura das negociações para a renovação das convenções colectivas.

LIBÉRIA: GOLPE DE ESTADO ABORTADO – O chefe de Estado liberiano, Samuel Doe, anunciou ter sido desmantelado na Libéria, uma tentativa de golpe contra o Governo. Num discurso difundido pela Rádio, Samuel Doe declarou que os conspiradores, chefiados pelo general T. We Syen, tinham projectado o seu assassínio para ontem. O presidente afirmou que os conspiradores seriam entregues à justiça e convocou, de urgência, uma reunião a que assistiram os ministros e seus adjuntos, membros do Conselho de Salvação Popular e do Tribunal Militar Especial.

CONFERÊNCIA DO MAR: NÃO AOS EUA – Uma proposta norte-americana de reabertura de negociações relativas a um esboço de tratado sobre utilização dos recursos oceânicos foi rejeitada pelas delegações dos países em vias de desenvolvimento enviadas à Conferência do Mar, a decorrer em Genebra, Suíça. O conjunto dos países do Terceiro Mundo presentes, denominado Grupo dos 77, embora englobe mais de cem nações, afirmou que os recursos marítimos são uma herança comum da humanidade e que não podem ser explorados apenas por uma minoria.

HU YAO BANG – Nenhum retrato oficial do novo presidente do Partido Comunista Chinês, Hu Yaobang, aparecerá nos edifícios públicos, contrariamente a uma prática observada pelos seus antecessores, com o fim de lutar contra o «culto da personalidade», indicou o semanário «Pekin Information» no seu último número.

O culto da personalidade foi formalmente interdito o ano passado, num regulamento interno do partido.

ACIDENTE – Cinco pessoas morreram e uma foi dada como desaparecida quando um helicóptero que vigiava o lançamento de um satélite meteorológico se despenhou às primeiras horas de hoje próximo da ilha japonesa de Tanegashima.

DETENÇÕES – Um militante chinês dos direitos do homem, Huang Vifei, foi preso em Cantão, ao que parece por ter tentado publicar um apelo a favor do dissidente Wang Xizhe, que se encontra preso desde Abril passado.

Segundo membros do «Movimento Democrático Chinês», registou-se uma vaga de prisões de militantes dos direitos do homem, desde o passado mês de Abril.

A maior parte dos detidos são directores de publicações ou editores de revistas clandestinas.

PALÁCIO ANTIATÓMICO a partir do dia 13, Haia voltará a ser local de residência habitual da família real holandesa, que passará a habitar um palácio com abrigo antiatómico. A nova habitação real, designada «Huis Ten Bosch» (casa silvestre), vem juntar-se ao Parlamento e à sede do Governo, ficando assim Haia a ser a capital política do reino, ainda que Amesterdão continue a ser a capital oficial.

DIÁLOGO FRANÇA-URSS François Mitterrand, presidente da República Francesa, reafirmou a sua vontade de desenvolver o diálogo com a União Soviética numa mensagem dirigida a Leonid Brejnev que o «Izvestia» publicou ontem. «Os nossos dois países podem contribuir para uma melhor compreensão entre o Leste e o Oeste, baseada nas suas relações tradicionais, e participar na procura de soluções para os problemas que se colocam actualmente na situação internacional, incrementando o diálogo», sublinhou Mitterrand.

Irlanda do Norte

reves da fome foi ontem enterrada

de Long Kesh, onde cumpre uma pena de 10 anos desde a sua detenção, aO mesmo tempo que Thomas, após uma série de acções contra as tropas inglesas em Outubro de 1976.

Pálido e magro, o preso, que, tal como 400 dos seus camaradas, faz há vários anos a greve do uniforme, foi recebido como um herói pelos seus amigos e pela família.

Tal como no caso deste último, vários milhares de pessoas acompanharam o caixão de Mcilwee, coberto com a bandeira tricolor irlandesa, com a boina e as luvas de cabedal preto dO guerrilheiro do IRA.

O caixão tinha sido levadO para fora da casa familiar pelas suas seis irmãs. Já na estrada, três membros do IRA dispararam uma tripla salva de honra, após ordem, dada em gaélico, por um oficial do exército clandestino irlandês.

Thomas Mcilwee foi enterrado, a seu pedido, ao lado de Francis Hughes, seu primo e companheiro de detenção. Entretanto, na prisão de Long Kesh mais um preso recusou, ontem, o pequeno almoço, tornando-se assim, o décimo sétimo militante republicano a entrar em greve da fome para obter uma melhoria do regime prisional.

No enclave católico de Short Strand, em Belfast, um soldado do «Ulster Defence Regiment» (composto exclusivamente por protestantes) foi ferido a tiro num atentado reivindicado pelo INLA (Exército Nacional de Libertação Irlandês, dissidente do IRA).

Enquanto isto, o Governo da República da Irlanda, através do seu vice-primeiro-ministro, criticou fortemente, anteontem o Governo ds Londres pela sua prolongada atitude de intransigência em relação aos grevistas da fome.

Bolívia

Junta proíbe a COB

A Central Obrera Boliviana «COB» assim como a Federação de Mineiros não tornarão a existir mesmo que sejam reabertos os sindicatos afirmou o ministro do Trabalho, coronel Rolando Canido.

Em declarações ao jornal «Meridiano» o coronel Canido afirmou que também não seria permitido o Sindicato dos Funcionários Públicos.

No que respeita ao restabelecimento do direito de livre associação, o ministro referiu que se espera que o conselho nacional de legislação apresente um projecto de reforma da constituição, com base no qual se pensaria na reabertura sindical.

A central sindical e a Federação de Mineiros foram prescritos depois de as Forças Armadas tomarem o poder em Julho do ano passado, por serem consideradas «instrumentos do extremismo internacional».

As actividades sindicais estão também proibidas desde então, tendo o Governo designado em sua substituição os denominados «relacionadores laborais».

exclusivo

SAC: um escândalo que faz estremecer o gaullismo (2)

As façanhas sucedem-se

□ Pierre Georges □ Laurent Greilsamer ■ Le Monde

A 15 de Junho de 1973, ao princípio da tarde, Jean Augé arruma o carro em frente ao Sporting Clube de Lyon, no cais de Saône, para ir jogar ténis. No momento em que franqueia a grade de ferro, a porta de uma carrinha cinzenta oculta próximo, abre-se. Um desconhecido armado com uma 11.43, dispara oito balas. Jean Augé cai desamparado.

O caide (1) do «bas-fond» lionês está morto. O patrão do SAC lionês também, pois Jean Augé, durante longos anos, desempenhou-se de ambos os cargos com bastante felicidade. De resto, nunca foi fácil a Jean Augé como a determinado número dos seus amigos, nomeadamente o famoso «gang» dos lioneses fazer a distinção entre as actividas delinquentes e as actividades parapolíticas. Por ocasião das questões lionesas, incluindo o assassínio nunca esclarecido do juiz Renaud, a sigla do SAC voltou com insistência. A torto e a direito. Como ele voltou a múltiplos casos.

A partir de 1969, dezenas de casos foram objecto de investigações da polícia e mesmo judiciárias, sem nunca se chegar a conclusões. O SAC, na maior parte dos casos, teve sempre por política desmentir a sua responsabilidade nessas questões, quer negando que as pessoas implicadas nessas acções pertencessem à organização, quer excluindo-as pelos seus próprios meios. Vamos lembrar a seguir alguns desses «dossiers». A lista não é exaustiva mas simplesmente representativa de certo tipo de «proezas».

O rapto de Mehdi Ben Barka

A 29 de Outubro de 1965, o líder da oposição marroquina Mehdi Ben Barka, foi convidado por duas pessoas que exibiram cartões listados de branco, vermelho e azul, a subir para o carro que ocupavam, uma 403 oficial da Prefeitura da Polícia. A cena passa-se em Paris, no boulevard Saint Germain, em frente à cervejaria Lipp. Desse dia data o desaparecimento de Ben Barka. Sem entrar nos detalhes de um «dossier» volumoso e particularmente complexo, a lista das pessoas que procederam ao rapto é significativa dos laços existentes entre os funcionários do Estado, o meio clandestino e, por ricochete, o SAC.

Foram os polícias Louis Souchon e Roger Voitot que se apresentaram diante de Ben Barka. Com eles, Antoine Lopez, honorável correspondente do SDECE (serviço de contra-espionagem francês) e Le Ny, gangster próximo de Jo Attia, «caceteiro» e «campião» das absolvições em tribunal, encarregam-se de manter quieto o líder da oposição marroquina. O carro viria finalmente a parar em Fontenay-le-Vicomte, diante da vivenda de Georges Boucheseiche, outro «bandido» do gang de Jo Attia.

No seu livro **SDECE serviço 7**, Marcel Le Roy, de Finville, chefe do batalhão honorário do SDECE, irradiado dos quadros em 1967 depois do inquérito sobre o desaparecimento de Ben Barka, escreve a propósito dos marginais envolvidos no rapto: «Sem esquecer que o que lhes dá ainda mais segurança e peso, é o facto de pertencerem ao famoso SAC, de que eles são a ponta de lança, grosseiros pretorianos da República de De Gaulle. Em qualquer momento, exibem o cartão tricolor daquela polícia paralela em que se mistura o bom e o mau e, se for preciso, suprimem chuis verdadeiros que decidam pedir-lhes explicações.

O grande medo de 68

A 25 de Fevereiro de 1974, o jornal **Liberation** publica na primeira página a fotocópia de um documento atribuído ao Serviço de Acção Cívica. Esse documento, cuja autenticidade na época não será contestada, é perfeitamente explícito. Nessa «ordem de missão 783», datada de 24 de Maio de 1968, destinada aos «chefes de grupo», o serviço de acção cívica dá uma lista nominativa de «indivíduos a reunir» nos estádios marselheses» no caso de colapso e por ordem de Paris». Nesse primeiro documento figuram vinte nomes de militantes de esquerda, com o seu endereço pessoal e, se assim se pode dizer, o destino futuro. «Dez deles deveriam ser, em caso de «colapso», reunidos no velódromo, outros dez no estádio de Huveaune. Finalmente, o documento pormenoriza a origem das listas, fornecidas pela DST (direcção de vigilância do território) e o seu destino» em caso de não utilização». **«Restituir pessoalmente a GK em caso de não utilização. Imperativo».** Para o Liberation, as iniciais são de Gérard Kappé, que no período de 1967 a 1969 foi o responsável regional do SAC.

Com base nesse documento, o jornal afirma em título que «em Maio de 1968 o governo estava pronto a encurralar militantes de esquerda nos estádios de Marselha». E confirma-o alguns dias mais tarde, na sua edição de 4 de Março de 1974, com a publicação de uma nova lista e de pormenores suplementares. No total, serão 48 as listas que, elaboradas pelos cuidados da DST, teriam sido enviadas a doze chefes de grupo do SAC com os nomes de oitocentas e vinte pessoas para «reunir». Depois, a 6 de Março, a publicação de um novo documento sobre as modalidades de aplicação dessas interpelações: «Modalidades imperativas Não dar pormenores aos indivíduos reunidos. Evitar as brutalidades inúteis.

Apresentar o internamento como medida passageira. Apanhar os documentos interessantes e entregarmos pessoalmente. Importante: em caso de confronto com a polícia, não se deixar desarmar e telefonar imediatamente para a permanência.» Esta ordem de missão» é assinada pelo chefe do serviço de acção cívica de Marselha, Gérard Kappé que, um ano depois, virá a ser implicado num caso de receptação de armas roubadas.

O escândalo do ETEC

Em 1971, a polícia e a justiça põem a nu as actividades de uma sociedade de estudos técnicos, económicos e comerciais. Sob essa pomposa designação, a ETEC dissimula um caso de tráfico por influências. A sociedade «arranja» de facto negócios financeiros delicados graças a relações que tem nos ministérios. Por essa altura, acumula confortáveis percentagens. À sua frente, Charles Lascorz, conhecido por Charly, aliás o Rocambole do SAC, dirige as operações.

(Rocambole é o nome de um personagem criado por Ponson du Terrail, protagonista de aventuras tão irreais quanto apaixonantes).

Nascido em 1922, em Tarbes, Charles Lascorz desempenhou um papel importante na luta anti-OAS no começo dos anos 60, depois, no seio do serviço de acção cívica. Anima assim a região sudoeste. Em 1968, este quadro gaulista será um dos organizadores da grande manifestação de 30 de Maio 1968 que subiu os Campos Elíseos. Em princípio excluído do SAC em 1970, Charles Lascorz permanece próximo de alguns dos seus membros e apoiantes. No momento em que rebenta o escândalo da ETEC, prevenido de que ira ser preso, conseguiu escpar aos agentes que o foram prender, aprisionando-os na cave da sua casa...

Finalmente preso em Espanha, extraditado, julgado, foi condenado a 12 de Janeiro de 1973 a quatro anos de prisão dois dos quais suspensos. Um ano e quatro dias depois, Charles Lascorz encontra de novo a liberdade. Em 1979. Lascorz exerce a profissão de agente comercial. Vê-se acusado de ser o «cérebro» de uma gigantesca escroqueria com os metais. Prestes a ser preso, reincide, escapando à polícia. Acaba por ser preso a 16 de Maio de 1979 e vê-se na prisão e acusado de escroqueria, infracção à lei nos cheques, falsificador e receptador.

A 12 de Novembro de 1979, Charles Lascorz é posto em liberdade. Um hábito.

Golpe de mão eleitoral

Os factos são simples, mesmo banais. Na noite de 30 de Abril para o 1.º de Maio de 1976, uma dezena de militantes do SAC repartiu-se em pequenos grupos para colar cartazes nas paredes de Louviers, então em plenas eleições municipais parciais. Única nota falsa, os cartazes afixados são um embuste. Em letras negras sobre fundo vermelho, lê-se: «Para outro Maio 68 votem na lista de acção de esquerda...» A originalidade deste caso está em que oito membros do SAC se encontraram no banco dos réus a 7 de Setembro de 1978, no tribunal correcional d'Evreux. Trata-se de Jean Philippe Desbordes, então secretário federal do RPR, Gérard Pliez, responsável do SAC para o departamento do Eure e mais seis comparsas.

Ben Barka (à esquerda) e dois dos homens do SDECE (com ligações ao SAC) que estiveram envolvidos no seu rapto. Em cima, Paul Jacquier antigo director do SDECE. Em baixo, Antoine Lopez, também membro dessa organização.

O processo desta campanha de intoxicação política em breve se virou no sentido de vício de processo. Só Lucien Blondel – pálido acólito que teve o azar de recorrer à força neste «ataque» a Louviers – ficou na liça. Blondel foi condenado a dois meses de prisão com pena suspensa e 2000 francos de multa.

O assassínio de um grevista em Reims

Na noite de 4 para 5 de Junho de 1977, à 1 h e 15, um piquete de greve que ocupa desde 27 de Maio anterior, as instalações das Vidrarias champanhesas (VMC) em Reims, é atacado por um pequeno comando de cinco homens que se faziam transportar num carro verde metalizado com matrícula de Paris. Os grevistas, depois de uma breve luta, conseguiram pôr em fuga os agressores.

Um quarto de hora depois o carro passa, com os vidros para baixo, diante da entrada das VMC. Dois homens estão no interior do carro. Uma dezena de disparos soa. Três operários grevistas caem no chão. Um deles, Pierre Maitre, com uma bala na cabeça, morrerá no dia 6 de Junho.

A investigação, que muito rapidamente se encaminhara para a fábrica Citroën, vizinha das vidrarias, em Saint-Brice-les-Courcelles, termina na prisão, na noite de 5 de Junho, dos cinco membros do comando. São todos capatazes na Citroen e sindicalizados na CFT (Confederação Francesa do Trabalho). Dois deles, o chefe do comando e o atirador, Claude Lecomte, e o condutor do carro que fez o segundo raid, Henri Mangematin, são, ou tinham sido, membros do SAC. Claude Lecomte será de resto expulso do SAC no mesmo dia da prisão. O caso terminou em Novembro de 1980, com a comparência dos dois homens perante o tribunal criminal de Paris e pela sua condenação. Claude Leconte foi cindenado a vinte anos de prisão criminal por homicídio voluntário. Henri Mangematin, por cumplicidade nesses três crimes, foi condenado a sete anos da mesma pena.

Não seria necessário voltar a este caso se ele não viesse trazer a lume as características da carreira de um dos desses militantes extremistas do SAC e a utilização que se fez das suas competências até que uma «proeza lamentável» conduziu à sua exclusão. Através do inquérito da polícia, a favor do processo e das suas declarações à audiência, viu-se bem as múltiplas facetas da actividade de Claude Lecomte. Militante do SAC, ele foi como é da norma, encarregado de assegurar o serviço de ordem para certas personalidades políticas em campanha, nomeadamente, segundo as suas palavras, Alain Peyrefytte.

Militante político na dependência UDR e depois no RPR, arrisca-se também, ao seu nível, como candidato, nomeadamente em 1974, integrante de uma lista «União e renovação», às eleições municipais. Finalmente militante sindical na CFT, é um militante de um género um tanto particular, encarregado, com outros, de «assegurar» a liberdade do trabalho, de garantir a ordem, e de fornecer informações sobre os agitadores na sua empresa Citroen. Um trabalhador proeminente, um homem de quem se elogia «a energia e o carácter», um homem das missões particulares» e, provavelmente, das expedições punitivas. Em resumo, um elemento «seguro», aquele cujo patrão na Citroen, encarregará de criar um clube de tiro e a quem serão fornecidas cinco carabinas, vestígios das quais serão encontrados em sua casa, sob a forma de uma factura paga pela sua empresa.

O caso de Bastelica

A 6 de Janeiro de 1980, militantes nacionalistas corsos interceptavam, nas proximidades da aldeia de Bastelica (Córsega do Sul) três homens armados dentro de um carro. Os três homens, suspeitos pelos nacionalistas de quererem atentar contra a vida de um deles, estiveram sequestrados vários dias. Considerados caceteiros, em breve foram parar às mãos da polícia e, depois, da justiça.

Pierre Bertolini, de cinquenta e seis anos, oficial reformado e companheiro de luta dos guallistas, não faz mistério de ter pertendido ao SAC. «Eu não sei o que é um caceteiro, explicou. Nunca pertenci a polícias paralelas. Fui membro do SAC até 1978, um movimento tão legal como a «União do povo corso» do dr. Edmond Semeoni.»

Alain Oliel, de trinta e um anos, armeiro, também não esconde as suas simpatias. Militante do RPR, foi membro do SAC desde o mês de Setembro de 1979. Perante a polícia, declara: «Para mim, o facto de pertencer ao SAC significava tomar posição a favor do movimento antiautonomista. (...) Com dois dos meus camaradas (...) estabelecemos como linha de conduta, não participa em atentados por explosivos, ou em acções locais mas apenas recolher o máximo de informações susceptíveis de contrariar os autonomistas. Eu explico melhor, as informações, que nós recolheríamos seriam transmitidas então a Bertolini para que ele as explorasse (...)» Por seu lado, o terceiro homem sequestrado pelos autonomistas, Yannick Léonelli, de trinta e um anos, chefe de oficina e arruaceiro, foi por vezes alcunhado de «Antoine la Taupe» (António Toupeira). Terá de facto estado simultaneamente no SAC e nas fileiras do FLNC. Apresentara em Novembro de 1979 o seu pedido de admissão ao SAC e participara numa «noite azul» da Frente de Libertação Nacional da Córsega, em 1978.

Bertolini e Olliel, igualmente presumíveis membros da Francia, grupo que reivindicou numerosos atentados antiautonomistas na Córsega, estão actualmente em liberdade mas sob a acusação de porte de armas sem motivo legítimo, de associação de malfeitores e de atentados por explosivos. Yves Corneloup, juiz de instrução em Paris, instruiu-lhes o processo. Leonelli, depois de preso, foi inculpado no âmbito da actividade da FLNC.

Assim, os militantes do SAC não se dedicam só à protecção próxima de personalidades e a acções de «manutenção da ordem» nos comícios políticos da maioria que deixou o poder. No decurso dos anos, as figuras proeminentes dessa organização abandonaram o seu papel inicial para usarem os punhos e as armas. De salvaguarda da República, o SAC enquanto tal – quer em defesa própria quer não – passou à defesa patronal. Quando soou a hora dos oportunistas, marginais por vezes protegidos pelo biombo do SAC, entregaram-se a escroquerias de todos os géneros, traficâncias várias (moeda falsa, armas, estupefacientes) e homicídios.

As ligações de certa «gente do SAC» com a polícia e os serviços especiais não facilitaram certamente as investigações policiais e as instruções judiciárias respectivas. É o menos que se pode dizer.

Tanto como no passado, o SAC, depois da matança de Auriol, não é uma casa de vidro. Organização legal, a clandestinidade cola-se-lhe à pele.

1) Caide, nome que se dá em Marrocos aos chefes militares e aos governadores de províncias ou cidades (Grande Dicionário de Francês-Português de Domingos de Azevedo). ■

entrevista

Celso Furtado sobre a economia mundial:

O Terceiro Mundo já tem voz e a direita está sem projecto

RIO DE JANEIRO – Na entrevista concedida esta semana à televisão educativa desta capital, o economista brasileiro Celso Furtado, especialista em questões de desenvolvimento, considerou ultrapassada a ideia – até há pouco tempo ainda vigente – de que os Governos conservadores dominariam todos os países grandes.

A tendência parecia confirmada pelo que sucedeu em Inglaterra, na Suécia e nos Estados Unidos com a eleição de Ronald Reagan. No entanto, a subida ao poder dos socialistas em França desmentiu-a, salientou o economista.

«Vejo isto simplesmente como o fim duma fase», disse Furtado. «A direita, na realidade, não tem projecto para o mundo. Que pretendem hoje os Governos de direita? Reforçar as grandes empresas internacionais, as transnacionais. Pretendem privilegiar a internacionalização da economia e aumentar a eficácia das economias nacionais com base no desemprego», acrescentou.

Um país como o Brasil não controla a sua economia, limita-se a adaptar-se às exigências do exterior

Na sua análise, os países do chamado capitalismo avançado mostram-se com um grande potencial de produção subutilizada. São países com problemas sociais que não se resolvem, países que acumulam tensões sociais, embora tenham todos os meios para resolvê-las», explicou o economista.

«Portanto, as perguntas que se põem são as seguintes: continuará a humanidade a acumular uma capacidade de produção sem saber utilizá-la? Continuará a manter este nível de desemprego à escala mundial? Prosseguirá preocupada estreitamente com o sector económico, que é apenas um meio para alcançar um fim? Ou, pelo contrário, irá a humanidade retomar a ideia de que os problemas sociais devem prevalecer sobre os critérios económicos?»

Para o economista brasileiro, estas foram as questões que determinaram o resultado das eleições francesas, indicando assim o fim de uma fase e talvez o princípio de outra.

A posição de Reagan é anacrónica, «melhor relacionada com o passado que com o futuro», disse, o que explica também, na sua opinião, a preocupação dos europeus ocidentais e também do Japão em relação aos esforços norte-americanos a favor de uma nova corrida armamentista.

Diálogo Norte-Sul

No diálogo Norte-Sul, afirmou Furtado, deve dar-se prioridade à questão do Quarto Mundo, isto é, uma parte significativa da humanidade que corresponde a quase mil milhões de pessoas que estão sob permanente ameaça da fome. «A humanidade não pode simplesmente continuar a acumular miséria numa grande parte do mundo».

No que respeita aos países do mundo intermédio, disse, «o menos que se espera é que haja uma discussão séria sobre o problema financeiro internacional. Não se pode admitir que o Terceiro Mundo continue a endividar-se como acontece actualmente, isto é, com uma dívida que já se eleva a muitas centenas de milhares de milhões de dólares».

Muitos países, arrastados para o abismo deste endividamento crescente, tornaram-se inviáveis para as finanças internacionais e perderam o controlo das suas próprias economias devido ao processo de internacionalização.

«Um país como o Brasil – explicou Furtado –, sabêmo-lo perfeitamente, não controla adequadamente a sua economia. Apenas se adapta às exigências internacionais.

«O essencial é administrar a dívida, obter recursos fora e, para isto, as condições são estabelecidas no exterior».

O processo de perda do controlo, o processo de internacionalização destas economias exige uma consideração global. «O primeiro ponto a tomar em consideração é que os países do Terceiro Mundo têm que apresentar-se como uma força orgânica, uma força estruturada. Têm que proclamar que este é um problema que diz respeito a toda a humanidade e que é um problema político», disse Furtado.

Por outro lado, «é preciso fixar um período para reciclar a dívida, reconsiderar a orientação do nosso desenvolvimento e, finalmente, um período de tempo para operar todas estas transformações», acrescentou o perito brasileiro.

Embora grande parte das dificuldades dos países em desenvolvimento seja hoje atribuída à drástica elevação dos preços do petróleo que importam, o economista não viu incompatibilidade entre os interesses destas nações e a dos países da OPEP, que participam com elas no diálogo com o Norte.

«É evidente – explicou – que os excedentes que se criam nos países exportadores têm que que ser aplicados nalgum lado».

Os «prime-rate»

«Nas actuais condições da economia mundial, de recessão intermitente, são os países do Terceiro Mundo que podem absorver grande parte destes excedentes».

Daí que «haja interesse por parte dos produtores de excedentes em aplicá-los e dos países como o Brasil, por exemplo, de absorvê-los. O importante são as condições em que serão absorvidos», expressou Furtado.

«As condições actuais são draconianas. Quando se examina o «Prime-Rate» (taxa de juro preferencial) dos Estados Unidos e a taxa interbancária de Londres, vê-se como estão a ser impostas umas condições draconianas aos países pobres. Estes pagam taxas de juro muito elevadas para simplesmente reciclar uma dívida contraída no passado. Um endividamento para reciclar a dívida. Nem sequer se trata de absorver novos recursos», salientou o economista.

O que seria indispensável, na perspectiva de Furtado, é que estes recursos fossem aplicados adequadamente e não utilizados como «injecções de morfina», o que só faz que «os países permaneçam, por assim dizer, num estado de desgoverno. Os recursos têm que ser aplicados no contexto de planos a médio e longo prazo, para dar viabilidade a estes países e criando assim outras bases para a economia internacional».

Tranferência de tecnologia

Interrogado sobre a transferência de tecnologia por parte das empresas multinacionais e o estabelecimento de um código de conduta para as mesmas, Furtado recordou que a actual ordem económica é o resultado de uma relação de forças entre países, entre grandes empresas, e entre grandes empresas e países. As regras vigentes reflectem as condições concretas, os recursos de poder dos quais dispõem estes países e estas empresas.

«O recurso mais importante é a tecnologia, este é o recurso de poder número um – expressou o economista –. Quem dispuser dela, compra o que quer. Ela dá poder. E dá mais poder quando há maior capacidade de absorção de recursos à escala internacional e, portanto, maior lucro».

«Em segundo lugar – na opinião de Furtado – estão os recursos financeiros, que hoje estão, em parte, no Terceiro Mundo. Se agora foi possível procurar o diálogo é precisamente porque as regras não podem já ser ditadas facilmente pelo Centro. Em 1944, quando se estabeleceram as regras em Bretton Woods, ninguém consultou os países pobres, que tiveram de aceitar o que os países ricos decidiram».

«Hoje já não se pode mais actuar assim. O poder está muito disseminado à escala mundial».

Petróleo e minerais

O poder financeiro, a liquidez internacional existem em grande parte nas mãos de países que não se solidarizam necessariamente com os que controlam a tecnologia», comentou Furtado.

«Desta maneira, hoje pesa imenso sobre a economia o controlo dos recursos não renováveis, como o petróleo e os minerais. Porque então todo este barulho em torno do projecto brasileiro de Carajas? Porque se trata de um complexo de recursos não renováveis que o Brasil pode usar ou desaproveitar», acrescentou.

Furtado considerou pouco provável que o exemplo do cartel do petróleo seja seguido em relação a outros minerais, mas mostrou-se convencido de que o mercado de mineral de ferro e outros terão algum dia que ser organizados, pelo menos para que se fixem preços que acompanhem os aumentos registados pelo aço.

«O problema – disse – é que actualmente muitos destes metais ferrosos e não ferrosos são produzidos em grande escala pelos próprios países desenvolvidos: pelo Canadá, pela África do Sul (que joga com eles), pela Austrália e, inclusive, pelos Estados Unidos. Estes países, têm evidentemente interesses muitos complexos, pois são ao mesmo tempo vendedores e compradores do produto».

«No caso do cobre – prosseguiu – existe uma organização mundial que não consegue definir uma política. Também se dá o facto de os países africanos estarem ainda numa fase muito elementar em tudo isto. Assim, a economia africana do cobre está em grande parte controlada por grupos internacionais. Muitas vezes, em reuniões internacionais, estes países estão ainda representados por pessoas que representam estes grupos. A verdade é que o Terceiro Mundo ainda está em formação».

Apesar de tudo, Furtado considerou que a mudança está a produzir-se e que é muito significativo, pois anteriormente o Terceiro Mundo nem sequer tinha voz.

Ninguém o consultava, «as decisões eram tomadas pelos que controlavam todas as finanças internacionais, a produção dos metais em todo o mundo, pelas empresas internacionais, dos países ricos que controlavam sempre a tecnologia. A actual mudança leva a pensar que caminhamos para um reordenação das forças à escala mundial». Duma maneira ou doutra, chegaremos a este reordenamento – concluiu Furtado.

Angemiro Ferreira
IPS especial para o DL

Reduções salariais nos Estados Unidos e despedimentos voluntários no Brasil

A companhia aérea norte-americana Pan American World Airways, com as finanças atingidas por pesados prejuízos, pediu aos seus 33.100 trabalhadores que aceitem uma redução salarial de 10 por cento.

Um porta-voz da Pan Am, James Arey, disse que o pedido da companhia aos sindicatos, solicitando-lhes, igualmente, um congelamento salarial dessa ordem até ao fim de 1982, foi feito a semana passada, mas não anunciado publicamente.

O presidente da companhia, William Waltrip, tem contactado os empregados para os convencer a aceitar o pedido – salientou James Arey.

A redução salarial pedida é mais dura do que a proposta pela companhia em Junho, o que parece indicar uma posição deficitária das finanças da Pan Am.

Esta anunciou um prejuízo de 217,6 milhões de dólares (14,7 milhões escudos) nos primeiros seis meses do ano, superior ao mesmo período de 1980, da ordem dos 141,2 milhões de dólares.

Nenhum dos cinco sindicatos da Pan Am respondeu, até agora, à nova proposta, que, segundo Arey, a companhia espera fazer entrar em vigor em Setembro, Arey referiu, no entanto, que os dirigentes sindicais tinham concordado que alguma coisa deveria ser feita.

A proposta feita em Junho não entrou em vigor devido à recusa dos sindicatos. Apelava para que os trabalhadores «abdicassem» dos primeiros 10 por cento de aumento salarial que deveriam receber, não pedindo, no entanto, qualquer redução dos vencimentos.

A Pan Am anunciara, há tempos planos para reduzir os seus voos em 10 por cento, no Outono, renunciando a muitas das rotas adquiridas em 1980, quando comprou as linhas aéreas nacionais.

Enquanto isto, no Brasil, atraídos pelas indemnizações prometidas, 2.300 empregados da filial brasileira da fábrica «Volkswagen», em S. Paulo, despediram-se voluntariamente na semana passada.

Em vez dos 30 dias que a lei prescreve, os trabalhadores receberam três meses de salário e poderão utilizar as facilidades que a empresa oferece nos sectores de abastecimento e preparação profissional. Podem, também continuar a abastecer-se no supermercado da fábrica onde lhes é garantido 20 por cento de desconto.

Devido à crise, várias fábricas de automóveis reduziram já o número dos seus assalariados desde o princípio do ano.

O ano passado a produção brasileira de automóveis ascendeu a 514.237 veículos, mas o mercado interno viu descerem os seus índices de vendas, que não puderam ser compensados pela exportação.

Os ricos e os pobres deste mundo

Os Estados Unidos desceram, num ano, do sexto para o oitavo lugar na classificação dos países mais ricos do Mundo, em termos de Produto Nacional Bruto «per capita», segundo o Relatório Anual do Banco Mundial sobre o Desenvolvimento, publicado na segunda-feira.

Esta classificação é a seguinte (PNB em dólares 1979 por habitante): 1. Koweit, 17 100 dólares; 2. Suiça, 13 920; 3. Suécia, 11 930; 4. Dinamarca, 11 900; 5. RFA, 11 730; 6. Bélgica, 10 920; 7. Noruega, 10 700; 8. Estados Unidos, 10 630; 9. Holanda, 10 230 e 10. França, 9950.

Em 1980, os EUA estavam no sexto lugar. Eram o quinto país mais rico do Mundo em 1979 e o quarto em 1978, ano do Primeiro Relatório Anual do Banco sobre o Desenvolvimento.

Em contrapartida, o Butão e o Bangladesh surgem como os países mais pobres do Mundo, com 80 e 90 dólares de rendimento «per capita», seguidos na escala da pobreza pelo Tchad (110), Etiópia (130), Nepal (130), Mali (140), Birmânia (160), Afeganistão (170), Burundi (180), Alto Volta (180) e Índia (190).

O Alasca, rico em petróleo e o Mississipi, rico em água, continuam no topo e no fundo da nova lista oficial sobre o rendimento «per capita» nos 50 Estados da união – informou o Governo dos Estados Unidos.

Nessa lista, referente a 1980, a renda «per capita» no Alasca é de 12 790 dólares (850 mil escudos), quase o dobro dos 6580 dólares (440 mil escudos) no Mississipi.

O Connecticut aparece no segundo lugar com 11 720 dólares.

DESPORTO

Vara onde está o limite?

Konstantin Volkov tornou-se o segundo atleta soviético a possuir o recorde do mundo do salto com vara, ao transpor a fasquia a 5,84 metros. Volkov, considerado como a mais firme esperança da modalidade é, aos 21 anos, o melhor especialista mundial com uma vantagem de três centímetros sobre o anterior recordista, o seu compatriota Vladimir Poliakov.

Trata-se do 3.º recorde mundial esta temporada na especialidade, cujos progressos se cifram em quatro centímetros em menos de dois meses.

O francês Thierry Vigneron fez 5,80 metros (a 20 de Junho, em Macon) subindo mais dois centímetros que o polaco Wladislav Kozakiewicz (nos Jogos de Moscovo), mas Polliakov desfez as esperanças ocidentais seis dias mais tarde, em Tlibisi, ao saltar 5,81 metros.

A marca de Volkov foi conseguida na cidade de Irkutsk, onde reside, 11 dias depois de ter conquistado o título na Universidade de Bucareste. A carreira de Volkov conta já com um «palmarés» de relevo, onde se conta um recorde mundial júnior (5,60 m em 1979), o título de vencedor da Taça da Europa (1979), a medalha de prata nos Jogos Olímpicos de Moscovo, o recorde mundial em pista coberta (5,70 m em 1980) e o título de campeão europeu em pista coberta (5,60 m em 1980).

A evolução do recorde mundial do salto com vara é a seguinte, desde 1970:

5,45	Wolfgang Nordwig (RDA)	17.6.70	Berlim
5,46	Wolfgang Nordwig	3.9.70	Turim
5,49	Chr. Papanikolgou (Gréc.)	24.10.70	Atenas
5,51	Kjell Isaksson (Suéc.)	8.4.71	Austin
5,54	Kjell Isaksson	15.4.72	Los Angeles
5,59	Robert Seagren (EUA)	23.5.72	El Paso
5,59	Kjell Isaksson	23.5.72	El Paso
5,63	Robert Seagren	2.7.72	Eugene
5,65	Dave Roberts (EUA)	28.3.75	Gamesville
5,67	Earl Bell (EUA)	29.5.76	Wichita
5,70	Dave Roberts	22.6.76	Eugene
5,72	Wlad. Kozakiewicz (Pol.)	11.5.80	Milão
5,75	Thierry Vigneron (França)	1.6.80	Paris
5,77	Philippe Houvion (França)	17.7.80	Paris
5,78	Wladislav Kozakiewicz	30.7.80	Moscovo
5,80	Thierry Vigneron	20.6.81	Macon
5,81	Vladimir Poliakov (URSS)	26.6.81	Tbilisi
5,84	Konstantin Volkov (URSS)	3.8.81	Irkutsk

União da Madeira: nasceu em dia de chuva subiu em dia de Sol

O Clube de Futebol União (da Madeira) que ascendeu à 2.ª Divisão nacional de futebol, nasceu no Funchal no sombrio e chuvoso dia 1 de Novembro de 1913. Pode dizer-se, de facto, que o União é filho das condições atmosféricas que naquele dia se faziam sentir e que levaram à interrupção forçada de um jogo de futebol que duas equipas populares disputavam no campo do Almirante Reis. Incapazes de prosseguir o encontro, devido à forte chuvada, os jogadores de ambas as equipas abrigaram-se na casa, de um deles, sita na vizinha Rua de Santa Maria e desse «convívio forçado» saiu o União, que teve nessa casa a sua primeira sede, pela qual pagava de renda a quantia de dois mil réis.

Os nomes de António de Abreu, Agostinho Dias, José Fernandes e Gabriel Freitas citam-se como sendo alguns dos fundadores do novo clube, cujas cores azul e amarela do seu equipamento só aparecem mais tarde (em 1915) num jogo disputado com o Marítimo, no «Campo Vermelho», onde hoje se situa o Aeroporto de Santa Catarina.

Cerca de 68 anos após a sua fundação, o União vive hoje, com a subida à 2.ª Divisão, um dos momentos mais altos e mais importantes da sua existência.

Entre os factos mais importantes dos primeiros anos do novo clube destaca-se a sua vitória sobre o Marítimo (por 3-2), em Dezembro de 1918. Era a 1.ª vez que o Marítimo perdia um jogo de carácter oficial.

Em 1927/28 a tristeza atinge as hostes unionistas: a sua equipa principal de futebol perde (em Lisboa) o título de campeã de Portugal, ao ser derrotada na final pelo Benfica, por 5-3, depois de ter estado em vantagem (3-1).

Ao longo de todos estes anos, o União tem vindo a marcar boa presença no futebol madeirense, sendo a equipa que, depois do Marítimo, mais títulos regionais possui. Facto digno de nota são os sete títulos consecutivos de campeão da Madeira (obtidos entre 1958 e 1965).

A época de 1978/79 marca uma data histórica na vida do União: a equipa participa pela 1.ª vez nos campeonatos nacionais da 3.ª Divisão, mas uma época menos feliz faz com que o clube regresse ao ponto de partida. No ano seguinte, conquistado o título regional, a turma regressa à 3.ª Divisão. Agora, foi a subida ao escalão seguinte.

Neste momento de euforia, o dirigente Emanuel Machado salienta o empenho evidenciado pela direcção do clube em ter uma equipa constituída basicamente por madeirenses, ao contrário do que vem acontecendo com outros clubes da região.

Para isso, o União tem incentivado a prática do futebol a nível, de juvenis e juniores (evitando a «importação» de jogadores) e esta época contou ainda com a colaboração do Marítimo, traduzida no empréstimo de alguns futebolistas e na realização de treinos de conjunto, como faz questão de salientar Emanuel Machado.

Mas o União não é só futebol. O clube, que no seu todo movimenta cerca de 300 praticantes, faz-se representar nas modalidades de basquetebol, voleibol, andebol, pesca desportiva e hóquei em patins, desporto onde chegou a ter nas suas fileiras o falecido «internacional» Vasco Velez.

Os seus três mil sócios não bastam financeiramente, pelo que o clube possui um grupo de associados encarregue de organizar sorteios para angariação das verbas indispensáveis à vida da colectividade.

Tal como o Marítimo, o União utiliza o Estádio dos Barreiros, pertença do Governo Regional, mas a direcção tem já aprovado o projecto de construção de um parque desportivo próprio com campo de futebol relvado, pavilhão gimnodesportivo, piscina e centro social. Esta obra está orçada em 30 mil contos.

Aconteceu na Bulgária: a esposa do médico leonino dr. Branco do Amaral foi para a cozinha do hotel onde estavam os jogadores de Alvalade e confeccionou por duas vezes bacalhau, que tinha viajado na bagagem verde-branca para um lenitivo de saudades da terra natal

MICROSCÓPIO

Ténis de mesa: mudanças

Ténis de mesa: José Marquês, trocou o Clube Philips pelo Sporting, onde lhe acenaram com melhores condições. O Sporting, no entanto, deverá perder pelo menos um dos quatro elementos que completaram o conjunto da época passada (Alvoeiro, Barroso, Ivanoel e Martins). Isto porque o Benfica, vai também reforçar a sua equipa, já que os seus responsáveis pretendem que o ténis de mesa do clube da Luz vá competir com os olhos postos nas provas europeias. Por isso, fala-se já em Barroso e noutros nomes menos sonantes.

"JN" outra vez no ciclismo

Promovido pelo nosso prezado colega «Jornal de Notícias» vai disputar-se, de 21 a 23 do corrente, o «Prémio Especial JN», prova de ciclismo por etapas destinada a corredores seniores A e B. A exemplo do que já aconteceu no «Grande Prémio», igualmente promovido pelo «JN», os prémios em disputa são tentadores, admitindo-se, por isso, que as equipas se apresentem na sua máxima força.

Saliente-se que vamos assistir a uma prova «sui generis», visto que, sendo destinada a seniores A e B, estes correrão separados, embora os calcais de partida e de chegada sejam os mesmos. As inscrições para esta prova encerram impreterivelmente no próximo dia 17, estando a distribuição de dorsais marcada para o dia 20 na sede do «Jornal de Notícias» ou, dia 21 (das 8,30 às 9,30 horas) no Cine-Teatro de Vila Meã, donde será dada a partida para a 1.ª etapa.

Vejamos, entretanto, qual o itinerário deste «Prémio Especial JN»:

- Dia 21, 1.ª etapa: Vila Meã-Cabeceiras de Basto (76 km). Partidas: seniores B – 9,30 horas; seniores A – 10 horas. Os ciclistas passarão por Alto do Pinheiro, Amarante, Celorico de Basto e Baulhe.
- 2.ª etapa: Cabeceiras de Basto-Terras de Bouro (57 km). Partidas: seniores B – 16.30; seniores A – 17 horas. Passagem por S. Nicolau, Vieira do Minho, Caniçada, S. Bento da Porta Aberta e Covide.
- Dia 22, 3.ª etapa: Terras do Bouro-Vila Nova de Cerveira (112 km). Partidas: seniores B (13,30) e seniores A (14 horas). Passagem por Caldelas, Vila Verde, Ponte da Barca, Arcos de Valdevez, Monção e Valença.
- Dia 23, 4.ª etapa: Vila Nova de Cerveira-Esposende (101 km). Partidas: seniores B (8,30) e seniores A (9 horas). Passagem por Caminha, Vila Praia de Âncora, Lanheses, Ponte de Lima e Darque.
- 5.ª etapa: Ofir-S. Félix (contra-relógio individual, 18 km). Partida do primeiro corredor e diferenças de tempos entre os corredores a determinar no final da 3.ª etapa.

Colectividades

«Os Águias de S. Mamede»

«Os Águias de S. Mamede» informaram que se encontram abertas inscrições na sua sede (e até ao dia 4 de Setembro) para a representação deste grupo nas modalidades de Damas, Xadrez, Ténis de Mesa, Atletismo e Futebol de Salão (no INATEL). Para a responsabilidade nestes sectores foram nomeados: Damas e Xadrez (Joaquim Candeias), Atletismo (Luís de Matos), F. Salão (Fernando Ramos) e Ténis de Mesa (Aníbal Cardeira).

Ao mesmo tempo, o futebol de onze terá o seu início a 5 de Setembro, tendo como responsável Nuno da Conceição, auxiliado por Luís Ferreira, Joaquim Candeias, Joaquim Modesto, e treinador Artur Naia

«O Benfica»

No Benfica, tomou posse a nova Comissão de Imprensa do clube, assumindo o dr. Afonso Coelho Pinto a direcção do jornal «Benfica», coadjuvado pelo dr. Boavida Portugal antigo director de «Mundo Desportivo» e transitando para adminstrador Mário Sérgio, que era o subdirector e tem dirigido interinamente o semanário benfiquista desde o afastamento do dr. Luís Batoque.

Na mesma sessão, foi também empossada a Comissão de Estudos e Organização, que continua a ser presidida pelo brigadeiro Rodrigues de Carvalho, que se candidatara à reeleição no cargo de presidente do Conselho Fiscal, pela lista oponente à dos actuais corpos directivos.

Almargem do Bispo: um bom exemplo

Realiza-se no próximo sábado, pelas 16 horas, na Freguesia de Almargem do Bispo, (Concelho de Sintra), o 1.º Encontro de futebol juvenil, envolverá cerca de 200 crianças entre os 11 e os 15 anos de todas as terras da freguesia e contará com a colaboração de antigos e actuais jogadores internacionais e de árbitros federados. Realizar-se-ão 6 jogos em três campos da freguesia.

O encontro que se realiza com a colaboração da Junta e da Assembleia de Freguesia, não terá intuitos competitivos, pelo que não haverá vencedores nem vencidos, mas apenas participantes, pois trata-se de uma iniciativa com o intuito de promover o desporto nas camadas mais jovens, no seu aspecto mais salutar e benéfico.

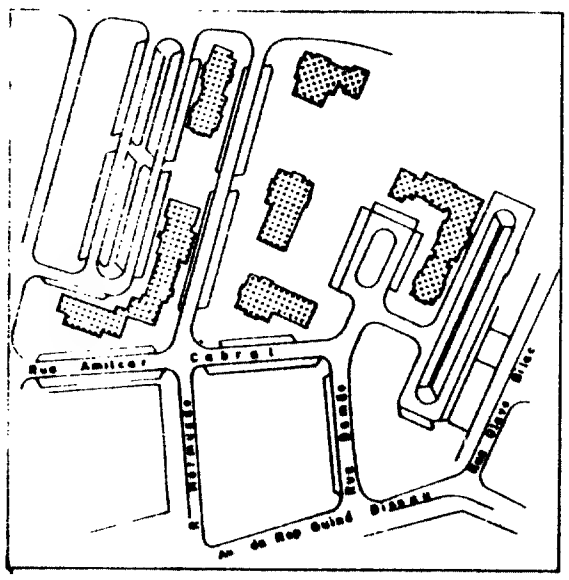
MUNICÍPIO DE SETÚBAL

SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO

VENDA 501 FOGOS - QUINTA DO FREIXO

Construidos ao abrigo dos contratos de desenvolvimento para habitação pela COMPAR Construções e Empreendimentos Imobiliarios, sarl.

Isentos de impostos.



HABITAÇÕES
2-3e4 ASSOALHADAS

Comercialização directa e por ordem de inscrição, prevendo-se a conclusão das habitações entre 1982-1984.

INSCRIÇÃO NOS S.M.H. DA CÂMARA MUNICIPAL DE SETUBAL
PARQUE DAS ESCOLAS (À AV. LUISA TODI) TEL. 28894
A PARTIR DO DIA 12 DE AGOSTO, PELAS 9.00 H.

DESPORTO

PONTA ESQUERDA

Droga na "Volta": castigos simbólicos

Ponto final na «Volta a Portugal» em bicicleta: Manuel Zeferino é (mesmo) o justo vencedor e, tal como tínhamos oportunamente revelado, o seu colega na equipa portista, o campeão nacional Fernando Fernandes, ascende ao segundo posto da tabela geral por afastamento do veterano Venceslau Fernandes (o mais antigo homem no pelotão) incurso em duplo caso de «doping».

Com efeito, a Direcção da Federação Portuguesa de Ciclismo decidiu ontem suspender os três ciclistas com análises positivas no controlo anti-doping da «Volta», recebendo Venceslau Fernandes o maior castigo pela sua «infracção continuada».

Fernandes (da Rodovil-Isuzu) foi punido com três meses de suspensão pelos resultados positivos da contra-análise, pedida pelo ciclista ao controlo da etapa Curia-Viseu, e ao da tirada Guarda-Seia, cujo resultado foi conhecido agora.

A FPC divulgou os resultados das análises das três últimas etapas, em que foram controlados mais dez ciclistas, entre os quais o vencedor da «Volta» (Manuel Zeferino). Todos foram negativos.

O castigo a Venceslau Fernandes envolve também a sua desclassificação da prova, em que fora o 2.º colocado da geral.

Os outros dois ciclistas com análises anti-«doping» positivas, Luís Teixeira (Coelima) e José Sousa Santos (Rodovil-Isuzu), foram punidos com um mês de suspensão, mas viram o castigo reduzido para 15 dias de suspensão, por decisão da Direcção federativa.

Os castigos de Teixeira e Sousa Santos têm efeitos a partir de 25 e 29 de Julho, respectivamente, e o de Venceslau Fernandes expira em 4 de Novembro.

Ainda que espante a elevada contemporização que continua a haver para com ciclistas que prevaricam e se deixam encaminhar para estimulantes proibidos, não é menos verdade que a lista dos produtos proibidos é de tal modo complexa que, qualquer dia, até o leite ou a água vão acusar vestígios de droga... Daí que, embora se lamente que não seja seguida à risca a campanha contra a droga em tempos anunciada pelos altos departamentos desportivos deste país, igualmente se continua à espera que não sejam apenas os ciclistas (e uma ou duas vezes por ano...) a sentirem as medidas punitivas que, se chegarem à extensão das demais disciplinas desportivas, muita tinta fariam correr quase quotidianamente...

Foi em Alvalade, minutos antes de se iniciar o Sporting-Benfica: reunidas as direcções dos dois clubes num jantar de convívio, os dois presidentes (João Rocha e Fernando Martins) abandonaram simultaneamente a mesa para irem às respectivas cabinas dar a «táctica» ($$$) aos seus jogadores...

Nova Zelândia condenada

O secretário-geral para os Assuntos Políticos e porta-voz da Organização de Unidade Africana (Peter Onu) reiterou a sua determinação de expulsar a Nova Zelândia dos Jogos da Comunidade Britânica, em Brisbane (Austrália). Onu afirmou que os membros africanos negros dos Jogos da Comunidade desejam a exclusão da Nova Zelândia.

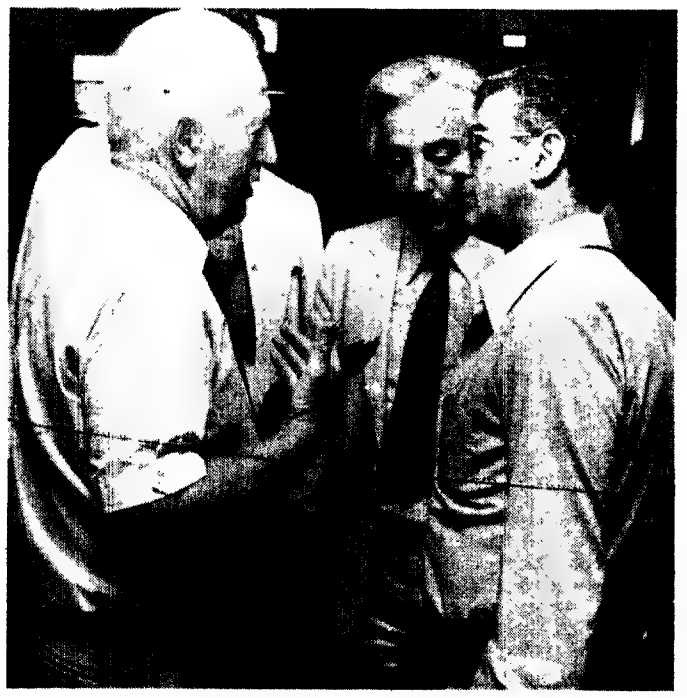
Onu falava numa conferência de Imprensa realizada em Canberra, depois de ter conferenciado com o primeiro-ministro australiano, Malcolm Fraser. Instado a responder sobre se as nações da África negra iriam boicotar os Jogos, Onu referiu: «Se não conseguirmos a exclusão da Nova Zelândia, teremos de planear uma outra estratégia, mas não a divulgarei previamente.»

Fausto de Figueiredo adia presidência do Estoril Praia

Jorge Fausto de Figueiredo não aceitou, à última hora, as condições para ser presidente do Grupo Desportivo Estoril Praia. Fausto de Figueiredo considerou precipitadas as notícias vindas a público na Imprensa dando como certa a sua presença no cargo de presidente, para suceder a José Benito Garcia.

«Agradecia que esta situação não fosse utilizada como factor de perturbação sobre acções de reestruturação da gestão administrativa e financeira do clube» – frisou Fausto de Figueiredo, para a Anop.

Os desaires do início de temporada não perturbam os jogadores benfiquistas, convictos de que o mau tempo vai passar: isso se nota nos rostos de Folha, Carlos Manuel, Chalana e Filipovic.



Lajos Baroti, Júlio Borges (dirigente do Departamento de Futebol do clube da Luz) e o eng.º Eduardo Pereira, que orienta a caravana até ela ficar sob alçada do presidente Fernando Martins.

Benfica atravessou o Atlântico

O Benfica já está nos Estados Unidos, para tomar parte num torneio de futebol em Boston e, depois, ir até Toronto (Canadá) para novos compromissos particulares. Dezoito jogadores fizeram a deslocação: Bento, Botelho, António Bastos Lopes, Veloso, Pietra, João Alves, Shéu, Nené, Humberto Coelho, Frederico, Laranjeira, Carlos Manuel, Chalana, Folha, Filipovic, José Luís, Reinaldo e César. Na comitiva seguiu ainda o massagista Hamilton Marques da Pena, que esta temporada regressou à colectividade em que granjeou alto prestígio e popularidade.

Amora na Madeira

O Amora, que reunirá em assembleia geral no próximo dia 17 para serem discutidos vários assuntos de interesses para o clube, viajou ontem com destino ao Funchal, onde a equipa amorense vai jogar com o União local, em jogo que começa às 20 e 30 (hora local) e que decorrerá no Estádio dos Barreiros. Chefiada pelo dirigente Fernando Paixão, a comitiva é ainda composta por mais um dirigente, técnico, massagista e pelos seguintes jogadores: José Pereira, Jorge, Pedroso, Arnaldo, Helder, Simões, Jaime, Alberto, Pereirinha, Formosinho, Baltasar, Amadeu, Quim-Zé, Camões, Marlon, Luís Cruz e Teles. O guarda-redes Vaz, ex-Sporting, não fez a viagem.

Émulo de Folha

Caio Cambalhota viajou novamente para o Norte, onde vai jogar. Só ainda não se sabe se no Boavista se no V. Guimarães. Desta vez veio pela mão do agora empresário Zezinho, que foi jogador do V. Guimarães, Boavista e Sp. Braga.

O preparador físico Monge da Silva, Alves (o grande ausente nos jogos com a Hungria e Sporting) e o técnico Baroti.

Boavista em Espanha

O Boavista parte hoje para Vigo, de onde amanhã seguirá para Palma de Maiorca, a fim de participar num torneio organizado pelo clube local. Neste torneio participarão, para além do clube organizador, o Valência, o Barcelona e o Boavista. A equipa portuguesa defrontará no dia 13 o Barcelona, enquanto o Valência medirá forças com o Palma de Maiorca, disputando-se a final e o jogo para os terceiro e quarto classificados no dia seguinte (sexta-feira).

Vasco da Gama no Norte

O Vasco da Gama (do Brasil) que acaba de ganhar o Torneio Atonomia/81, na Madeira, jogará amanhã no Estádio das Antas frente ao FC Porto, retribuindo assim a visita que a equipa portuense realizou ao Brasil durante a última época.

Antes de seguir para Madrid, onde vai participar no Torneio de Madrid, com o Atlético local, selecção das Honduras e Independiente de Buenos Aires, os vascaínos jogarão em Guimarães, com o Vitória local, no próximo sábado, às 18 horas.

Belenenses - Braga

Belenenses e Sp. Braga disputam amanhã, às 21.30 o segundo dos dois encontros acordados na transferência de Luís Horta dos «arsenalistas» para Belém.

Breitner distinguido

O centro-campista Paul Breitner foi eleito pelos jornalistas desportivos alemães ocidentais o melhor futebolista da RFA na temporada de 1980-81. Na véspera do início da época de 1981-82, um grupo de 821 jornalistas desportivos da RFA preferiu Breitner ao «futebolista europeu do ano» Karl-Heinz Rummenigge, também do bi-campeão Bayern de Munique.

Breitner totalizou 453 votos contra 213 do seu companheiro. Nos lugares imediatos ficaram Briegel (Kaiserslautern) com 31 votos, Bernd Schuster (Barcelona) 22, Dietz (Duisburgo) 15 e Schumacher (Colónia) 11. Breitner reapareceu a 29 de Abril na selecção alemã frente à Áustria, depois de uma ausência de seis anos motivada por um corte de relações com os dirigentes federativos. O jogador, 31 vezes «internacional», conquistou o troféu pela 1.ª vez e foi o 5.º elemento do Bayern a ser designado, depois de Franz Beckenbauer (1966 - 1968 - 1974 - 1976), Gerd Muller (1967 - 1969), Sepp Maier (1975 - 1977 - 1978) e Rummenigge (1980).

Oberacher na Holanda

O «internacional» austríaco Frans Oberacher (27 anos) assinou contrato por dois anos com a equipa campeã da Holanda, o «AZ'67», de Alkmaar. O «AZ'67» pagara 600 000 marcos ao Nuremberg, onde o jogador esteve nestes dois últimos anos. Oberacher substituirá na sua nova equipa o extremo-direito Kurt Wezl, que jogará esta temporada no Valência. Oberacher tem nove internacionalizações.

Selecção hoquista convocada

Já há hoquistas pré-seleccionados para o «Europeu» de seniores, que decorrerá em Essen (Alemanha Federal) de 7 a 14 de Novembro. Os elementos convocados foram os seguintes: Ramalhete (Benfica), Fernandes (Sporting), Domingos (FC Porto) e Franquelim (Infante de Sagres), guarda-redes Fernando Pereira e José Carlos (Benfica), Vítor Rosado (Sporting), Vale (FC Porto) e Gentil (Oliveirense) defesas e médios; Piruças, Cristiano, Leste, Picas e Virgílio (todos do Benfica), Carvalho (Sporting), Vítor Hugo e Vítor Bruno (ambos do FC Porto), Quim (Belenenses) e Fernando Gomes da Costa (Juventude de Viana).

Estes jogadores entrarão em estágio em 19 de Setembro, seguindo preparação intensiva até ao dia 25, altura em que serão definitivamente indicados os 10 elementos que se deslocarão à Alemanha Federal.

Os trabalhos serão dirigidos por Júlio Rendeiro (seleccionador) e António Livramento. (treinador).

Quem quer um "goleador" brasileiro?

O clube brasileiro do Idis, da 1.ª Divisão do Estado de Pernambuco, detém actualmente um «record» que talvez possa servir de consolação a muitos clubes de futebol, dentro e fora do Brasil, cuja «máquina» não funciona: em 15 desafios de campeonato, já «encaixou» 81 golos, apenas tendo conseguido marcar um.

Desconhece-se o nome do jogador que marcou o tento solitário desta infeliz equipa. De qualquer modo, ele é o melhor marcador, do Idis, o que talvez lhe dê acesso, qualquer dia, à emigração...

No último desafio, o Idis superou-se: «levou» 13/0, o que já não sucedia a nenhuma equipa brasileira, há 30 anos.

Para a história: a magnífica selecção húngara que veio a Portugal conquistar o Troféu Cidade de Lisboa e já se apresta para competir num outro torneio em Espanha, dentro do plano de preparação para o seu embate formal com a Roménia, que conta para a qualificação até ao Mundial-82

Como se faz um Centro de Arte Moderna

22 de Agosto de 1979: o conselho de administração da Fundação Calouste Gulbenkian decide por unanimidade a construção de «um centro de pesquisa e divulgação nos domínios da Arte Moderna».

As razões apresentadas por Azeredo Perdigão, presidente da instituição, são simples:

«Chegava a ser um atentado contra a cultura manter o importante acervo de obras de arte moderna adquiridas pela Fundação, encerradas em depósito num País – como Portugal – que não possui ainda hoje qualquer museu de arte moderna.»

«Ao longo destes anos, cada vez mais se fez sentir a inexistência de uma Galeria de Arte Moderna», escreveu por seu turno o arquitecto Sommer Ribeiro, director do Serviço de Exposições e Museografia da Fundação, e um dos autores do projecto, em texto de antevisão do Centro de Arte Moderna.

O ano de 1982 assinalará o início das múltiplas actividades previstas no espaço concebido para assinalar os 25 anos da Fundação.

«Instrumento de trabalho»

«Não se pretendeu edificar um museu tradicional, mas sim um centro que fosse um **instrumento de trabalho**», sublinha Sommer Ribeiro.

Uma das finalidades essenciais é o estudo das «novas formas de expressão artística do século XX», permitindo o conhecimento «de que as pesquisas plásticas actuais estão intrinsecamente ligadas à investigação científica, às novas correntes filosóficas e literárias, às novas experiências musicais e arquitectónicas, à galopante evolução da técnica e, também, e muito especialmente, às crises económicas e políticas», acrescenta Sommer Ribeiro.

Em 1977, o Serviço de Exposições e de Museografia é incumbido de estudar o projecto, mas serão simultaneamente ouvidos os serviços de Belas-Artes e de Museu e diversos especialistas estrangeiros, entre os quais René Berger, George Henri Rivière, Jacques Lassaigne e «sir» Leslie Martin.

De todo este labor, surgirá um estudo-base que permitirá a decisão de criação do Centro de Arte Moderna (CAM), constituído pelo Museu e pelo Centro de Documentação e de Criação Artística.

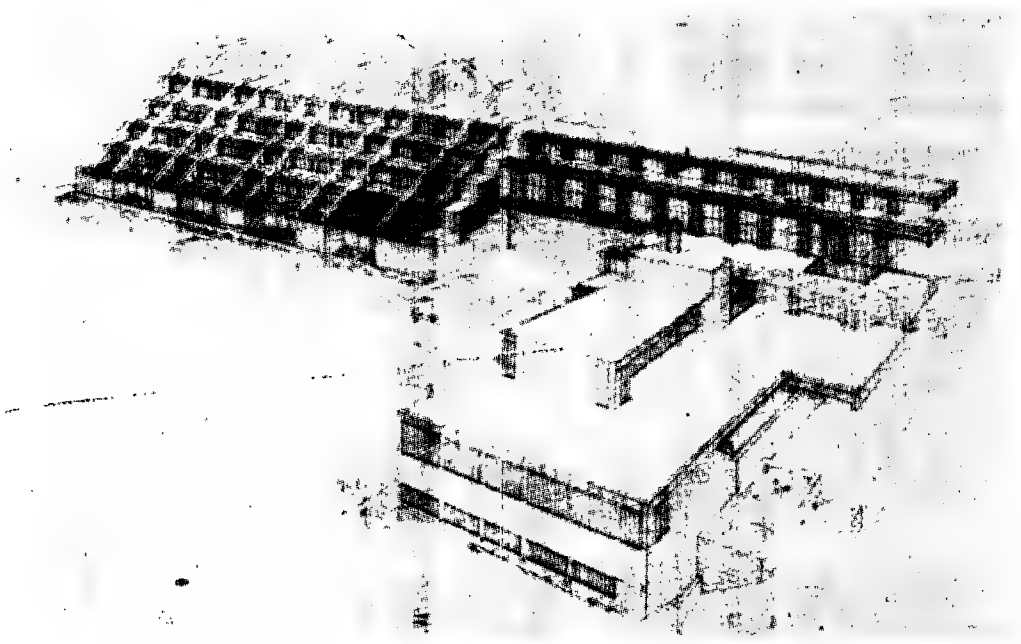
O museu é constituído por vastas galerias dotadas de espaços para programas audiovisuais.

O centro, por seu turno, incluirá três zonas bem definidas «destinadas às artes visuais (artes plásticas, arquitectura, cinema experimental, «design», fotografia, holografia, «performances», intervenções e vídeo)». Para o funcionamento do Centro, prevê-se a existência de um Centro de Documentação, «ateliers» experimentais e de apoio, uma sala de exposições e uma sala polivalente.

Polémica estéril

A polémica suscitada pela escolha do local de construção domina o ano de 1980. Para a esmagadora maioria das pessoas, o Centro de Arte Moderna resume-se a uma controvérsia, quase sempre mal perspectivada, suscitada pela decisão de construir o Centro na área do jardim da Fundação.

As hipóteses em questão, segundo defende Sommer Ribeiro, não deixavam margem de decisão. A escolha de um terreno da Praça de Espanha enfrentava várias dificuldades, uma vez que era necessário demolir edifícios, realojar inquilinos e proceder a morosas obras de isolamento das artérias circundantes.



Projecto global do Centro de Arte Moderna

Uma economia de tempo e «muito especialmente as suas condições ideais para a instalação do CAM», ditaram a opção pelo Parque da Fundação.

«Fazer-se a obra em terreno de propriedade da Fundação abriu-nos a perspectiva de se poder dar início à construção em período de tempo muito mais curto», afirma Sommer Ribeiro. «Por outro lado, a sua implantação no Parque constituirá uma unidade de conjunto, muito embora com áreas de acção distintas.»

A contestação pública, condimentada com algumas pouco mais que caricaturais concentrações de assíduos frequentadores do parque, não saberá impedir o arranque das obras, que se encontram neste momento em adiantada fase de execução.

Antevisão do Centro

O programa definitivo e os elementos gráficos correspondentes foram submetidos em última fase à apreciação de «sir» Leslie Martin, professor em Cambridge e membro da Real Academia de Arte de Londres.

Desta apreciação resultou um estudo-base da autoria deste arquitecto, «que se integrava de tal modo no local, e respondia tão bem ao programa, que o Conselho de Administração o aprovou, sem qualquer reserva, e encarregou «sir» Leslie Martin de elaborar o projecto definitivo, em colaboração com os Serviços da Fundação».

As galerias do Museu serão antecedidas por um «hall» de tapeçarias. As galerias de exposições serão compostas por três espaços interligados, mas bem definidos. No piso principal, ficará instalada a Colecção de Arte Moderna portuguesa, o piso superior destina-se à pintura e escultura estrangeiras, enquanto o piso inferior se destina ao desenho, gravura e livros.

O Centro de Documentação, por seu turno, reúne toda a documentação da arte portuguesa desde 1911 até aos nossos dias.

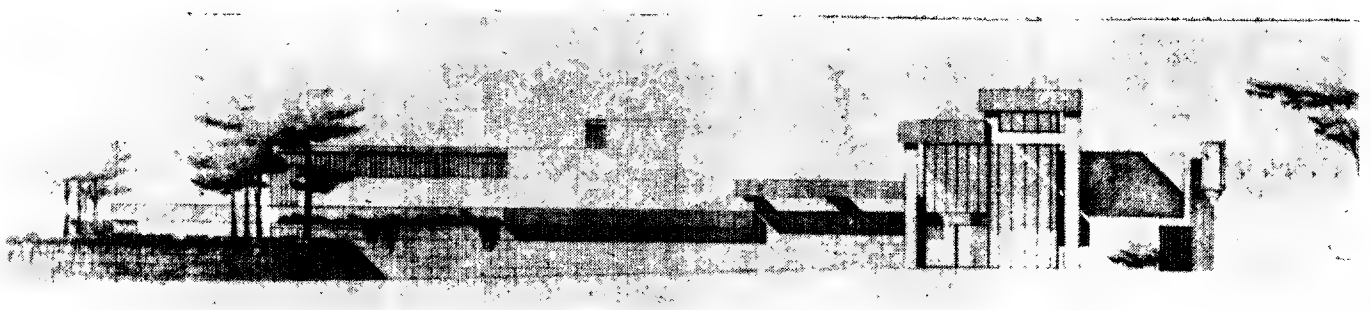
A zona de «ateliers» experimentais e de apoio ao Museu e Centro de Documentação desenvolve-se por dois pisos, de modo a que o «atelier» principal seja equipado para diversas finalidades.

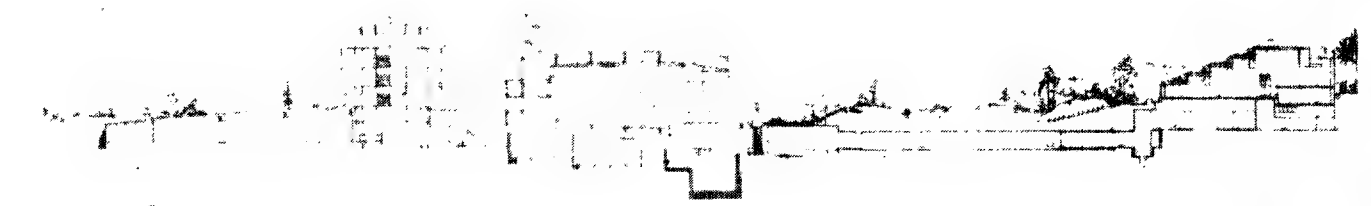
A Sala de Exposições Temporárias e a Sala Polivalente proporcionará a apresentação dos projectos executados em «atelier» e a realização de conferências, debates, cinema experimental, etc.

Localizado numa clareira entre o Museu Calouste Gulbenkian e o CAM, está prevista ainda a criação de um pequeno pavilhão de educação artística e infantil. Trata-se de uma sala polivalente para oficinas de pintura, desenho e modelação.

«A arte – e o senhor Gulbenkian sabia-o muito bem – não é um produto estável da criação do homem; pelo contrário, a história ensina-nos que a arte é uma actividade em constante evolução ou transformação e nisso está um dos motivos do seu grande interesse», escreveu Azeredo Perdigão: assim nascia o Centro de Arte Moderna.

Carlos Pessoa





Alçado principal e corte pela galeria de ligação entre os edifícios da sede e museu e Centro de Arte Moderna

Dois tempos de uma construção: de Janeiro a Junho de 1981

COMPREM AS FÁBRICAS
VEJA QUANTO GANHA

EMIGRANTES E PÚBLICO

	ANTES	AGORA
Quart. casal mod.	89 000$00	30.000$00
Quart. criança mod	24 000$00	17.500$00
Quart. casal luxo	110 000$00	89.000$00
Quart. casal séc. XVII	105 000$00	81.000$00
Quart. casal séc. XVII	80 000$00	60.000$00
Sala moderna completa	60 000$00	45.000$00
Jogo de maples	35 000$00	25.000$00

A MAIOR VARIEDADE EM MÓVEIS

Org. A. S. NUNES FABRICANTES DIRECTOS AO PÚBLICO

FÁBRICAS EM LISBOA E PORTO SALÕES DE EXPOSIÇÃO EM
ALVERCA 4-1000 • R. Proj. a Cap. Meleças Lote 1 (junto às escolas)
LISBOA • Est. de Benfica, 174 (a 500 m. de Sete Rios)
ALMADA • Av. 25 de Abril, 45, Tel. 2769081
BAIXA DA BANHEIRA • R. Ville Plaisir, 23-B (antiga R. 5)

DARTY MÓVEIS CONFIANÇA

RESTAURANTES

TATU
PASTELARIA
C/FABRICO PRÓPRIO
SALÃO PARA BANQUETES E CASAMENTOS. TODOS OS DIAS A AUTÊNTICA FEIJOADA À BRASILEIRA
Campo Grande, 80
Telf. 765188/9
Embora procedendo a obras de beneficiação, continuamos diariamente ao dispor dos nossos clienes e amigos.

D. LUÍS
CHURRASQUEIRA
ABERTO TODOS OS DIAS
(EXCEPTO SÁBADOS)
AR CONDICIONADO
Rua General Taborda, 9-B
(Campolide)
Telf. 681220

Na NAZARÉ o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA BATISTA

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Antes a "Agua Viva" que as águas mortas

A telenovela é, para os portugueses, um fenómeno recente. Estamos ainda em Lua de mel. Fenómeno limitado e com uma vantagem a nosso favor: as que temos visto, são do melhor que se produz no Brasil. Fomos poupados ao lixo e à bodega. Com os diabos, um bom comerciante que trabalha com a exportação, tem de cuidar do negócio.

Não vou debitar os malefícios atribuídos às telenovelas. Nem vou exigir ou recordar que os nossos artistas as façam para consumo interno. Uma telenovela não se faz só com artistas. Há as estruturas técnicas, profissionais, financeiras, sei lá. Depois, falta-me saber até que ponto resultaria a importação de um processo. Sei lá se o telenovelismo não é mesmo um jeito característico dos brasileiros... Pelo menos, em nenhum outro país do Mundo se pratica género semelhante.

Entre nós, há preconceitos intelectuais contra as telenovelas. Há muito quem veja e depois, com modos superiores e desencantados, diga cobras e lagartos.

Poucos telespectadores tarao ideia correcta dos bastidores do telenovelismo. Por isso, seria útil passar em hora grande pelo menos algumas entrevistas que Luís Pereira de Sousa fez no Brasil com os artistas da «Água Viva». Talvez nos «libertássemos» mais das ficções da Lígia, Miguel, Stela, Nelson, Suely, Lurdes Mesquita, se nos distanciássemos com a presença de Bette Faria, Raul Cortez, Tónia Carrero (um espanto!), Reginaldo Faria, Ângela Leal e Beatriz Segall.

O fenómeno em Portugal assume proporções inéditas: entre nós, os telespectadores já sabem o que se vai passar, há publicações que vivem exclusivamente de contar os próximos episódios. Assim mesmo, o entusiasmo não esfria. Falta-nos a experiência de um salto sem rede...

Para compensação, temos o **Telejornal** com a sua **telenovela** diária da crise na AD. Ontem abusaram: foram 20 minutos, num total de 32!

Desfilou a maralha toda. Parecia o baile dos vampiros ou o encontro dos lobisomens: Balsemão, Leonardo, Cavaco, Ribeiro Teles, Amândio de Azevedo, Freitas («aproveito para fazer uma comunicação...»), Meneres Pimentel, António Capucho, Fernando Amaral, Nascimento Rodrigues, Álvaro Barreto, Helena Roseta, Luís Barbosa, o Cantinflas, o Harold Lloyd, o Pamplinas, o Funès, os Ropers, perdão, perdão, despistei-me com o balanço, peço aos leitores que cortem a partir de Luís Barbosa.

Não quero dizer com isto que o Telejornal devesse silenciar ou minimizar. Mas é inegável que existe uma situação de crise e que essa crise nos respeita a todos. A ponderação dela passa muito além das fronteiras naturais do PSD ou da AD. Assim, o Telejornal devia alargar a sua reportagem a outras áreas, em directo. Citar breves palavras de comunicados do PS e do PCP não passa de um esburacado biombo para tapar um fictício pluralismo.

O desfile das personalidades do PSD e do CDS (por acaso não vi o Frank Spencer, mas sei que ele se fartou de andar por lá) teve o mérito de nos dar uma visão alargada dos conflitos, da confusão, dos punhais nos dentes que aumentam a enxurrada na AD.

Vem um e diz que não há crise. Outro, que há. Outro que é grave. Outro ainda, preocupante. Há quem se refira a Balsemão para lhe preparar o regresso. Mas Freitas e Barbosa implicitam o facto consumado do afastamento de Balsemão.

Aliás, Freitas do Amaral, cada vez mais ridículo, apareceu-nos como patrono da situação, seu elogio a Pinto Balsemão cheira que tresanda a «Diário do Governo», a epitáfio. Os jornalistas queriam entrevistá-lo mas o reizinho à moda de Jô Soares, aproveitou para fazer uma comunicação ao País – como se o «chefe» fosse ele, como se fosse ele que tivesse os trunfos!

O seu rosto aparecia deformado, como se estivesse diante dos espelhos esféricos na Feira Popular. Verdadeiro «mundo cão».

A «telenovela da AD» ameaça prosseguir e a fazer concorrência à «Água Viva». Pessoalmente, prefiro esta. Não se compara a qualidade dos actores...

O serão ficou assinalado com mais uma emissão de «E o Resto São Cantigas...». A penúltima, conforme nos avisaram. E só não nos explicaram por que acaba uma rubrica de tanta popularidade. Eu sei – eu sei! – que não possui a qualidade e o interesse que tinha a emissão do Guedes da Vaca, mas pelo menos mais uma série justificava-se. A menos que Fialho, Solnado e Cruz tenham outro projecto.

A homenagem a Frederico Valério esteve certa. Para se entender isso, bastava ouvir as canções da noite e as muitas, as muitas que não foram ouvidas.

Amália era a pessoa indicada para aquela sessão, pois através dela nos chegaram muitas das obras de Frederico Valério. Mas a sessão decorreu num clima de tristeza e de melancolia que Frederico Valério não há-de querer.

Suas canções constituem património valioso. Devem ser sempre motivo de alegria, para além de contingências e acasos de marés. Aliás, não tem que se queixar da vida quem deixa filhos, quem assina uma obra e quem vê como o amor ilumina um rosto. Para quem ama a vida, não há espectáculo mais belo.

Alguns podem merecer a tristeza. Um artista, não.

Hoje

1 RTP

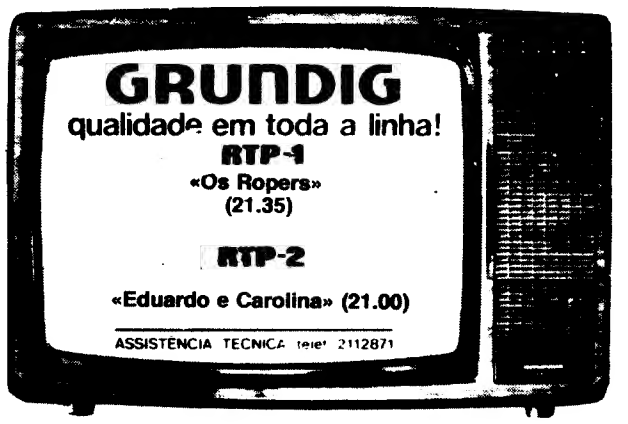
Celeste comunica a Miguel que resolveu deixar de ser sua hóspede, para ser somente amiga

18.50 Abertura
18.52 Sumário
18.57 Tempo dos Mais Novos – «A Lenda do Rei Artur».
19.30 País, País
19.50 Desporto Regional – o desporto através das várias regiões do País.
20.25 O Tempo
20.30 Telejornal
21.05 1+1=1 – «Dom de Contar», com David Mourão Ferreira.
21.35 «Os Ropers»
22.00 «Água Viva» – episódio n.º 120.
22.40 Últimas Notícias
22.45 Encerramento da Emissão

Daniel Gelin e Anne Vernon numa cena do filme «Eduardo e Carolina»

2 RTP

20.27 Abertura
20.30 Informação/2
21.00 Cine-Clube – «Eduardo e Carolina».
23.00 Encerramento da Emissão



1 RTP 2 RTP

18.50: Abertura; 18.52: Sumário; 18.57: Tempo dos Mais Novos; 19.30: País, País; 20.05: Jogos Sem Fronteiras; 21.30: O Tempo; 21.40: Telejornal; 22.15: «Água Viva» – episódio n.º 121; 22.50: Últimas Notícias; 22.55: Encerramento da Emissão.

20.27: Abertura; 20.30: Informação/2; 21.00: «A Vida de Lord Mountbatten»; 22.00: Lição de Música – 10.º programa; 23.00: Encerramento da Emissão.

GRUPO DE CAMPOLIDE/ACADEMIA ALMADENSE — T. 2752175
FÉRIAS DA COMPANHIA
A SEGUIR
«A RECTA-GUARDA
de Romeu Correia SUB SEC/CMA

NAS SUAS FÉRIAS PODE COMPRAR O DL

TERMAS
- **VIMEIRO** João Ferraz
- **MONTE REAL** Aníbal Pereira
- **LUSO** Pap. Luísa
- **CALDAS DA RAINHA** Pedro Franco – Jornália

Aceitam-se assinaturas de férias pelo período de 10 dias, ao preço de 15$00 por exemplar
Pagamento antecipado através de cheque ou vale de correio
Remete para Diário de Lisboa – Assinaturas
R. Castilho, 185-1.º
1200 LISBOA

ADQUIRA (OU COMPLETE) A SUA
«ENCICLOPÉDIA LUSO-BRASILEIRA DE CULTURA»
(JÁ COM 20 VOLUMES)
Receba-a completa em sua casa mas
PAGUE APENAS UM VOLUME POR MÊS
Pedidos de Lisboa e todo o País atendidos a qualquer hora para telef. 57 99 91 ou Apartado 2938 1100 Lisboa Codex

Transportes Romeu e Pereira, Lda

Certifico que, por escritura de 18 de Abril de 1979, lavrada de fl. 99 a fl. 100 do livro para escrituras diversas n.º 110-B do 18.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da licenciada em Direito Maria da Glória Sampaio Filipe de Sousa, D. Maria Aurora Pereira deixou de fazer parte da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada Transportes Romeu & Pereira, L.da, com sede em Lisboa, e autorizou que o seu apelido «Pereira» continue a fazer parte da denominação social.

É certidão narrativa parcial que fiz extrair, a qual vai conforme o original quanto à parte transcrita, e certifico que na parte onitida da referida escritura nada há em contrário ou além do que fiz transcrever.

18.º Cartório Notarial de Lisboa, 7 de Maio de 1979. — A Ajudante, Maria Júlia Soeiro Coelho.

ADÓQUE teatros TELEF. 87 44 76

PAGA AS FAVAS!

De 3.ª a 5.ª às 21.30
6.ª e sáb. às 20.30 e 22.45
Domingos às 16 e 21.30

UM GRANDE ELENCO NUMA GRANDE REVISTA!

ALGARVE

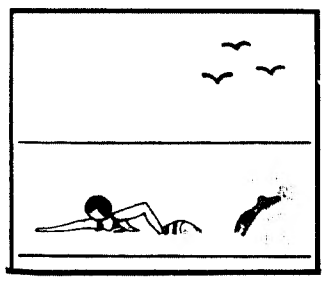
TERRENOS RÚSTICOS

Perto da praia, junto à Estrada Nacional, água e luz. Desde 80 000$00. Telefone 364651 ou contactar com o sr. Rocha, Figueira (V. Bispo). (das 17 às 21 horas)

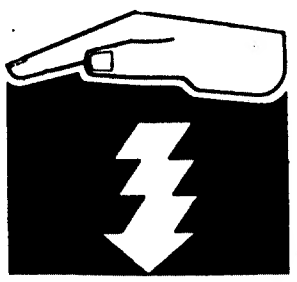
TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA
ANÚNCIO
2.ª Publicação

Com o presente se anuncia que pela 2.ª Secção do 1.º Juizo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, sito na Avenida Almirante Reis, n.º 130-6.º, e na acção emergente do contrato individual de trabalho com processo Sumário, registado sob o n.º 101/76 que a Autora, Maria Eulália Martins Guida de Oliveira, residente em Barreiro, move contra a Ré, MARIA EMILIA DE JESUS GONÇALVES ESTRELA, ausente em parte incerta e cuja última residência conhecida foi na Rua Fernão Lopes, n.º 9-5.º Esq.º, em Lisboa, corre o prazo de OITO DIAS, finda que seja a dilação de TRINTA DIAS, contado da data da segunda e última publicação deste anúncio, CITANDO a Ré para contestar aquela acção, sob pena de ser condenada no pedido, e para no mesmo prazo se pronunciar quanto à requerida intervenção principal de Amiral Ismail Ali Canji. O pedido da Autora é do montante de Esc: 32.285$70 sem prejuízo da quantia que se vencer até à sentença final e ainda ser readmitida no seu posto de trabalho nas condições contratuais, tudo conforme melhor consta da petição inicial cujo duplicado se encontra à disposição da Ré na respectiva Secção de Processos.

Lisboa, 8 de Julho de 1981
O Juiz,
Ilegível
O Escrivão,
Ilegível



SE
nada pouco
ou
tem cãibras
não se afaste
da praia



POUPE ELECTRICIDADE

a palavra com...

Mário Castrim

Diáriotermal

TRAÇAS

O castanheiro. Aquele orgulho de ser árvore. Alta e sagrada como a torre da igreja.

Aquistas enchem saquinhos de plástico com as castanhas que o vento esmurrou durante a noite. Castanhas redondas, pesadas, brilhantes. E bravas.

– Para que é que a senhora quer as castanhas?

– Guardam-se nas gavetas. São muito boas para a traça.

Gostava de saber como reage o castanheiro às funções a que submetem os seus frutos, assim majestoso e orgulhoso como parece. Matar as traças...

Invade-me a mesma sensação de pena de quando vejo, no circo, os elefantes a fazer brincalhotices.

AQUISTAS

Passamos uma data de anos a ser Silva, ou Fonseca, ou Lopes. Vem um dia e somos, pura e simplesmente, **o noivo.** O noivo para aqui, o noivo para acolá, onde é que está o noivo, à saúde do noivo, viva o noivo. Subimos de categoria, mudando de qualidade.

Aqui, nas termas, somos todos aquistas. Somos naturais de um estranho, longínquo país chamado Água. O mundo, aqui, divide-se entre os indígenas e os outros, os aquistas.

Uns apátridas, Deus me perdôe.

UMA FOLHA DE HERA

À beira do caminho lateral, uma casa de muitas faces. Árvores, flores, verdura. Esteve aqui escondido e aqui foi preso, doente de fome e privações, um dirigente político.

Local de peregrinação. Pessoas passam, param. «Foi aqui» dizem para os filhos pequenos. Há quem tire uma folha de hera e a guarde.

Não se percebe donde, um fio de água canta.

VENI, VIDI, DA VINCI

Sexo é coisa mental.

OS EMIGRANTES

Os empregados de mesa são emigrantes. Trolhas, pedreiros, serventes, carpinteiros, quando chega Julho deixam seus ofícios e emigram para o hotel.

Representam bem de empregados. Saõ eficientes, delicados, respeitadores de gostos e de manias. Mas nunca perdem uma certa atitude de alheamento, de distanciação.

Não falam a linguagem dos hóspedes burgueses: traduzem-na.

claras turismo

FÉRIAS VERÃO 81

VIAGENS DE AVIÃO

PALMA MAIORCA	desde 18 920$00 por pessoa	— 1 semana
CANÁRIAS	desde 16 900$00 por pessoa	— 1 semana
IBIZA	desde 19 100$00 por pessoa	— 1 semana
BENIDORM	desde 18 620$00 por pessoa	— 1 semana Pens. Completa
JUGOSLÁVIA	desde 29 800$00 por pessoa	— 1 semana Pens. Completa
ROMÉNIA	desde 25 900$00 por pessoa	— 1 semana Pens. Completa
MADEIRA E PORTO SANTO	desde 24 560$00 por pessoa	— 2 semanas

INFORMAÇÕES E RESERVAS

R. N. — VIAGENS E TURISMO
Av. Fontes Pereira de Melo, 33
1098 Lisboa Codex
Telef: 56 00 15 — 56 34 51/2

E NÃO SE ESQUEÇA...
CONNOSCO QUALQUER TEMPO É TEMPO DE TURISMO
PEÇA O NOSSO PROGRAMA «FÉRIAS 81»

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52$10	57$10
ALEMANHA FED. (marco)	26$05	27$15
ÁUSTRIA (xelim)	3$65	3$85
BÉLGICA (franco)	1$446	1$646
BRASIL (cruzeiro)	$385	$635
CANADA (dólar – notas de 1 e 2)	53$65	55$65
(notas de 5 a 1000)	54$15	56$15
DINAMARCA)coroa)	8$25	8$65
ESPANHA (peseta)	$621	$721
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	66$70	68$70
(notas de 5 a 1000)	67$20	69$20
FINLÂNDIA (marka)	14$25	14$85
FRANÇA (franco)	10$75	11$45
HOLANDA (florim)	23$45	24$45
INGLATERRA (libra)	95$70	99$70
IRLANDA (libra)	118$70	122$70
ITÁLIA (lira)	$048	$058
JAPÃO (iene)	$256	$291
NORUEGA (coroa)	10$65	11$15
SUECIA (coroa)	12$40	13$00
SUIÇA (franco)	30$25	31$35
VENEZUELA (bolivar)	12$45	13$75

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena 1

16.00: Sem margem – quem foi?; **17.00**: Que ambiente temos?; **18.45**: RDP-regiões; **20.00**: Enquanto os outros vêem TV – concerto pedido; **21.00**: «Serões na Província», de Júlio Dinis – programa da noite; **22.00**: Mesa redonda; **02.00**: Madrugada na RDP-Lisboa; **05.30**: Terra e mar. Grandes blocos informativos: **19.30** e **23.30**.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Aqui e agora; **17.00**: Jornal da mulher; **18.15**: Igreja em notícia; **18.25**: Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço da Igreja de S. João de Brito; **19.00**: Programa da LAR; **20.00**: Pajú; **21.00**: Pentagrama; **21.30**: Diálogo e vida; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Meta final; **23.10**: Actualidade económica; **23.55**: Meditando; **00.00**: Máquinas ao vivo; **00.30**: Meia de rock; **01.05**: Espaço aberto; **02.00**: Estação de serviço; **05.00**: Madrugar... na cidade e no campo; **06.00**: Homens da terra. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música de Bailado; **17.00:** Aspectos da Música do Brasil; **18.00:** As Palavras dos Músicos; **18.30:** Orquestras de Câmara; **19.00:** Animação Cultural; **20.05:** Para Além da Leitura; **20.40:** Música da Renascença; **21.00:** O Homem sem Tempo; **21.30:** Concerto pelo Quarteto de Cordas de S. Paulo (2.ª parte); **22.05:**Música de Piano de Messiaen; **22.30:** O Gosto pela Música; **23.00:** Jornada de Música Contemporânea; **00.25:**Música; **01.00:** Fecho.

Rádio Comercial (293,290 e 397m);

15.03: Jogo de Damas; **15.15:** Espelho Meu; **15.45:** Teatro Trágico; **16.15:**A Panela ao Lume; **16.35:** Recado às mulheres; **17.03:** Todos no Top; **18.08:** Hora de ponta; **18.10:** Espaço 3 P; **20.03:** Quando o Telefone Toca; **22.03:** Portugal e a CEE; **22.15:** Novas de Alegria; **22.30:** Tempo de Desporto; **23.08:** 24.ª Hora. Noticiários de hora a hora.

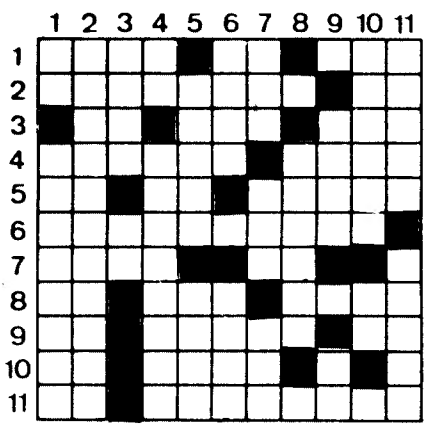
RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.05: Espaço 3 P; **16.03:** Rock em Stock; **18.03:** Círculo em FM; **19.03:** Em Órbita; **20.03:** Rolls Rock; **21.03:** Abandajazz; **22.03:** Café Concerto; **00.03:** O vapor da meia-noite. Noticiários de hora a hora.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13198

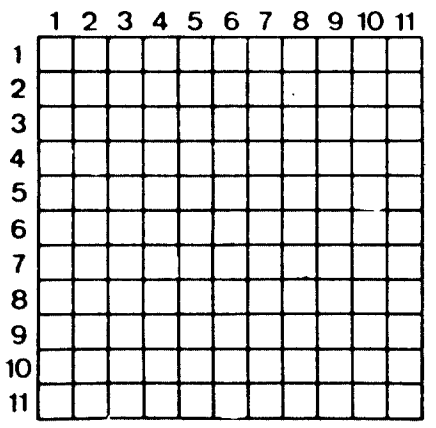


HORIZONTAIS:
1 Preposição. Artigo definido. pronome pessoal.
2 Alojeis em tendas. Nota musical (inv).
3 Rio da Russia. Jeira. Utensílios domésticos.
4 Educara. Espécie de argila usada em tinturaria.
5 Sufixo que designa estado. Cobalto (s.q). Trancas.
6 Apoiados.
7 Lavram. Palmeira da Amazónia.
8 Cério (s.q). Letra grega. Fim.
9 Grande ribeira da Ásia Russa. Vento tempestuoso violentíssimo do oceano Índico. Clima.
10 Acrescentando uma vogal é aurora. Nome de homem.
11 Abreviatura de Santíssimo. Grande mosca.

VERTICAIS:
1 Utensílios domésticos. Ânimos (fig).
2 Acudiremos.
3 Mestre. Aqui.
4 Antes do meio dia. Combatam.
5 Genuinos. O essencial, o indispensável.
6 Vestuário de homem, espécie de meia túnica. Azáfamas.
7 Fecha as asas para descer mais depressa. Tempo do verbo ir. Filtra (inv).
8 Decrépito
9 Tempo do verbo ser. Transparente. Senhor.
10 Ligaras. Bário (s.q).
11 Cidade de Itália. Caminho apertado entre montes.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9058



HORIZONTAIS:
1 Frechas farpadas dos índios da América do Sul. Espécie de doninha ou esquilo.
2 Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Errais.
3 Amima. Ocultos.
4 Dança. Ena!
5 Compaixão. (inv). A Irlanda. Álcool de melaço.
6 Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Nome de letra.
7 Empresa. Irritar.
8 Imposto de transmissã. Pronome pessoal.
9 Obras críticas, picantes irónicas ou jucosas.
10 Remaras pra trás. Ponho data em.
11 O sono das crianças. Preposição e artigo. Guardas segredo.

VERTICAIS:
1 O mesmo que jambo. Exclusivo.
2 Despachados. Satélite de Júpiter.
3 Dessipei. Cidade de Itália.
4 Aleia. Palmeira da Amaónia.
5 Puxão.
6 O mesmo que bétele. Vais para fora.
7 Antigo povo de Espanha.
8 Rio do estado do Pará. Residência.
9 Roubarem. Chiste.
10 Claridade. Antes do meio dia. Basta!
11 Tomaremos sobre nós.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13197

HORIZONTAIS:
1 ANTES; Aviso.
2 Aero; Mimar.
3 Virarão; Ia.
4 If; Rurais.
5 Varra; Ti.
6 Ansas.
7 Amua.
8 Quem; Chelpa.
9 Serralho.
10 Eu; Adoava.
11 Mu; Ossos.

VERTICAIS:
1 VIVO; QUE.
2 Naifa; Au; Um.
3 Ter; Rimes.
4 Era; Umea.
5 Sorraia.
6 Au; Crá.
7 AMORTALHADO.
8 Vi; Ain; Elos.
9 Im; Solhas.
10 Sais; Povo.
11 Ora; Essa: As.

PROVERBIO: **Antes vivo que amortalhado.**

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9057

HORIZONTAIS
1 Quichua; Xéu.
2 Urai; Mala.
3 Ios; Seca; Ai.
4 Os; Polacos.
5 Tacos.
6 Arosa; Aal.
7 Amar; Campa.
8 Uva; Ruano.
9 Mirrei; Usso.
10 Asa; Bi; Ié.
11 Ossadas; Ms.

VERTICAIS
1 Quioto; Uma.
2 Uros; Aviso.
3 Ias; Tâmaras.
4 Cl; Para.
5 Socorrera.
6 Unelos; Ui!
7 Casaca; Ba.
8 Mac; Anuis.
9 Xá; Oramos.
10 Elas; Pá; Sim.
11 Uai! Claróes

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 17.15, 21.30 e 24

– 13 a.
WEST SIDE STORY
c/ Natalie Wood

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 18 a.
LENNY
c/ Dustin Hoffman
Realização de Bob Foss

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
LUCKY LUKE A BALADA DOS DALTON
c/ Elliot Gould, Genevieve Bujod e Ricky Schroder
Technicolor

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 13.10, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 23.30
– Int. men. 18 a.
E TUDO O FUMO LEVOU
c/ Cheech Marin e Tommy Chong
Um filme de Lou Adler

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Todos temem a justiça da sua arma porque
DJANGO ATIRA PRIMEIRO
c/ Gleen Sexon e Evelyn Stewart

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
GENTE VULGAR
Com Donald Sutherland, Mary Tyler
Não acons. men. 13 anos

20.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O VERÃO MÁGICO DO PATO DONALD
Falado em português
3.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
Um colosso de acção!
A FÚRIA DA RAZÃO
c/ Clint Eastwood
Um filme de Don Siegel

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Ás 15.15, 18, 21.30 – N. ac. men. 18 a.
Um Charles Bronson sensacional!
O MECÂNICO
(Cópia nova)
Às 24 – Int. men. 18 a.
CLUBE DE ASSASSINOS

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
CONVIVER, GOZAR...E NAÓ SÓ
Pornográfico – Hardcore

Às 24 – Int. men. 13 anos
A PROFESSORA NA PRAIA

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
VESTIDA PARA MATAR
c/ Michael Caine, Angie Dickinson
Às 24 – Int. men. 18 a.
ZOMBIE A MALDIÇÃO DOS MORTOS VIVOS

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
Às 14.15, 16.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
O PERSEGUIDO
Um filme de Calvin J. Padget
com Carman Cobos
e Serge Marquand

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS PÁSSAROS
c/ Rod Taylor e Jessica Tandy

Às 23.45 – Para todos
O MENINO SELVAGEM

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
Às 14 , 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
AVENTURA NAS CARAIBAS
Realização Philippe Mannier
(Colorido)
3.ª semana

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
Às 14-16.30-19-21.30
Não ac. men. 18 a.
A CHAMA DA LIBERDADE
c/ Manoj Kuma, Shsshi Kapoor e Hama Malini
Um filme de Manoj Kumar
Eastmancolor

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
HISTÓRIA DE UM FOTÓGRAFO

6.ª semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Les Charlots na mais endiabrada comédia
OS MALUCOS EM HONG KONG

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30

BATALHA ALÉM DAS ESTRELAS
Não ac. men. 13 a.

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
DAS 9 ÁS 5
c/ Jane Fonda, Lily Tomlin e Dolly Parton
6.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
GERAÇÕES EM CONFLITO
c/ Rishi Kapoor, Ashoc Kumor e Moushum
Um filme de Sikander Khanna
2.ª Semana

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Às 15.15 e 21.00 – N. ac. men. 13 a.
BEN-HUR
c/ Charlton Heston, Stephen Boyd e Haya Hararaet
70m
N. B. Não se realiza a habitual sessão das 18.15

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão 12-A
ÀS 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A alegria, a melodia, o luxo de Viena e de Johann Strauss
A GRANDE VALSA
Um filme de Andrew L. Stone
Metrocolor

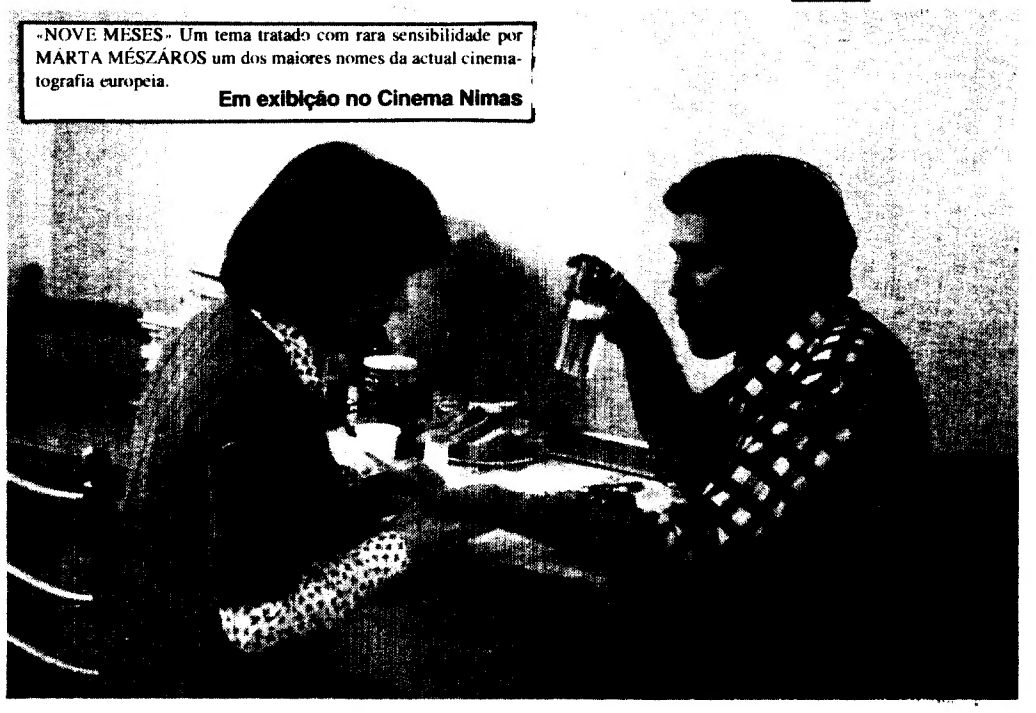
NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

14, 16,15,18.30, 21.30 - Int. men. 13 a.
NOVE MESES
c/ Lili Monori e Dicko Rosie
Um filme de Marta Meszaros

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20
Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Um poema de amor e violência
QUO VADIS
c/ Robert Taylor e Deborah Kerr
O filme é exibido no início da sessão



«NOVE MESES» Um tema tratado com rara sensibilidade por MÁRTA MÉSZÁROS um dos maiores nomes da actual cinematografia europeia.
Em exibição no Cinema Nimas

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14-16.30-19-21.30
– N. ac. men. 18 a.
A CHAMA DA IBERDADE
c/ Manoj Kumar e Hema Malini
Colorido

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
OS 3 DIAS DO CONDOR
c/ Robert Redford e Faye Dunaway

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 18 a.
HARLEM
Realização de Shirley Clarke
Música de Dizzy Gillespie

SALA 2

As 15, 18.30 e 21.30
(Não ac. men. 13 anos
KAGEMUSHA
(A Sombra do Guerreiro)
Real. Akira Nurosawa
Filme de qualidade

SALA 3

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
– M. 18 a.
PROVIDENCE
Realização de Alain Resnais
Filme de qualidade

SALA 4

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
– M. 18 a.
TAXI DRIVER
Realização de Martin Scorcese
Filme de qualidade

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
Às 21.30 e 23.30
Não ac. men. 18 anos
Uma história violenta e absorvente
A CIDADE VIOLENTA
com Charles Bronson
e Telly Savalas

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Para Todos (M. 6 a.)
É só saúde... e gargalhadas na melhor comédia de Les Charlots
OS MALUCOS NO SUPERMERCADO

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
Às 14-16.30-19-21.30
– N. ac. men. 13 a.
UM HOMEM (HOMBRE)
c/ Paul Newman
Um filme de Martin Ritt

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

4 sessões, 14, 16.30, 19, 21.30
não acons. men. 13 anos

A FILHA DO MINEIRO

14.ª Semana

7.ª ARTE CINEMA 730715

Av. da República – (junto ao Apeadeiro da CP de Entrecampos)

Às 14.45-17-19.10-21.30-24
– N. ac. men. 13 a.
007 OPERAÇÃO RELÂMPAGO
com Sean Connery

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O ESPIÃO MAIS PERIGOSO DO MUNDO

13.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
Sete magníficos soldados numa épica batalha além das estrelas
A BATALHA ALÉM DAS ESTRELAS
c/ John Saxon e George Peppard

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
2001: ODISSEIA NO ESPAÇO
c/ Keir Dullea, Gary Lockwood e Stanley Kubrick
Metrocolor

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15.15, 18.15 e 21.30
Interd. men. 13 anos
DIVINA LOUCURA

c/E. Bette Miden
3.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9 – P. Restauradores
As 14.15, 16.30,19 e 21.30
Int. m. 13 anos
AL PACINO É O ESPANTALHO
Omelhor filme do Festival de Cannes 1973
– Prémio: Palma Ouro

outros cinemas

Lisboa

OLÍMPIA – «A Púdica Rosemary», sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO – «Rata Borralheira», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
PROMOTORA – «O Miúdo da Bica», às 21.30 (13 anos)
CINEARTE – «O Monstro», às 21.30 (18 anos)
LUMIAR – «O Tigre em Fúria», às 21.30 (18 anos)
ROYAL – «Django», às 21.30 (18 anos)
EUROPA – «As Aventuras do Rabi Jacob», às 21.30 (Para Todos)
2000 – «Dragão Negro Ataca», às 21.30 (18 anos)
PARIS – «Os Cavalos de Valdez» às 21.30 (13 anos)
EUROPA – «Os Dois Missionários», às 21.30 (Para todos)

Outra banda

ALMADA – Incrível – «As Duas Faces do Amor», às 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «O Último Padrinho», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Febres de Noites de Verão», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Terramoto», às 21.15 (13 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Os Dois Príncipes», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Um Polícia dos Duros», às 21.30 (18 anos)
CASCAIS – Impala – «Sgt. Pepper's», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «As Maluquinhas do Sexo», às 21.30 (18 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «O Tesouro do Lago da Prata», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Plaza – «Os Dois Missionários», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Sete Mulheres para MacGregor»
AMADORA – Cine Estúdio – «A Maçã», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Shaft em África», às 21.30 (18 anos)

SACAVÉM – S. José – «Violentos Profissionais», às 21.30 (18 anos)

Porto

CHAPLIN – «O Regresso de Sherlock Holmes», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «Salve-se Quem Puder», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT – «O Império dos Sentidos», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «O Vale Perdido», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «O Verão Mágico do Pato Donald» às 2130 (6 ans)
LUMIÈRE-A – «Oxalá», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «007 Vive e Deixa Morrer», às 21.45 (13 anos)
ÁGUIA – «Não Somos Anjos», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Até Mesmo os Anjos Comem Feijões», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Os Comandos de Novarone», às 21.45 (18 anos)
BEBE – «Quatro no Texas», às 21.45 (13 anos)
PEDRO CEM – «Jesus Cristo Superstar», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO – «E Tudo o Fumo Levou», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO – «As Escravas do Sexo», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO – «O Guarda Costas», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Voando Sobre um Ninho de Cucos», às 21.30 (18 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Sexo Selvagem», às 21.30 (18 anos)
TERÇO – «1941 Ano Louco em Hollywood», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «O Filho de Shane», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Incorruptíveis Contra a Droga», às 21.30 (13 anos)

Coimbra

TIVOLI – «Os Olhos da Montanha», às 21.30 (13 anos)
GIL VICENTE – «Animais em Fúria», às 21.30 (13 anos)
AVENIDA – «A Torre dos Reféns», às 21.30 (13 anos)

SANOGYL BLANC

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

VIEIRA ROSA – Rua Prior do Crato, 72. Telef. 660187; **VERA CRUZ** – Pç. Afrânio Peixoto, 2-B. Telef. 884941; **SANTA CRUZ** – Av. Gomes Pereira, 34-B. Telef. 704828; **SANITAS** – Pç. Luís de Camões 22-24. Telef. 322798; **NOVA IORQUE** – Av. Est. U. América, 140-B. Telef. 760658; **OLIVEIRA** – Rua de Campolide, 54-A. Telef. 684424; **ASCENSO** – Pç. do Norte, 11-A. Telef. 311216; **SALUTAR** – Rua Conde Redondo, 9-B. Telef. 533411; **MONTE** – Rua Sr.ª do Monte 30-AB. Telef. 867842; **MARLUZ** – Cç. da Picheleira, 140-BC. Telef 880703 e Rua Prof. Mira Fernandes MAF; **NOVAIS** – Av. Luís Bivar, 11-13. Telef. 44324; **ALMEIDA NIFO** – Av. Combatentes Grande Guerra, 64. Telef. 2112070; **CORREIA** – Est. Principal, lote 172. Telef. 993148; **LEITÃO** – Rua Guil. Gomes Fernandes, 62. Telef. 910051.

REFORÇO

ANUNCIADA – Rua do Vigário, 72-74. Telef. 866360; **ANTOLIN** – Av. Almirante Reis, 88-BC. Telef. 821773; **NOVA LUZ** – Rua D. Domingos Jardo, 28-A. Telef. 843439; **ALENTEJO** – Av. da Igreja, 28-B. Telef. 842682; **CARDOTE** – Av. Visconde Valmor, 28-ABC. Telef. 772291; **FRAZÃO** – Rua Portas St. Antão, 70-72. Telef. 328180; **GOMES SUC** – Rua da Junqueira, 326-328. Telef. 638193; **LARANJEIRAS** – Rua Filipe da Mata, 160-162. Telef. 761035; **URBANO DE FREITAS** – Rua Silva Carvalho, 1-5. Telef. 662838; **SÃO TOMÉ** – Est. do Desvio, lote 12-A. Telef. 790704; **VAZ MARTINS** – Rua Antonio Ferro, 6-A. Telef. 970660; **NOVA** – Rua Açores, 11-A. Telef. 910305; **PIMENTEL** – Av. dos Bezouros, lote R-8. **MATOS** – Tv. Prioras Viv. Morgadinho. Telef. 2519939.

●

Linha de Sintra

AMADORA – Clabel – R. António Sardinha, 23-D (Tel. 938551) Permanente; **Amadora** – L. 25 de Abril, 3-A (Tel. 935518); **DAMAIA – D. João V** – Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 970461) Até às 22 horas; **QUELUZ – Vasconcelos; CAMARATE – Nova Charneca** – R. Cid. Lisboa, 94 (Tel. 2518726); **CACÉM – Central** – R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940024); **MEM MARTINS – Miranda Garcia** – Est. de Mem Martins, 173 (Tel. 2914103) Permanente; **MERCÊS – Claro Russo** – R. Abade Faria, 2-A (Tel. 2915275) Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO – Rio Mouro** – Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194) Das 9 às 23 horas; **S. PEDRO DE SINTRA – Valentim** – (Tel. 980456) Permanente; **COLARES – Abreja** – (Tel. 299088).

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – L. Duartes, Lote A-r/c (Tel. 2441616) Até às 21 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B. João P. Corr.ª, 40-B (Tel. 2690363) Até às 21 horas, **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Reb.º (Tel. 2421015) Até às 21 horas, **CARCAVELOS – Central** – R. 5 de Outubro, 25 (Tel. 2470037) Até às 22 horas; **Vilar** – Av. M.ª Conc.ª Lote 8 (Tel. 2470777) Até às 24 e das 0 às 9 horas, **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Saboia 29-B (Tel. 260085) Até às 21 horas; **MALVEIRA DA SERRA – Luz** – Até às 21 horas, **PAÇO DE ARCOS – Trindade Brás** – R. Costa Pinto, 184 (Tel. 2432034) Até às 24 horas; **OEIRAS – Mourão Vaz** – Av. Moçambique, 18-C (Tel. 2437196) Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS – Lesi** – Quinta das Palmeiras, lote 24 r/c (Tel 2478737) Até às 21 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Alsir** – Av. Gago Coutinho – B.º Caixas Previdência (Tel. 2472948) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Junqueiro Mendes** – Até às 21 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – (Tel. 262313/267314) Até às 22 horas; **ESTORIL – Marques dos Santos** – R. Ferreira J.A., 15 (Tel. 260116) Até às 21 horas; **CASCAIS – Nova** – Est. de Alvide – Fontainhas (Tel. 281044) Até às 21 horas; **Marginal** – Av. Marginal (Tel. 280078) Até às 24 e das 0 às 9 horas

●

Outra banda

ALMADA – Central – R. de Olivença, 11-B (Tel. 2750504); **COVA DA PIEDADE – Rainha Santa** – Est. das Barrocas, 50-A (Tel. 2494182); **LARANJEIRO – Tovar Chaves – Feijó; COSTA DA CAPARICA – Chal** – Av. General Humberto Delgado, 7-C (Tel. 2403218); **SESIMBRA – Lopes** – R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028); **BARREIRO – Central** – Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2073207); **AMORA – Matos Lopes** – R. 1.º de Maio, Lote 401 (Tel. 2216355); **SEIXAL – Soromenho** – R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560); **MONTIJO – S. Pedro** – Av. Camões, 16 (Tel. 2311133); **MOITA – Silva Rocha** – P. da República, 16 (Tel. 239029); **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250); **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)
SETUBAL: Oliveira R. da Misericórdia; **Louro** R. Frei António Chagas, 24-A.

LOURES: Saraiva, Av. da Republica 86. Até às 22 horas; **FLAMENGA: Barreiros Faria**, Permanente; **MOSCAVIDE: Pedro Gomes** Pontinha. Até às 22 horas; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2. Permanente.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ AS 22 HORAS

ALVES DA SILVA, Av. da Boavista, 1016; **AZEVEDO**, R. de Azevedo, 136; **GOMES FERREIRA**, R. Faria Guimarães, 449; **ANTAS**, Av. Fernão de Magalhães, 176; **ANTIGA PORTA DO OLIVAL**, Campo Mártires da Pátria, 122; **FALCÃO**, R. de Santo Ildefonso, 61; **LOUSADA**, R. do Campo Lindo, 52; **CARNEIRO BARBOSA**, R. Firmeza, 99-A.

DE DIA E TODA A NOITE

FERREIRA, P. D. Afonso V, 55-B; **ORDEM DA TRINDADE**, R. Heróis e Mártires de Angola; **CONFIANÇA**, R. de Santa Catarina, 960; **NÁU VITÓRIA**, R. Náu Vitória, 723.

●

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

UNIVERSAL, P. 8 de Maio, 35 (T. 23744).

teatros

VARIEDADES – «Há Petróleo no Beato», às 21.30 (13 anos)

ABC – «O Escabeche», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

TEATRO ABERTO – «Sopa de Pedra», às 21.30

ADÓQUE – «Paga as Favas», às 21.30 (18 anos)

POUPE COMBUSTÍVEL
Partilhe o seu automóvel com outras pessoas que façam habitualmente o mesmo percurso.

DL

PORTE PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 366740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

Dia 11

6.32 1,7 m
13.18 3,3 m 19.04 1,6 m

Dia 12

1.48 3,3 m 7.22 1,5 m
14.08 3,5 m 19.51 1,4 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	20°
BRAGANÇA	20°
VILA REAL	24°
PORTO	26°
P. DOURADAS	20°
COIMBRA	18°
C. CARVOEIRO	17°
PORTALEGRE	23°
LISBOA	18°
ÉVORA	22°
SINES	–
BEJA	21°
SAGRES	19°
FARO	21°
P. DELGADA	22°
FUNCHAL	20°

últimas

O «DIA NACIONAL DO DEFICIENTE» foi marcado para o próximo dia 9 de Dezembro, segundo uma decisão do Conselho de Ministros hoje publicada na folha oficial.

PAULO ROCHA INICIOU EM MACAU a rodagem das cenas finais da longra metragem «A Ilha dos Amores», biografia do escritor Wenceslau de Moraes, numa interpretação de Luís Miguel Cintra. A estreia do Filme, em cujos trabalhos têm estado empenhados cineastas de Portugal, do Japão e de Hong Kong, encontra-se prevista para Março próximo.

O FURTO DE MÁQUINAS DE CALCULAR avaliadas em oitocentos contos, de um estabelecimento comercial da Baixa lisboeta, acaba de ser desvendado pela PJ. O seu autor, de apelido Oliveira, que era «coadjuvado» por uma funcionária da firma lesada, já se encontra detido.

DA «CHURRASQUEIRA», NO CAMPO GRANDE, foram roubados esta madrugada, um revólver e uma carabina. Os assaltantes penetraram no estabelecimento por extracção do canhão da fechadura.

O ESCRITOR ALENTEJANO EDUARDO OLÍMPIO perdeu ontem cerca das 22 horas da noite no comboio, entre o Cais do Sodré e S. Pedro do Estoril, um saco contendo o original manuscrito do seu novo romance, para além de outra documentação. O autor de «António dos Olhos Tristes» dá «alvíssaras» a quem lhe entregar o original perdido no seu local de trabalho, ou seja na Livraria Anglo-Americana, ao Cais do Sodré.

CTT a caminho do caos

Alguma coisa surpreendentemente, agravou-se esta manhã a situação nos CTT, quando a Federação dos Sindicatos recebeu do Ministério do Trabalho a resposta de que o ministro não se encontra em Lisboa, não podendo, portanto, decidir quanto a uma reunião que foi pedida ontem e deveria realizar-se esta manhã, e o secretário de Estado não podia atender tal pedido senão na próxima segunda-feira, isto é, depois de terminada a greve geral de três dias que os trabalhadores têm convocada para começar a partir de amanhã. Esta greve vai, pois, realizar-se, com todas as consequências que se podem calcular quanto ao agravamento, ainda mais, duma situação que se caracteriza já por uma gravidade iniludível.

Com seis milhões de cartas por distribuir e seis mil avarias telefónicas, os CTT estão a «caminhar para o caos completo» – considerava ontem um dirigente sindical, acrescentando que, se a administração e o MT deixassem a empresa chegar à greve geral de três dias, «os efeitos seriam imprevisíveis». Ao fim do primeiro dia de greve – segundo a mesma fonte – deverão «ir abaixo» parte importante das centrais telefónicas automáticas». É um exemplo. Os CTT asseguram as ligações das centrais telefónicas em todo o território português, como se sabe, à excepção das zonas do Grande Porto e da Grande Lisboa, que estão cobertas pelos TLP. O mesmo dirigente previa que a situação nos CTT não se normalizaria antes de fins de Setembro, se acaso a greve já tivesse termiando ontem. Não terminou, e vai tornar-se geral.

As directrizes da administração são para distribuir a correspondência da véspera na medida do possível, continuando a restante e acumular-se. Números respeitantes a esta acumulação já têm sido amplamente divulgados e, naturalmente, estão crescendo de dia para dia.

Lembra-se uma vez mais que os trabalhadores estão hoje no último dia de uma greve de quatro, como forma de protesto contra a posição irredutível da gerência quanto às suas reivindicações de aumentos salariais. Além de pontos secundários, os trabalhadores exigem aumentos de 24,5 por cento. A administração oferece 22, sob o pretexto, entre outros, de que foi essa a percentagem aceite nos TLP. Da parte dos CTT, porém, a exigência dos 24,5 mantém-se, com o argumento dominante de que, enquanto nos TLP a vigência contratual é de 14 meses, nos CTT é de 16.

As paralisações, nestes quatro dias, têm sido parciais (por sectores e em cadeia). Todavia, ao mesmo tempo que as estruturas sindicais a decidiram, decidiram igualmente que se lhe seguiria uma paralisação total de três dias. Esta greve começa amanhã, quarta e prolonga-se até sexta. É igualmente do conhecimento público que, se a situação não se desbloquear, os trabalhadores continuarão a recusar-se a prestar serviço já na próxima segunda-feira.

Embora a administração venha divulgando números tendentes a reduzir o impacto desta luta dos trabalhadores dos CTT junto da opinião pública, os sindicatos empenhados nesta luta mantêm que as adesões têm andado à volta dos 80 por cento, mas, por outro lado, e principalmente, chamam a atenção para a situação em que os serviços se encontram, em consequência das paralisações.

Para a administração, o serviço prestado pelas estações de correios não tem sido sensivelmente afectado pela greve, o funcionamento dos serviços de telecomunicações, quer telefónico quer telegráfico, mantém-se «em condições de perfeita normalidade», observando-se apenas acumulação de correspondência na Central de Lisboa, e, mesmo assim, «situação que poderá ser regularizada em quatro dias».

Num confronto com as informações da parte dos sindicatos, estas considerações, além dos números, da administração dos CTT, hão-de parecer alguma coisa estranha. Já anteontem se sabia que, só avarias telefónicas, seriam cerca de 6 mil, registos atrasados, à volta de 20 mil sendo incalculável o montante de correspondência acumulada. Esta manhã, a Federação das Comunicações e Telecomunicações dizia que, só na Central de Lisboa, correspondências retidas eram mais de 500 mil.

E agora?

Pelo menos as greves de 27 e 28 do mês de Julho que se está a par dos processos de luta que os trabalhadores dos CTT anunciaram ir prosseguir para fazer valer os seus direitos. De modo que, naturalmente, os sindicatos estranham o que pode parecer «indiferença» por parte do actual Governo e nomeadamente do Ministério do Trabalho, quanto à situação e a necessidade de resolver o problema que a caracteriza.

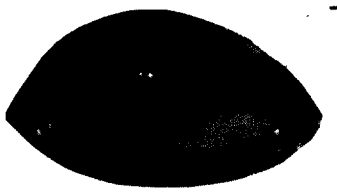
Oportunamente, as estruturas representativas dos trabalhadores vêm tentando audiências junto dos governantes responsáveis pelo sector, e informado inclusivamente o Primeiro-Ministro acerca da situação.

Foi pois com natural estranheza, além de apreensão, que se recebeu esta manhã a notícia de que o ministro do Trabalho não se encontra em Lisboa e o secretário de Estado só poderá receber os representantes dos trabalhadores dos CTT na próxima segunda-feira.

Todavia, lembre-se, a Administração da empresa já anunciara que não se sentaria à mesa de negociações enquanto os trabalhadores não retomassem o trabalho normalmente.

Entretanto, fontes sindicais lembram que a disposição desta parte (trabalhadores) é para prosseguir na mesma forma de luta na próxima segunda-feira, se a situação não se desbloquear.

O conflito encontra-se actualmente em fase de conciliação, no Ministério do Trabalho.



Lentes de contacto permanente

Lentes de contacto que não necessitam de ser retiradas nem limpas estão a ser aperfeiçoadas no centro médico Woodruff, em Atlanta, Geórgia.

As lentes são feitas de uma matéria plástica chamada hidrogeleia, com 90 por cento de água e podem ser implantadas na córnea através de uma intervenção cirúrgica simples. As hidrogeleias, além de serem flexíveis e transparentes, permitem a passagem da glucose e de outros elementos nutritivos, comportando-se assim como a córnea natural.

O macaco em que foi feita a experiência com estas novas lentes, usa-as há mais de um ano sem qualquer problema.

O chefe dos serviços de Oftalmologia do referido centro, Dwight Cavanagh, afirmou que outras experiências se seguirão com animais e manifestou a esperança de dentro de um ano as lentes começarem a ser aplicadas em seres humanos. Adiantou que poderão constituir solução rotineira em certos casos como, por exemplo, nas pessoas operadas a cataratas.

PODER LOCAL

Director: Luís Sá

à venda o n.º 26

Neste número: A Mulher e o Poder Local ● Évora: Parque Municipal da Barragem de Monte Novo ● Freguesia de Alverca do Ribatejo ● Salvaterra de Magos: Auto da Soporcel ●

ASSINATURAS À COBRANÇA PEDIDOS À CDL

FEIRAS E EXPOSIÇÕES 1981
VIAGENS ESPECIAIS COM ALOJAMENTO
BARCELONA
Feira Internacional de Amostras ..... 3 a 7 / Jun.
PARIS
Salao Int. da Aeronautica
PARITEX - Salao Int. de Texteis-para-o-Lar e Papeis de Parede
TAPIS - Salao Int. de Revestimentos de Solos
VÊTIMAT - Salao Int. do Equipamento das Industrias do Vestuario
10 a 14 / Jun.
MILÃO
EUROTRICOT - Salao Europeu da Malha
VITRUM - Feira Int. sobre a Industria do Vidro
16 a 20 / Jun.
COLÓNIA
Semana da Moda Masculina
Salao Int. do "Jeans"
27 a 31 / Ago.
NUMERO LIMITADO DE LUGARES
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
PORTO: Av. Aliados, 207 ●Telef. 31 79 21
LISBOA: Av. Liberdade, 160 ●Telef. 37 13 41
" Av. Roma, 66 B ●Telef. 80 36 09
COIMBRA: Rua da Sota, 2 ●Telefs. 270 11/2
FARO: Av. República, 124 ●Telefs. 250 35/6
FUNCHAL: Rua Gorgulho, 1 ●Telefs. 310 77/8

o professor
DIRECTOR ROGÉRIO RIBEIRO
uma revista de
CULTURA EDUCAÇÃO E ENSINO
o n.º 31 à venda
Assinatura a cobrança pedidos a CDL

MOBÍLIAS VENDEM-SE
Salas de jantar e quartos estilos inglês, Império, Século XVII, Barroco, Luís XV e XVI, Renascença, D. José, D. João V, louceiros, estantes, armários de vidrinhos, papeleiras, cómodas, camas de bilros e de latão, roupeiros, consolas e credências lacadas e douradas, jogos de maples em veludo e em pele, lustres, candeeiros, relógios de mesa e caixa alta, quadros a óleo, estatuetas, bibelots e várias peças decorativas.
Av. da República, 12-r/c (Perto do Saldanha).

CATUR VIAGENS TURISMO
EM AUTOCARRO
LOURDES E ANDORRA
(5 Dias) ..... 11.860$00
SUÍÇA
(10 Dias) ..... 24.900$00
ITÁLIA TURÍSTICA
(11 Dias) ..... 24.780$00
ÁUSTRIA
(14 Dias) ..... 36.960$00
EUROPA
(14 Dias) ..... 34.250$00
EUROPA LESTE
(16 Dias) ..... 47.460$00
EUROPA FEUDAL
(17 Dias) ..... 38.950$00
E OUTROS DESTINOS
MADRID
PARTIDAS TODOS OS DOMINGOS
3.000$00
IDA E VOLTA
«INCLUINDO REFEIÇÕES»
Informações e inscrições:
Agência de Viagens CATUR
LARGO DA BIBLIOTECA PÚBLICA 17